



ANAIS DA VIII SEMANA DE PSICOLOGIA

SOBRAL 2024

ANAIS DA VIII SEMANA DE PSICOLOGIA DA UFC – SOBRAL

Realização

Gestão Kilomba: Pertencer e Resistir 2024/2025 do Centro Acadêmico Damião Ximenes Lopes
Comissão Organizadora da VIII Semana de Psicologia UFC - Sobral

Organização e Editoração

Antonia Rayssa da Silva Parente
Ana Karolina de Alcantara

Comissão Científica

Ana Karolina de Alcantara
Ana Kesia Silva Faustino
Antonia Rayssa da Silva Parente
Nathália Brito Tatmatsu
Noélya dos Reiz Moreira

Avaliação de Trabalhos

Amanda Rodrigues Severino
Beatriz Teixeira Parente Lima
Bruna Jéssika Moura de Castro
Bruna Kérsia Vasconcelos Santos
Dária Maria Barbosa Dedê
Esthela Sá Cunha
Jackson Matos de Sousa
Larissa Ferreira Rodrigues
Maria Anaydi Aguiar
Matheus de Oliveira Silva
Mynara Paiva Ferreira
Paulo James Araújo Lopes
Thais Dias Machado
Venícius Bernardo do Nascimento
Wilson Luís Farias Pinto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Semana de Psicologia da UFC (8. : 2024 : Sobral, CE)

Anais da VIII Semana de Psicologia da UFC [livro eletrônico] : Sobral 2024 / organização Antonia Rayssa da Silva Parente, Ana Karolina de Alcântara.

-- Sobral, CE : Ed. dos Autores, 2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-64238-3

1. Multidisciplinaridade 2. Psicologia - Congressos 3. Psicologia como profissão I. Parente, Antonia Rayssa da Silva. II. Alcântara, Ana Karolina de. III. Título.

25-294119.0

CDD-150.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia : Congressos 150.6

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

SUMÁRIO

EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA AFIRMATIVA, RAÇA, GÊNERO E SUBJETIVAÇÃO ..	8
AS PARTICULARIDADES DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NO INTERIOR BRASILEIRO E SEU IMPACTO NA TERAPIA AFIRMATIVA.....	9
<i>Thiago Trévia Menezes Queiroz</i>	
EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, ARTE, SOCIEDADE E CULTURA.....	11
ANÁLISE DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA “A PALAVRA QUE RESTA”	12
<i>Leonardo Brito Carvalho de Melo; Rodrigo da Silva Maia</i>	
“EU MATEI MINHA MÃE” (2009): UM ENSAIO TANATOLÓGICO ACERCA DO FILME DE XAVIER DOLAN	18
<i>Ângelo Carvalho; Camila Ramos</i>	
ALIENAÇÃO E DESUMANIZAÇÃO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE SOCIOLOGICA DA CANÇÃO ‘CONSTRUÇÃO’ DE CHICO BUARQUE.....	24
<i>Brena da Silva Almeida; Julyana Lima Vasconcelos Andrade</i>	
EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E SABERES	29
A EVASÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL NO BRASIL	30
<i>Johnny Ferreira de Oliveira; Haylane Kessia Cisne Vasconcelos; Thamila Cristina dos Santos da Silva</i>	
MEDICALIZAÇÃO VERSUS SUBJETIVIDADE: A EDUCAÇÃO COMO ESPAÇO DE RECONHECIMENTO	36
<i>Leonizia Maria Neri Portela; Georgia Bezerra Gomes</i>	
MULTICULTURALISMO, SEUS IMPASSES NA EDUCAÇÃO E O FAZER DA PSICOLOGIA ESCOLAR.....	42
<i>Roseclévia Rodrigues Sousa; Jaiane Figueiredo Lorenço</i>	
PSICOLOGIA DAS TRAVESTITILIDADES: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO E EXCLUSÃO NAS ESCOLAS A PARTIR DA SÉRIE “SEGUNDA CHAMADA”	46
<i>Vitória Naira Basílio do Nascimento; Thamila Cristina dos Santos da Silva</i>	
A SUBJETIVIDADE DOCENTE E OS DESAFIOS DA EXCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL.....	48
<i>Diana Davi Sampaio; Thamila Cristina dos Santos da Silva</i>	
EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS.....	50

A CULTURA MIDIÁTICA SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO 51

Anny Nicoly Rocha Almeira; José Alexandre de Souza Xavier

EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, MULTIDISCIPLINARIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS 56

SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS..... 57

Ana Maiara Martins de Oliveira

ANÁLISE DO TDAH EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS 63

Arthur Arcanjo Silva; Robson do Nascimento Campos; Rebeca Bezerra Paiva

CUIDADO HOLÍSTICO: INTEGRAÇÃO ENTRE PRÁTICAS PSICOLÓGICAS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTES HOSPITALARES..... 66

Ana Maiara Martins de Oliveira; Camilly Moraes Cordeiro; Jonh Sampaio Ferreira

ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES ENTRE PSICOLOGIA E ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL 68

Ana Maiara Martins de Oliveira; Camilly Moraes Cordeiro; John Sampaio Ferreira

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A DANÇA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA 70

Beatriz dos Santos Graciano; Marta Mara Amorim Cavalcante; Francisco Thiago Paiva Monte

EIXO TEMÁTICO: TEMAS TRANSVERSAIS 72

A PSICOTERAPIA BREVE FOCAL COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL 73

Ytayany Moreira da Silva; Vivian Thallya Ribeiro Teixeira; Maria do Livramento de Araújo Moreira; Jordânia Yslaine da Silva Gomes; Camila Maria de Oliveira Ramos

INVISIBILIDADE E A PERSISTÊNCIA DO RACISMO CONTRA POVOS INDÍGENAS: ANÁLISE DE PUBLICAÇÃO EM REDE SOCIAL COM TEOR DISCRIMINATÓRIO 79

Thalita Kássia Araújo Braga; Bianca Kelly Alves Eufrásio; Luana Ximenes Aragão; José Maria Nogueira Neto

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL DE NATUREZA PSICOLÓGICA E MORAL NO ESTADO DO CEARÁ EM 2023 84

Glauber Oliveira Benjamim; Paulo Sérgio do Nascimento Filho; Gabriel Lucas Calisto e Silva; Ciriliane de Araújo Moraes

REDE DE CUIDADOS: O PAPEL DA SOCIEDADE NA PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL INFANTIL 88

*Francisco Gustavo Lima Rodrigues; Maria Gervânia Vasconcelos Mota; Maria Jamile Bento Bezerra;
Jhonata Monteiro Teixeira Carneiro; Isac Sales Pinheiro Filho*

EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS	95
A CAPOEIRA COMO COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO A PARTIR DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	96
<i>Osvaldo Melo Negreiros Neto; David Cauã Forte de Sousa; Marinara Nobre Paiva</i>	
A MUSICALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA VIABILIZADORA DE PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	102
<i>Glauber Oliveira Benjamin; Paulo Sérgio do Nascimento Filho; Gabriel Lucas Calisto e Silva; Ivana Maria Sá Albuquerque; Francisco Thiago Paiva monte</i>	
A PRÁTICA CLÍNICA HISTÓRICO-CULTURAL NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	107
<i>José Giovanni Gomes Vieira; Bruno Zanatta Eller; Amanda Biasi Callegari</i>	
A TRANSFORMAÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	112
<i>Maria Jamile Bento Bezerra; Kemylle Mesquita Brito</i>	
CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES PARA O ATENDIMENTO INTEGRAL A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: POR UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL	114
<i>Leonizia Maria Neri Portela; Thais Menezes de Araújo; Eric Ponte de Queiroz Miranda; Iza Karen Mororó Barroso Martins; Georgia Maria Melo Feijão</i>	
DESCOLONIZANDO A PSICOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NOS TERREIROS DE UMBANDA DE SOBRAL/CE	119
<i>Ana Maiara Martins de Oliveira; José Maria Nogueira Neto</i>	
"ENTRE QUATRO PAREDES: O IMPACTO DA PANDEMIA NA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER"	124
<i>Maira Elizonete Cordeiro Galdino; Anne Graça de Sousa Andrade</i>	
ESTÁGIO NO SETOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	130
<i>Lara Teixeira Vieira; Rodrigo da Silva Maia</i>	
IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADE PRÁTICA NA AVALIAÇÃO DE PERSONALIDADE NA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I.....	135
<i>Mariely Sousa Carneiro; Ana Maiara Martins de Oliveira; Luana Ximenes Aragão; Elis Sales Muniz Lima; Geórgia Maria Melo Feijão</i>	

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO ATENDIMENTO INTEGRAL ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: CAMINHOS PARA CUMPRIMENTOS DOS ODS 3 E 5	141
<i>Lívia Cruz Emiliano; Leonardo Silva Lima; Ana Carla Martins Timbó; Gabriele Matos Martins; Geórgia Maria Melo Feijão</i>	
PSICOLOGIA SOCIAL E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: REFLEXÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS NO CENTRO POP DE SOBRAL	147
<i>Lindemberg de Oliveira Pereira; Daiane Lobo Gomes; Iollanda Freire Costa Belchior; Anne Graça de Sousa Andrade</i>	
RELATO DE EXPERIÊNCIAS: ESTUDANTES DE SAÚDE NO GRUPO DE ESTUDOS EM LIBRAS - GEL	153
<i>Luana Ximenes Aragão; Maria Eduarda Ferreira de Sousa; Cellyneude de Sousa Fernandez</i>	
GRUPO TERAPÊUTICO COM MÃES DE BEBÊS INTERNADOS NA UTI NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	158
<i>Roseclèvia Rodrigues Sousa; Rodrigo da Silva Maia</i>	
A ESCUTA PSICOLÓGICA NO AMBIENTE DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO PROGRAMA MELHOR EM CASA.....	163
<i>Leonardo Brito Carvalho de Melo; Flávia Lendengue de Matos Regalado; Paulo Henrique Dias Quinderé</i>	
A ESTRATÉGIA TREVO DE QUATRO FOLHAS E A SAÚDE MATERNO-INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SOBRAL, CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	166
<i>Edna Maria Andrade Guerra; Maria da Conceição Tavares de Carvalho; Francisco Thiago Paiva Monte</i>	
A ESTRATÉGIA TREVO DE QUATRO FOLHAS E OS IMPACTOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	168
<i>Derlânia Maria Saraiva de Sousa; Beatriz dos Santos Graciano; Francisco Thiago Paiva Monte</i>	
O NÚCLEO DE ATENÇÃO BIOPSICOSSOCIAL DA PMCE E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS MILITARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	170
<i>Maria da Conceição Tavares de Carvalho; Edna Maria Andrade Guerra; Francisco Thiago Paiva Monte</i>	
CINEPOLIFONIAS EM SALA DE AULA: ANÁLISE CRÍTICA DA SÉRIE SEGUNDA CHAMADA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL ...	172
<i>Ana Vitória Linhares Alves; Thamila Cristina dos Santos da Silva</i>	



APRESENTAÇÃO

Olá, estudantes e profissionais!

É com muita honra que o Centro Acadêmico Damião Ximenes Lopes (CADXL), na Gestão Kilomba: Pertencer e Resistir 2024/2025, e a Comissão Organizadora da VIII Semana de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral apresentam, ao público leitor, os Anais do referido evento.

A VIII Semana de Psicologia da UFC Sobral foi realizada entre os dias 13 e 16 de janeiro de 2025 e trouxe como tema "*Psicologia e a Nova Sociedade: Caminhos para Abordagens Críticas e Transversais*". A escolha do tema se deu em razão da necessidade de desenvolver caminhos de interação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar na formação acadêmica, focando na concepção de que a atuação prática da(o) psicóloga(o) deve ser um exercício crítico e questionador, além de uma busca por pontes dialógicas com outras áreas do conhecimento, possibilitando, portanto, a construção de perspectivas para a atuação em Psicologia na contemporaneidade, principalmente diante das inovações tecnológicas.

No dia 5 de dezembro de 2024, realizamos o pré-evento, a partir da seguinte temática: "*Introdução à Avaliação Neuropsicológica: Teoria e Prática*", no qual contamos com as honrosas participações das psicólogas Maria Júlia Melo Farias e Tâmila Mikaelle da Silva. O encontro foi uma oportunidade para discutir mais profundamente tanto os principais conceitos da área quanto a atuação e o mercado de trabalho, além de promover um espaço de acolhimento e integração da comunidade acadêmica para o evento principal, que ocorreria no mês seguinte. Na ocasião, contamos com público participando de modo presencial, no auditório do Bloco I do campus de Sobral.

Durante o evento, houve mesas redondas, apresentações, intervenções artísticas e culturais, minicursos, oficinas, sorteios de livros e apresentações de trabalhos, dentre outras atividades acadêmicas que promoveram movimentações éticas, político-sociais e culturais contextualizadas à comunidade sobralense. Agradecemos pela ampla participação de estudantes, profissionais, apoiadores, instituições parceiras e aos patrocinadores: Instituto Fratelli, Rerius RH e Análise de Dados, Positiva Coworking, Sobral Net, Avance Psicologia, Working Coffee no Ponto, Cidade Nova Construções, Acerte Gráfica, Execute e Elite Educação.



A VIII Semana de Psicologia contou com um público estimado de 200 pessoas, dentre estas, estudantes, profissionais e demais participantes da comunidade de Sobral e região. Uma parcela dos participantes submeteu trabalhos para o evento, com a possibilidade de escolher entre as modalidades de resumo simples e resumo expandido. As produções contemplaram os seguintes eixos temáticos:

1. Psicologia, Multidisciplinaridade e Políticas Públicas
2. Psicologia Afirmativa, Raça, Gênero e Subjetivação
3. Psicologia, Educação e Saberes
4. Psicologia, Arte, Sociedade e Cultura
5. Psicologia, Mídias e Novas Tecnologias
6. Temas Transversais
7. Vivências Acadêmicas

Os eixos foram escolhidos tendo em vista o tema do evento, bem como as possibilidades de diálogos entre a Psicologia e áreas afins.

Esperamos que, com a publicação dos Anais, possamos estar colaborando com os princípios que fundamentam a ética em Psicologia enquanto ciência e profissão, além de funcionar como um modo de fomento e valorização das produções acadêmicas de estudantes e profissionais da região. Nesse ínterim, aproveitamos para mencionar que organizações e movimentações estudantis são possibilidades de rememorar as afetações e os ensinamentos da professora Denise Silva (*in memoriam*), que sempre incentivou, por meio da dialética e da participação ativa nas diversidades, reflexões e ações que transformam os contextos nos quais estamos inseridos. Professora Denise vive!

Boa leitura!



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA AFIRMATIVA, RAÇA, GÊNERO E SUBJETIVAÇÃO

Este eixo objetiva refletir sobre a atuação do psicólogo diante de demandas da comunidade LGBTQUIA+ (Psicologia Afirmativa) e questões de raça e gênero, promovendo discussões pertinentes sobre como a subjetivação desses grupos são construídas a partir de suas diferentes vivências associadas à sexualidade, raça e gênero.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA AFIRMATIVA, RAÇA, GÊNERO E SUBJETIVADA

AS PARTICULARIDADES DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NO INTERIOR BRASILEIRO E SEU IMPACTO NA TERAPIA AFIRMATIVA

THIAGO TRÉVIA MENEZES QUEIROZ

Graduado em Psicologia, Faculdade Luciano Feijão
thiago.trevia.psi@gmail.com

Palavras-chave: *LGBT; Interior; Psicologia.*

INTRODUÇÃO: A terapia afirmativa é uma abordagem terapêutica que vem ganhando força nos últimos anos. Klecius Borges, criador do conceito no Brasil, a define em seu livro *Terapia Afirmativa* (2009) como um conjunto de conhecimentos psicológicos que questiona a visão heterocêntrica do senso comum, colocando a homofobia – e não a homossexualidade – como foco do adoecimento das pessoas homossexuais. Dentro dessa teoria, Borges (2009) também destaca como um terapeuta afirmativo deve se portar: é necessário ter conhecimento profundo dos desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+, assim como da cultura, dos direitos civis e dos recursos comunitários disponíveis para auxiliar esse público. Entretanto, embora existam sentimentos e desafios comuns a todos os membros da comunidade LGBTQIAPN+, eles podem variar de acordo com o ambiente e o contexto social em que estão inseridos. Diante disso, este trabalho tem como objetivo destacar as particularidades desse público no contexto do interior e seus impactos na prática da terapia afirmativa.

METODOLOGIA: Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica realizada nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, utilizando as palavras-chave *LGBT, interior e psicologia*. Foram considerados artigos publicados entre 2015 e 2024, com exceção de obras clássicas relevantes para a discussão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Neste trabalho, consideramos "interior" qualquer cidade que não seja uma capital ou esteja em sua região metropolitana. Feitosa *et al.* (2020), em seus estudos sobre a população LGBT no interior, destacam que nesse contexto há um forte senso de comunidade, o que torna as interações sociais mais frequentes e reduz a privacidade individual. Os autores também apontam que o ambiente interiorano é marcado por uma forte religiosidade e altos



padrões morais, fatores que contribuem para o aumento do estigma contra a população LGBT. Albuquerque (2016) ressalta a naturalização da violência e a omissão social como agravantes para a discriminação enfrentada por essa população no interior. Esse preconceito, sustentado por instituições já consolidadas nesses locais, deve ser considerado pelo terapeuta afirmativo em sua prática. Além disso, o terapeuta deve estar ciente dos recursos e possibilidades de auxílio disponíveis para a comunidade LGBT, a fim de oferecer um atendimento adequado. No interior, esses recursos são mais limitados, o que dificulta o acesso a suporte especializado. Santos (2024) aponta ainda a dificuldade de pessoas LGBTs serem atendidas de forma respeitosa nas unidades de atenção primária à saúde. A falta de acolhimento por parte de alguns profissionais pode impactar não apenas a saúde física e mental dos pacientes, mas também sua confiança no processo terapêutico, o que, por consequência, complica o trabalho do terapeuta. **CONCLUSÃO:** O interior apresenta um preconceito mais focalizado e intenso contra a população LGBT, com poucas opções de apoio disponíveis. Isso coloca esse público em um contexto de maior clandestinidade perante a sociedade. É fundamental que o terapeuta afirmativo compreenda essas particularidades e trabalhe a partir delas, evitando generalizações que possam reproduzir ainda mais preconceitos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Grayce Alencar *et al.* Violência psicológica em lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no interior do Ceará, Brasil. **Saúde em debate**, v. 40, p. 100-111, 2016.

BORGES, Klecius. **Terapia afirmativa**: uma introdução à psicologia e à psicoterapia dirigida a gays, lésbicas e bissexuais. Edicoes GLS, 2009.

FEITOSA, Cleyton et.al. Reflexões críticas da mesa "Ser'gay'de interior": vivências, existências e resistências político-afetivas. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 6, n. 2, p. 310-332, 2020.

SANTOS, Jaciane Ferreira dos *et al.* Acesso da população LGBT aos serviços de Atenção Primária à Saúde em uma cidade do interior baiano. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34094, 2024.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, ARTE, SOCIEDADE E CULTURA

Este eixo objetiva discutir e refletir sobre a relação entre conceitos e intervenções em psicologia e diversos tipos de arte. Além disso, neste eixo é possível propor análises de materiais como filmes, séries, livros e demais produções artísticas ou audiovisuais, a exemplo de programas de TV, reality shows e afins.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, ARTE, SOCIEDADE E CULTURA

ANÁLISE DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA “A PALAVRA QUE RESTA”

LEONARDO BRITO CARVALHO DE MELO

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) - campus Sobral
leobritocm@gmail.com

RODRIGO DA SILVA MAIA

Psicólogo, Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Professor do Magistério Superior pela Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral

Palavras-chave: *Masculinidade; Cisheteronormatividade; Literatura.*

1 INTRODUÇÃO

A obra literária *A palavra que resta*, escrita por Stênio Gardel e lançada em 2021, narra a história de Raimundo, um homem que nunca frequentou a escola, tendo sempre trabalhado na roça com seu pai. Em sua juventude, Raimundo viveu um romance secreto com Cícero, em um contexto interiorano do sertão marcado por uma rígida heteronormatividade que definia como um homem deveria ser e agir. A descoberta do relacionamento pela família de Cícero – e posteriormente pela de Raimundo – provocou uma ruptura entre os dois e uma repressão familiar que culminou na saída do jovem de casa. Antes de partir, Raimundo recebeu uma carta de Cícero, que desapareceu de sua vida, mas nunca a leu, pois não sabia ler. Aos 71 anos, mais de cinco décadas após o ocorrido, Raimundo decidiu aprender a ler e escrever para finalmente descobrir o que Cícero lhe havia escrito (GARDEL, 2021).

A narrativa percorre a trajetória de vida de Raimundo em múltiplos contextos permeados por uma normatização da masculinidade sob uma perspectiva cisheteronormativa. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a presença da masculinidade hegemônica em trechos da obra.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma análise da obra literária *A palavra que resta*, tomando como



referencial teórico o conceito de masculinidade hegemônica, amplamente retratado na narrativa. Como corpus de análise, foram selecionados trechos da obra que apresentam falas e situações relacionadas a essa temática. Na discussão, realizou-se uma articulação teórica para problematizar os excertos escolhidos, com o objetivo de examinar a manifestação da masculinidade hegemônica no texto literário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existe um conceito de masculinidade considerado superior, construído pelo patriarcado, representada heteronormativamente pelo homem cis, branco e heterossexual. O que foge a esse ideal de masculinidade é considerado subordinado (RODRIGUEZ, 2019). Tal ideal é fortemente apresentado na obra. Nos contextos de interior, é comum uma forte imposição de papéis sociais de gênero, definidos e marcados para homens e mulheres (SILVA, 2024). Nos primeiros capítulos da obra, é demonstrado um claro exemplo de como deveria agir um homem, que percorre ao longo da história: “Homem com mulher, homem com homem não prestava, as pessoas falavam disso, homem tinha que achar era mulher, homem que achava homem bonito não era homem [...]” (GARDEL, 2021, p. 13-14). Ou seja, existe uma ideia comum de “ser homem” ligado a comportamentos heteronormativos. Se esse homem foge desse ideal, é lido em uma posição subordinada ou inferior, como é o caso de homens homossexuais.

Nesse sentido, o conceito heteronormativo de homem está ligado não apenas ao corpo ou à biologia, como também às ações, às relações, à identidade e à performance. A heteronormatividade designa como normal a atração e/ou o comportamento sexual entre indivíduos de sexos diferentes, legitimando a heterossexualidade como “normal” (PETRY; MEYER, 2011). Segundo uma perspectiva heteronormativa de masculinidade, um homem só é homem se ele segue a norma heterossexual de se relacionar com o gênero oposto. Entretanto, existem múltiplas formas de ser homem. Uma fala de Raimundo, ao confrontar seu pai após este ter descoberto sua sexualidade, demonstra essa realidade: “Gosto de homem, mas não deixei de ser um” (GARDEL, 2021, p. 41). Existem muitos modos de ser homem, que não são reduzidos à experiência heteronormativa. Por mais que exista um modelo de masculinidade hegemônica, em que “homens devem se relacionar com mulheres”, um homossexual não deixa de ser homem por gostar de outro, visto que o diferencial em questão é a orientação sexual e não o gênero. No contexto da obra, pode-se refletir que a identidade



masculina no meio rural é construída em torno de uma imagem viril, forte e dominante sobre a natureza, a imagem do “cabra macho”, mas para homens gays, essa idealização da masculinidade pode ser limitante e excludente (SILVA, 2024), pois não são considerados como homens, sendo desqualificados ao “romperem” com essa idealização (RIBEIRO, 2022).

Em virtude dessa fuga da masculinidade hegemônica e da heteronormatividade, podem ocorrer tentativas de “reversão” ou “cura”, para que haja adequação à norma. Vivências sexuais e afetivas marcadas por estigmas e repressão, alimentadas por religiosidades conservadoras e padrões morais, caracterizam o contexto de interior (FEITOSA; SILVA; ZACARIAS, 2020). Nonato, pai de Cícero, e Damião, pai de Raimundo, os agredem fisicamente ao descobrirem que os dois estão se relacionando. “Eu tiro essa coisa de você, antes que ela lhe tire de mim” (GARDEL, 2021, p. 41), fala do pai de Raimundo, exemplifica essa repressão. Logo, a ideia de “cura” ou resolução da homossexualidade, seja pela “surra” ou pela “remissão do pecado”, como se fosse um problema, é marcada por uma violência que apaga e oculta a subjetividade daquele sujeito para uma adequação à norma. Esse exemplo fica explícito quando Dalberto, irmão de Damião e tio de Raimundo, é morto pelo próprio pai, na tentativa de “curá-lo” da sua homossexualidade, ao obrigá-lo a nadar, mesmo sabendo que ele não sabia nadar. Uma fala de Dalberto antes do conflito dos dois demonstra essa impossibilidade de cura: “Não tem senhor, não tem Nossa Senhor que vá mudar isso, nem quero mudar” (GARDEL, 2021, p. 52).

Tal possibilidade de “cura” também é demonstrada na obra por meio da heterossexualidade compulsória e do apagamento da homossexualidade. “Meu filho, [...] isso passa, tu fica mais velho, conhece uma moça bonita, [...] casa, me dá neto” (GARDEL, 2021, p. 41). Nesse trecho, relatado pelo pai de Raimundo, é explicitada uma visão da homossexualidade como “fase passageira” possibilitada pelo ingresso em uma relação heterossexual. Entretanto, “O senso comum trata a heterossexualidade como algo natural, mas na verdade somos ensinados a sermos heterossexuais. E a heterossexualidade é dita como importante na construção da masculinidade” (RODRIGUEZ, 2019, p. 282). Durante o processo de descoberta da homossexualidade, pode ocorrer a sensação de não adequação à sexualidade normativa, que desencadeia sentimentos de vivenciar a heterossexualidade para se “encaixar”.

Visto que a homossexualidade foge do que é “normal”, esta recebe múltiplos sentidos estigmatizantes, ligados a algo “contaminante”. “Gente torta, povo imundo, foi isso que o pai lhe



disse. Sujo. Não de terra, nem de lama, nem de areia e sangue como ele estava agora. Não era sujo na pele, do lado de fora. Era dentro, lá onde ele era” (GARDEL, 2021, p. 61). No livro, Caetana, a mãe de Raimundo, tem dois filhos gêmeos, Pedro e Manuel, além dele e de Marcinha, sua outra irmã, porém estes falecem, e a mãe atribui à Raimundo a culpa pela morte precoce dos gêmeos. “E tu não pensa que foram tuas mãos sujas que tiraram a vida do Pedro quando tu segurou ele? E do Manuel, que a casa já estava toda empestada desse pecado, dessa imundície tua com Cícero? Isso que tu fez não é coisa de homem nem coisa de Deus!” (GARDEL, 2021, p. 77).

Além disso, a necessidade de adequação à norma de masculinidade hétero pode gerar sentimentos internalizados de homofobia. Segundo Borges (2009), uma das estratégias mais comuns utilizadas para lidar com isso consiste em assumir atitudes e comportamentos do grupo dominante. Em outras palavras, ser um homossexual que procura se passar por heterossexual, junto com o medo de ser descoberto, como é o caso de Raimundo, que ao longo de sua vida, da juventude à velhice, não expõe sua orientação sexual publicamente e vivencia momentos de angústia por viver sua sexualidade de maneira oculta, envolvendo-se casualmente com homens em um cine pornô. Diante do estigma e da repressão, é comum a vivência clandestina da sexualidade (FEITOSA; SILVA; ZACARIAS, 2020). É comum também desprezo e críticas em relação a outras pessoas da comunidade que também não se adequam à norma. Na obra, essa questão fica explícita na relação entre Raimundo e Suzzanný, uma travesti que interage com Raimundo ao vê-lo saindo do cine pornô, e posteriormente, por medo de ser exposto por ela, ele a ataca verbalmente - com xingamentos, como “viado imundo”, “aberração” e “baitola” -, e fisicamente - espancando-a -, e em seguida levando-a ao hospital, e até se questiona após a agressão: “[...] pra saber se batí nela porque era parecida ou diferente de mim? [...]” (GARDEL, 2021, p. 110). Assim como Raimundo, Suzzanný também é uma pessoa que foge da norma. Por mais que na obra o ataque tenha sido direcionado à Suzzanný, é perceptível também o sentimento de raiva diante da possibilidade de ser exposto, assim como por estar vivendo sua sexualidade de modo escondido. Tal exposição também causa apreensão em Raimundo, pois gera medo em não conseguir mais trabalho, diante da possibilidade de discriminação.

4 CONCLUSÃO

Desse modo, a partir da análise, é observada a presença de uma forte masculinidade hegemônica na obra, com múltiplos retratos, desde um ideal de heteronormatividade que reflete nos



modos de vivenciar a masculinidade; a invalidação do gay enquanto homem, por fugir da norma; a “possibilidade” de cura ou resolução da homossexualidade, a partir de vieses morais e religiosos; a pressão para a vivência heterossexual, mesmo diante da certeza da homossexualidade; o caráter estigmatizante e “sujo” atribuído ao gay; e a homofobia internalizada.

Assim, é importante ressaltar a relevância da obra para a reflexão a respeito da masculinidade hegemônica como produtora de estigma, discriminação e sofrimento psicológico dos sujeitos, além de anulação da subjetividade e dos modos de vida de homens gays, como Raimundo. A homossexualidade, enquanto vista como doença ou moralmente incorreta, pode afetar os indivíduos homossexuais de maneira profundamente negativa. É fundamental que as múltiplas masculinidades que fogem à norma hegemônica sejam validadas e legitimadas, a fim de reduzir as consequências adoecedoras dessa idealização do ser masculino e promover masculinidades saudáveis e livres de estigma.

REFERÊNCIAS

BORGES, Klecius. **Terapia afirmativa:** uma introdução à psicologia e à psicoterapia dirigida a gays, lésbicas e bissexuais. São Paulo: GLS, 2009.

FEITOSA, Cleyton; SILVA, Elder Luan dos Santos; ZACARIAS, Vinícius dos Santos da Silva. **Reflexões críticas da mesa “Ser ‘gay’ de interior”: vivências, existências e resistências político-aafetivas.** Cadernos de Gênero e Diversidade. v. 06, n. 02, p. 310-322. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cgd.v6i2.37630>.

GARDEL, Stênio. **A palavra que resta.** 1^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

PETRY, Analídia Rodolpho; MEYER, Dagmar Estermann. **Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa.** Textos e Contextos (Porto Alegre). v. 10, n. 1, p. 193-198, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/7375>.

RIBEIRO, Luiz Paulo. **SUJEITOS GAYS: identidade(s), estética(s) e violência(s).** Cadernos de Gênero e Tecnologia, v. 15, n. 45, p. 112-129, jan/jul. 2022. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/cgt/article/viewFile/13274/8963>

RODRIGUEZ, Shay de los Santos. **Um breve ensaio sobre a masculinidade hegemônica.** Revista Diversidade e Educação. v. 7, n. 2, p. 276-291. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/de.v7i2.9291>.



SILVA, Jônatas Reis da. Nem “cabra macho”, nem “mulher arretada”: trajetória de um homem gay da roça. Revista Ciência Geográfica. v. 28, n. 1, p. 38-46. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18817/26755122.28.1.2024.3627>.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, ARTE, SOCIEDADE E CULTURA

“EU MATEI MINHA MÃE” (2009): UM ENSAIO TANATOLÓGICO ACERCA DO FILME DE XAVIER DOLAN

ÂNGELO CARVALHO

Estudante de Psicologia, Faculdade Luciano Feijão

angcarv98@gmail.com

CAMILA RAMOS

Mestre em Psicologia, Faculdade Luciano Feijão

camilamariaramos@gmail.com

Palavras-chave: *Tanatologia; Cinema; Psicologia.*

1 INTRODUÇÃO

No Brasil dos anos 80, Wilma Torres fomentava o debate científico de maneira exemplar na área da Tanatologia, através de cursos e institutos de pesquisa, na coordenação de seminários e na sistematização dos conhecimentos produzidos. Na década de 90, aumentou o nível de atenção para o suicídio com os estudos de Roosevelt Cassorla (1991 *apud* KOVÁCS, 2008). Com a virada do milênio, houve uma expansão e surgimento de cursos em diversos campos do conhecimento nas instituições de ensino superior pelo país, seja nos programas de graduação, pós-graduação ou extensão (KOVÁCS, 2003).

Foram desenvolvidas pesquisas sobre luto, cuidados a pacientes no fim da vida, violências e guerras, mortes e mídia/comunicação, educação para morte e percepções sobre morte em vida e morte simbólica (KOVÁCS, 1996; 2008). Não obstante, especificamente por interesse das Ciências Sociais e Ciências Psicológicas, fora aprofundado cada vez mais esses últimos conceitos. Como premissa a partir daqui, assume-se que a morte não possui apenas seu caráter biológico, mas é configurada também por significações simbólicas construídas cultural e historicamente.

Mesmo em vida, algumas experiências subjetivas ao longo do desenvolvimento humano podem ser consideradas semelhantes ao processo de morte, como pontos de partida para a reestruturação e reorientação da própria vida (CASSORLA, 1992; KOVÁCS, 1996; 2008).



De toda forma, compreende-se no campo científico, seja nos estudos biológicos, psicológicos ou sociais, que a morte está relacionada essencialmente a perda e as rupturas subjetivas presente em várias fases da vida de diferentes maneiras, interligada nas dimensões somática, mental e social que compõem seres humanos (CASSORLA, 1992).

Este trabalho pretende esquadrinhar melhor sobre “morte simbólica” e “morte em vida”, através de uma análise filmica da produção cinematográfica canadense chamada “Eu matei minha mãe”, de Xavier Dolan (2009). Com base em fundamentos da perspectiva psicológica histórico-cultural (VYGOTSKY, 1999) e dos conceitos tanatológicos, o objetivo é perceber as possíveis representações de morte simbólica e de processos de morte em vida (KOVÁCS, 1996) através do cinema. Por não usar uma linguagem clichê e maniqueísta para falar sobre essas temáticas, Dolan consegue prover uma confortabilidade para serem extraídas inferências pertinentes associadas aos conceitos teóricos de morte simbólica e morte em vida (KOVÁCS, 1996) através de uma Análise Fílmica enquanto narrativa (AMOUNT; MARIE, 2009; CASSETI; DI CHIO, 2013).

2 METODOLOGIA

Recorre-se ao método objetivo-analítico de Lev Vygotsky (1999) para alicerçar esse ensaio, ao fornecer possibilidades de compreensão sobre a psiquê dos seres humanos, nas retratações em obras de arte. Através da estrutura do objeto artístico estudado, consegue- se revelar as funções e processos psicológicos utilizados em seu desenvolvimento. Em questão, para ser posto sobre esse prisma foi escolhido o filme canadense “Eu matei minha mãe” do cineasta Xavier Dolan (2009). Possui a duração de 96 minutos, com a classificação de 16 anos. Perpassa o gênero do drama e romance. E por sua intensidade em tratar da temática abordada e artifícios estéticos e cinematográficos articulados de forma não-convencional, o filme ganhou 25 prêmios em festivais internacionais de cinema (MILANI, 2011).

Para os fins desse trabalho, irá ser utilizada uma ferramenta metodológica chamada de Análise Fílmica enquanto narrativa (PENAFRIA, 2009; AMOUNT; MARIE, 2009; CASSETI; DI CHIO, 2013). Tal escolha permite explorar o discurso filmico abordado a partir do recorte de diálogos e cenas embutidas no filme, ao seguir os passos estabelecidos por Francesco Casetti e Federico Di Chio (2013). Essa execução é capaz de evidenciar chaves de interpretações camufladas, até então.



A primeira etapa consiste na “decomposição”, um processo descritivo da obra analisada. Como segunda fase, tem-se a “recomposição”, na qual cabe as inferências oriundas da coleta dos dados, articulados ao suporte teórico selecionado. E, de nenhuma forma, essas etapas acontecem de forma isoladas sendo a primeira orientada pelo processo interpretativo e essa segunda guiada pela decupagem elaborada previamente. De tal forma, cria-se possibilidades de identificar quais as significações evidenciadas a respeito de “morte simbólica” e “morte em vida” (KOVÁCS, 1996) no filme de Xavier Dolan a partir da interligação entre os elementos filmicos destacados (AMOUNT; MARIE, 2009; CASSETI; DI CHIO, 2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme canadense “Eu matei minha mãe” de Xavier Dolan (2009) tem um aspecto autobiográfico, para além de tudo, por conter elementos e experiencias pessoais do diretor, roteirista e protagonista quando ele era um adolescente. A história se baseia na relação cheia de conflitos e demonstrações intensas das emoções que geram entre Hubert (Xavier Dolan) e sua mãe Chantal (Anne Dorval), agravada pela ausência paterna e pelas realidades culturais distantes entre os dois. O adolescente de 17 anos se encontra em momentos de transição para a vida adulta, vivência suas autodescobertas em relação a sua sexualidade e sofre as consequências do divórcio de seus pais. Ao decorrer da produção, entre os monólogos auto gravados do adolescente e as tentativas de conversas entre mãe e filho, também surgem várias analogias à morte para sintetizar e expressar a intensidade do processo em que os dois passam. No filme analisado, o protagonista Hubert está vivenciando diversas formas de separação ou reconfigurações em sua vida. O divórcio dos pais e, consequentemente, a ausência paternal, a ida ao colégio interno e a separação com seu namorado, sua sexualidade recém-explorada. Desde a infância para o momento atual da adolescência os afetos e conversas abertas foram substituídas por ofensas e discussões entre ele e seus pais. A conturbada relação com sua mãe se mostra como um sintoma central provocada por tantas mudanças, e é experenciada pelo jovem como se estivesse de fato próximo à morte. Sentimento este evidenciado nos monólogos autogravados e inseridos nas transições de cenas, ou em diálogos com seu namorado. Essa situação pode ser ilustrada no trecho de um monólogo de Hubert, ao dizer que “é verdade que eu a amo. Mas não é um amor de filho. É estranho porque, se alguém fizer mal a ela, eu mato essa pessoa, mesmo!” (00:26:00min).



Outro elemento discutido acerca de “morte simbólica” trata sobre a falta de controle, sentimentos de incapacidade e impotência durante o desenvolvimento psicosocial dos sujeitos (KOVÁCS, 2009). Diversos fatores podem influenciar esse estado de espírito como desigualdades socioeconômicas, racismo, lgbtfobia, puberdade, ausência de apoio familiar ou governamental. E, desta maneira, indivíduos não se tornam capazes e habilitados para construir recursos emocionais para agir diante de situações desestruturantes no próprio desenvolvimento humano. Um momento análogo a essa falta de controle por si e pela vida é marcado no filme pela ida de Hubert ao colégio interno. Essa decisão fora tomada por seus pais, sem consultá-lo ou permiti-lo que participassem do processo de escolha.

Mais uma vez, o protagonista reflete como se um pedaço seu estivesse sendo arrancado, ou morto em frente a nulidade de poder de escolha sobre onde estudar. No momento de despedida com sua mãe, o jovem pergunta o que ela faria se ele morresse hoje. Com um semblante emblemático e, entrecortado de pequenos silêncios que aumentam a profundidade do diálogo, ela responde que morreria amanhã (01:01:30h). A cena supracitada se faz uma das mais marcantes em toda a produção. Nesse ponto, se não já antes, consegue perceber explicitamente que aquele momento de vida em que eles compartilham se faz penoso pros dois. Tanto mãe quanto filho carregam suas adversidades e precisam enfrentar uma reorganização na vida pessoal. Ambos estão com tormentas no peito, angustiados com as incertezas do futuro e determinados a se manterem firmes em suas convicções. E, apesar disso, de serem totalmente diferentes e transitarem em universos tão distantes, eles conseguem achar um ponto de intersecção para continuarem vivos.

4 CONCLUSÃO

As significações sobre morte e o ato de morrer foram construídas de diversas maneiras ao longo do desenvolvimento das culturas humanas. A contar da interdição social sobre o tema até os diferentes ritos fúnebres ao redor do mundo, foram criados mecanismos de defesas perante a perda e o sofrimento, caracterizados por ser irreversível e universal. O instinto de sobrevivência humana faz com que se rejete tudo aquilo que traz desconfortos, e passa a negligenciar nesse processo as emoções e sentimentos por não ter sido ensinado como lidar com eles. Ao inventar que sua mãe faleceu para escapar de um trabalho escolar, o protagonista Hubert tenta fugir na verdade de qualquer aproximação com o que ele considera o pivô de seus problemas e aflições.



No entanto, o que pode ser originado por não encarar esses sentimentos de frente são vários problemas psicossomáticos no futuro, como depressão, melancolias, problemas de autoestima e autonomia, suicídio. Nesse âmbito, a Psicologia possui ferramentas para contribuir com os indivíduos e suas próprias capacidades de provocar reflexões e ações sobre sua condição humana finita, e tudo que está relacionada a ela. Desse modo, é preciso incentivar no processo terapêutico a habilidade de ressignificar o momento vivido para enxergar caminhos alternativos.

Os estudos tanatológicos podem auxiliar na elaboração de intervenções terapêuticas contra processos melancólicos, depressivos, de rupturas sociais e familiares, de prevenção ao suicídio e promoção a saúde mental. Retirar o silêncio envolto do falar sobre a morte é aprofundar as pesquisas acerca do “o que é morrer hoje em dia?”. De maneira concreta ou simbólica, a morte é um fato que precisa ser tratado de maneira interdisciplinar para construir um arcabouço amplo dos conhecimentos a respeito para que, portanto, se foque no pleno desenvolvimento humano e não no problema apresentado.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. trad. Marcelo Félix. Ed. Texto & Grafia. Lisboa, 2009.

CASETTI, Francesco; Di CHIO, Federico. **Como analisar um filme**. Paidós. Barcelona, 2013.

CASSORLA, Roosevelt. Reflexões sobre a psicanálise e a morte. In: Morte e Desenvolvimento Humano. Casa do Psicólogo. São Paulo, 1992.

Dolan, Xavier. Eu **matei minha mãe**. Quebec. Canadá 2009. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/16PpFQKUdPXO_ZLUSxmVnC5Cj9U-5dRpb>. Acesso em: 01 de out. de 2008.

EBERT, Therezinha. **Resenha bibliográfica: psicologia da morte, de kastenbaum e aisenberg**. Arquivos Brasileiros de Psicologia. v. 36. n. 2. Repositório FGV de Periódicos e Revistas. 1984. Disponível em: <<https://hml-bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/issue/view/1196>>. Acesso em: 01 de out. de 2008.

KASTENBAUM, Robert; AISENBERG, Ruth. **Psicologia da morte**. Trad. Adelaide. Petters Lessa. p. 447. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1983.



KOVÁCS, Maria. **Educação para a morte:** desafio na formação de profissionais de saúde e educação. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2003.

. **Desenvolvimento da tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. Pesquisas teóricas.** v. 18. n. 41. Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300004>>. Acesso em: 01 de out. de 2008.

. **A morte em vida.** In: Vida e morte: laços da existência (org.). p. 11-33. Casa do Psicólogo. São Paulo, 1996.

MILANI, Robledo. **Eu matei minha mãe - crítica.** Artigo de opinião. Papo de Cinema. 2011. Disponível em: <<https://www.papodecinema.com.br/filmes/eu-matei-minha-mae/>>. Acesso em: 01 de out. de 2008.

PENAFRIA, Manuela. **Análises de filmes - conceitos e metodologia(s).** VI Congresso SOPCOM. Lisboa, 2009.

VYGOTSKY, Lev. **Psicologia da arte.** trad. P. Bezerra. Martins Fontes. São Paulo, 1999.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, ARTE, SOCIEDADE E CULTURA

ALIENAÇÃO E DESUMANIZAÇÃO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE SOCIOLOGICA DA CANÇÃO ‘CONSTRUÇÃO’ DE CHICO BUARQUE

BRENA DA SILVA ALMEIDA
Psicologia, Faculdade Luciano Feijão – FLF

JULYANA LIMA VASCONCELOS ANDRADE
Docente de Psicologia, Faculdade Luciano Feijão - FLF

Palavras-chave: *Alienação capital; Desumanização do trabalhador; Capitalismo.*

1 INTRODUÇÃO

A canção “Construção” (1971), composta por Chico Buarque durante o período da ditadura militar no Brasil, oferece uma representação profunda e crítica da vida do trabalhador da construção civil, abordando questões centrais como alienação e desumanização. A composição tem uma estrutura rígida e repetitiva, que simula a rotina mecânica e desgastante a que o operário está submetido, e pelas variações sutis em cada estrofe, que ao final ressaltam a fragilidade da vida humana e a condição descartável do trabalhador no sistema capitalista (MARX, 2013). Com esse estilo único, Buarque cria uma narrativa que critica as condições desumanizantes e alienantes do trabalho, revelando como a sociedade moderna submete o indivíduo a um ciclo de exploração e objetificação.

Este trabalho objetiva analisar a representação da alienação e da desumanização do trabalhador na canção “Construção”, utilizando como bases teóricas as contribuições de Karl Marx e Erich Fromm. Marx define a alienação como um fenômeno em que o trabalhador perde a conexão com o produto de seu trabalho, sendo reduzido a um recurso produtivo sem voz e sem identidade própria (MARX, 2013). Fromm, por sua vez, amplia essa visão ao explorar a despersonalização do indivíduo, transformado em um "instrumento" sem autonomia, reduzido à sua função no processo produtivo e privado de sua humanidade (FROMM, 1961).

A análise da letra permitirá uma reflexão sobre a precarização do trabalho e a perda de identidade do trabalhador, evidenciando a forma como o capitalismo aliena e desumaniza o ser humano. A pesquisa busca demonstrar que a música, além de sua função artística, também



desempenha um papel social e político, atuando como veículo de resistência e conscientização sobre a exploração e precarização da vida humana. Assim, “Construção” não apenas retrata uma realidade social, mas também denuncia e questiona as condições que o sistema impõe ao trabalhador, contribuindo para o debate sobre o papel da arte como ferramenta de crítica e transformação social.

2 METODOLOGIA

A análise utiliza o método qualitativo, centrando-se na análise de conteúdo da letra da canção “Construção”. Foi feita uma leitura cuidadosa da estrutura poética, explorando como a repetição e as mudanças linguísticas ao longo da música contribuem para a crítica da alienação e desumanização. Além disso, a pesquisa é fundamentada nas teorias marxistas sobre o trabalho e nas ideias de Erich Fromm sobre a perda de identidade no capitalismo.

A metodologia envolveu: Identificação de elementos na letra que representem o processo de alienação. Comparação desses elementos com conceitos-chave da teoria de Marx, como alienação e fetichismo da mercadoria. Interpretação da desumanização e da efemeridade da vida do trabalhador, segundo Fromm, com ênfase na descaracterização da subjetividade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ESTRUTURA REPETITIVA E A ROTINA ALIENANTE

A letra de “Construção” se destaca pela repetição de frases com pequenas variações ao final de cada estrofe. Essa técnica simula o automatismo da vida do operário, refletindo a rotina desgastante e sem sentido em que ele se encontra. Karl Marx (2013) descreve a alienação como a perda de controle do trabalhador sobre o produto de seu trabalho, transformando-o em uma extensão da máquina que opera. Na canção, o operário "beijou sua mulher como se fosse máquina" (Buarque, 1971), deflagrando, assim, o esvaziamento da dimensão do afeto na vida trabalhadores.

As mudanças sutis nas palavras de cada verso sugerem uma transformação lenta e imperceptível da humanidade do trabalhador, que se desgasta e perde vitalidade ao repetir continuamente tarefas sem propósito como podemos ver logo adiante quando ele narra “beijou sua mulher como se fosse lógico” (Buarque, 1971). A repetição se torna, assim, um recurso não apenas poético, mas político, que reforça a monotonia e o esvaziamento de sentido no qual o operário está submetido.



3.2 A DESPERSONALIZAÇÃO DO TRABALHADOR

Em “Construção”, o trabalhador é retratado como um elemento impessoal, reduzido à função que desempenha. Esse anonimato se revela na indiferença da sociedade à sua morte, descrita como um “obstáculo” no fluxo urbano: ele “subiu para morrer na contramão, atrapalhando o tráfego” (BUARQUE, 1971). Erich Fromm (1961) argumenta que, no capitalismo, os indivíduos são tratados como ferramentas de produtividade, perdendo seu valor enquanto seres autônomos.

A despersonalização do operário revela a frieza com que o sistema trata os trabalhadores, ignorando suas identidades e transformando-os em engrenagens dispensáveis. A morte do trabalhador, que interrompe momentaneamente a rotina da cidade, é um lembrete da insignificância atribuída a sua vida no sistema que o explora.

3.3 O TRABALHO COMO VIOLÊNCIA E DESTRUIÇÃO DA VIDA PESSOAL

A rotina exaustiva e impiedosa descrita na letra de “Construção” reflete uma violência estrutural que destrói a vida pessoal e emocional do operário. A imagem de que o trabalhador “fez-se de sua vida uma oficina” (BUARQUE, 1971) mostra como o trabalho consome todas as suas energias, transformando-o em um recurso sem descanso. Marx (2013) sugere que o capitalismo impõe uma relação de subjugação ao trabalhador, para quem o trabalho é alienante e desumanizante.

O sofrimento provocado pelo trabalho precarizado não apenas rouba o trabalhador de sua conexão com o produto de seu trabalho, mas também o afasta de relações e experiências afetivas. Na letra, o trabalhador realiza seus movimentos de forma mecânica e impessoal “tijolo com tijolo num desenho lógico”. Esse sujeito que é esgotado pela rotina, sem tempo para desenvolver laços afetivos ou experiências autênticas. Esse distanciamento reflete a destruição de sua identidade e de suas relações pessoais, sacrificado pelo sistema que exige sua força produtiva.

3.4 EFEMERIDADE E DESCARTABILIDADE DA VIDA HUMANA

A letra de "Construção" termina com quando anuncia a morte abrupta e indiferente do trabalhador, demonstrando não só a fragilidade da vida como a descartabilidade de algumas existências. A indiferença com que sua morte é retratada deflagra a lógica capitalista de valorizar o



trabalhador apenas enquanto ele é produtivo. Marx observa que o trabalhador, ao ser alienado de seu trabalho, é também alienado de seu próprio valor como ser humano. Buarque retrata essa perda ao mostrar a morte do operário como um evento trivial, reforçando a ideia de que sua vida é apenas uma peça substituível.

A imagem da morte pública do trabalhador, que "agonizou no meio do passeio público" reforça a efemeridade e fragilidade de sua existência do trabalhador. Ele não é mais que um obstáculo, sem valor próprio fora do que produz, e a cidade prossegue indiferente à sua ausência. Ao final, a canção revela "Deus lhe pague pela cachaça de graça que a gente tem que engolir, pela fumaça desgraça que a gente tem que tossir, pelos andaimes pingentes que a gente tem que cair" (Buarque, 1971), ilustrando a completa desumanização dos operários que, em vida, só são vistos enquanto produzem algo. Portanto, esta cena final questiona a condição humana no capitalismo e sugere uma reflexão sobre o valor da vida em uma sociedade que vê seus trabalhadores como recursos temporários.

3.5 A CANÇÃO COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA

"Construção" não apenas descreve a realidade desumanizadora do trabalhador, mas atua como um manifesto de resistência ao modelo capitalista. A canção, ao expor a violência e o descaso com a vida do trabalhador, questiona o sistema e propõe uma conscientização sobre as condições de exploração. Fromm (1961) defende que a arte pode cumprir um papel de resistência, provocando a reflexão e estimulando mudanças. Assim, "Construção" se torna mais que uma obra musical: é uma crítica incisiva, que clama por uma visão mais humana e menos alienante da sociedade.

4 CONCLUSÃO

A análise da canção "Construção" de Chico Buarque destaca a capacidade da arte de questionar as estruturas sociais e econômicas que moldam a vida dos trabalhadores. Por meio de uma poética rica em repetições e nuances linguísticas, a obra escancara a rotina desumanizante e alienante do trabalhador, expondo a fragilidade e descartabilidade da vida em um sistema que valoriza mais a produção do que o ser humano.



O estudo evidenciou como a letra da canção, ao utilizar elementos artísticos para ilustrar conceitos como alienação e despersonalização, vai além de sua função estética, tornando-se um poderoso instrumento de crítica social. Assim, “Construção” atua como um manifesto contra o capitalismo, oferecendo uma visão profunda e sensível sobre as consequências da exploração trabalhista.

Por fim, este trabalho reforça a importância de explorar a arte como ferramenta de conscientização e resistência, abrindo caminhos para futuras pesquisas que investiguem seu impacto em diferentes contextos históricos e culturais. Através da análise da obra de Chico Buarque, emerge a relevância da interseção entre psicologia, arte e sociedade, contribuindo para o entendimento das implicações subjetivas e coletivas do sistema capitalista.

REFERÊNCIAS

BUARQUE DE HOLANDA, Francisco Buarque. **Construção** [Canção]. No álbum Construção. Philips Records, 1971.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

FROMM, Erich. **O medo à liberdade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Vol. 1. São Paulo: Boitempo Editorial, 1867.

SAFATLE, Vladimir; DUNKER, Christian (org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Ed. 1. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E SABERES

Esse eixo temático tem por objetivo tratar de forma plural e integrativa as relações entre a psicologia e a educação. Tem como possibilidade de escrita trabalhos voltados para a Psicologia Escolar, Psicologia Educacional e a atuação do psicólogo nos âmbitos da escolarização e aprendizagem.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E SABERES

A EVASÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL NO BRASIL

JOHNNY FERREIRA DE OLIVEIRA

Graduando em Psicologia, Faculdade Luciano Feijão
Johnny.ferreira@edu.sobral.ce.gov.br

HAYLANE KESSIA CISNE VASCONCELOS

Graduanda em Psicologia, Faculdade Luciano Feijão

THAMILA CRISTINA DOS SANTOS DA SILVA

Psicóloga, Mestre em Psicologia e políticas públicas UFC- Campus Sobral,
Docente na Faculdade Luciano Feijão
thamilasilva117@gmail.com

Palavras-chave: *Evasão Escolar, Pandemia de COVID-19, Psicologia Escolar*

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema presente no cotidiano brasileiro, representando um desafio para o campo educacional, com impacto no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. Essa questão se tornou ainda mais desafiadora com a manifestação da pandemia de COVID-19, cuja propagação teve início em março de 2020.

Segundo a OMS (2022), os efeitos econômicos, sociais e psíquicos da pandemia tornaram a adversidade mais complexa, afetando a educação mundial e impactando a rotina escolar e as trajetórias educacionais.

De acordo com a UNICEF (2021) a pandemia de COVID-19 evidenciou e intensificou desafios históricos no sistema educacional, afetando a frequência e o envolvimento dos estudantes, especialmente em contextos vulneráveis, com acesso limitado à tecnologia e dificuldades emocionais e socioeconômicas afetando micro e macro politicamente a rotina escolar e as trajetórias educacionais.



A evasão escolar deve ser vista como um fenômeno complexo, não apenas como efeito imediato da pandemia, mas influenciado por desigualdades estruturais. Nesse contexto, é essencial que a psicologia escolar considere não só os aspectos emocionais e sociais, mas também os fatores contextuais e sistêmicos que afastam os estudantes da escola (MASSI, 1998).

Diante disso, surge a necessidade de um debate aprofundado: de que maneira a psicologia escolar pode atuar criticamente para compreender e enfrentar as causas multifacetadas da evasão escolar em tempos de pandemia e no cenário educacional brasileiro pós-pandêmico?

Para responder a esse questionamento, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a evasão escolar em tempos de pandemia e destacar a importância da atuação da Psicologia Escolar/Educacional. Busca-se compreender a realidade brasileira e fornecer subsídios que orientem a formulação de estratégias de prevenção e intervenção frente a esse fenômeno.

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender os impactos da evasão escolar e o papel do psicólogo escolar, visando criar estratégias para a permanência e reintegração dos estudantes, além de assegurar o direito à educação e promover reflexões críticas sobre o contexto pós-pandêmico.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada ocorreu por meio de uma revisão de literatura. Foi realizada uma pesquisa sistemática no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores 'Evasão Escolar', 'Psicólogo Escolar' e 'Pandemia Covid-19'. O levantamento foi realizado em 2023, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos. A revisão de literatura permitiu uma análise das causas e consequências da evasão escolar em tempos de pandemia, bem como o papel do psicólogo(a) escolar/educacional na prevenção desse problema que possui tantos impactos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 foi causada pelo vírus SARS-CoV-2 e foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 como uma emergência de saúde pública de importância internacional. Conforme Gomes (2023) afirma, a doença teve um impacto significativo na educação básica em todo o mundo. Com o surgimento da doença e a necessidade de



conter sua propagação, muitos países adotaram medidas de fechamento de escolas e implementaram o ensino remoto como alternativa para garantir a continuidade do processo educacional.

O impacto da pandemia na educação foi significativo e duradouro. De acordo com a UNESCO (2023), mais de 1,5 bilhão de alunos em todo o mundo foram afetados pelo fechamento de escolas em 2020.

De acordo com os estudos de Gatti (2020), a pandemia da Covid-19 impactou a aprendizagem dos alunos em todos os níveis, levantando desafios relacionados ao isolamento social e à garantia de seu progresso. As diferentes realidades sociais, a situação dos professores, juntamente com aspectos curriculares e socioemocionais, está em foco.

Os autores Lima *et al.*, (2022) apontam que o ensino remoto na educação básica revelou desigualdades significativas. Nem todos os alunos possuíam acesso adequado à internet, dispositivos eletrônicos ou condições adequadas de estudo em casa. Isso levou a disparidades no acesso à educação, com alguns estudantes enfrentando dificuldades para acompanhar as aulas virtuais e realizar atividades educacionais. Em 2019, o Brasil tinha uma taxa de defasagem escolar de 21,2% no ensino fundamental e 27,6% no ensino médio, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020). A pandemia e a suspensão das aulas agravaram ainda mais esse problema, a crise sanitária e a suspensão das aulas presenciais em grande parte do país agravaram ainda mais esse problema.

Segundo o UNICEF (2021), a suspensão das aulas presenciais durante a pandemia pode ter aumentado a defasagem escolar em até 70% no Brasil, agravada pela falta de acesso à tecnologia e à internet, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os efeitos do distanciamento escolar exigem uma análise crítica sobre as perdas e desafios da educação, evidenciando o agravamento das desigualdades estruturais e o dilema entre qualidade, equidade e inclusão. Nesse contexto, como sugere (Libâneo, Feitosa, 2024) os psicólogos escolares/educacionais transformaram seu modo de trabalhar, priorizando os diversos membros da escola, as relações intraescolares, as políticas públicas educacionais, as condições econômicas, sociais, culturais e políticas de determinado contexto.

Para restabelecer ou minimizar esse cenário a/o Psicóloga(o) escolar atua na promoção do desenvolvimento socioemocional dos alunos. Através de atividades e intervenções coletivas, que



agregam análises e ações para a comunidade educativa, esse profissional pode atuar no fortalecimento do campo da saúde mental na educação. As competências sociais e emocionais fortalecem o bem-estar dos estudantes e atuam para o enfrentamento dos desafios do ambiente escolar (MARINHO-ARAUJO *et al.*, 2022).

Combater a evasão escolar pós-pandemia exige a colaboração de professores, psicólogos, estudantes e famílias, além de articulações intersetoriais envolvendo saúde, cultura, esporte e geração de renda.

Nesse sentido, é necessário interrogar os modelos historicamente instituídos de educação para promover mudanças para tornar este espaço equânime, inclusivo e acessível a todos. Isso inclui o foco na garantia de direitos para aqueles que mais precisam, a valorização do ensino. (ROMANZINI; BOTTON; VIVIAN, 2023)

Um dos papéis fundamentais da atuação da psicologia escolar/educacional junto com os professores é a identificação precoce de alunos em situação de risco. Através de observação atenta e contato próximo com os estudantes, a(o) psicóloga(o) pode identificar sinais de evasão escolar, baixo rendimento acadêmico, desinteresse ou comportamentos que despertem atenção. A identificação precoce permite uma intervenção assertiva e pode evitar o agravamento da situação e a condição extrema de abandono escolar (GUZZO; SOUZA; FERREIRA, 2022).

De acordo com Oliveira, Gomes e Barcellos (2020) a atuação da psicologia escolar/educacional pode promover articulações com as equipes pedagógicas para compartilhar suas observações e *insights*, contribuindo para a criação de estratégias de apoio e intervenção customizadas. Através de análises, avaliações e escutas dos estudantes, a(o) psicólogo pode implementar planos de cuidado singulares e ações internacionalizadas.

Portanto, a escola pode atuar como um espaço para fomentar o diálogo, possibilitando a construção conjunta de planos de ação que contribuam para minimizar a defasagem e prevenir a evasão escolar.

4 CONCLUSÃO

Diante do contexto da evasão escolar em tempos de pandemia e pós-pandemia, torna-se evidente a importância da atuação interdisciplinar da psicologia escolar/educacional, em articulação com outros atores e atrizes da comunidade escolar e da rede de apoio externa, para a construção de



estratégias potentes de prevenção e intervenção frente a esse problema. A suspensão das aulas presenciais e as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelos estudantes aumentaram os desafios e acentuaram as desigualdades no sistema educacional brasileiro. Nesse sentido, o papel da psicologia escolar/educacional crítica revela-se relevante para compreender e lidar com as questões emocionais, sociais e acadêmicas dos alunos, além de identificar precocemente as situações de risco.

No Brasil, as práticas psicológicas que fundamentam a Psicologia Escolar e Educacional estão centradas nas políticas de democratização do acesso, da permanência, da inclusão e da formação qualificada e cidadã da comunidade escolar (Feitosa, 2017). Compreender as necessidades socioemocionais dos estudantes permite à escola oferecer apoio integral. Porém, em tempos de pandemia e pós-pandemia, é essencial uma ação interdisciplinar envolvendo gestores, professores, pais, alunos e a rede de apoio externa.

Pesquisas adicionais são fundamentais para aprofundar o conhecimento sobre a evasão escolar durante a pandemia e a atuação do psicólogo escolar, fornecendo subsídios para aprimorar práticas e políticas públicas, garantindo o direito à educação de qualidade em períodos complexos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação básica 2020: resumo técnico [recurso eletrônico] – Brasília: Inep, 2021.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, v. 34, p. 29–41, 11 nov. 2020.

GOMES, C. A. **Educação e pandemia: que fazer agora e depois?** | SciELO em Perspectiva: Humanas, 2023. Disponível em: <<https://humanas.blog.scielo.org/blog/2021/09/09/educacao-e-pandemia-que-fazer-agora-e-depois/>>. Acesso em: 21 maio. 2024.

GUZZO, R. S. L.; SOUZA, V. L. T. DE; FERREIRA, Á. L. M. C. DE M. A pandemia na vida cotidiana: reflexões sobre os impactos sociais e psicológicos à luz da perspectiva crítica. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 39, p. e210100, 3 out. 2022.

LIBÂNEO, L. C.; FEITOSA, L. R. C. Psicologia escolar e educacional. In: DIOGO, M. F. (Org.). **Diálogos interdisciplinares em Psicologia e Educação**. Pedro & João Editores, 2024. p. 149–157. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/dialogos-interdisciplinares-em-psicologia-e-educacao/>. Acesso em: 19 dez. 2024.



LIMA, C. DE A. et al. Adesão ao isolamento social na pandemia de Covid-19 entre professores da educação básica de Minas Gerais, Brasil. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 181–193, 11 abr. 2022.

MASSI, L.; GIACÓIA, N. **O papel da psicologia escolar no enfrentamento à evasão de alunos.** In: **Psicologia Escolar e Educacional**. Marília: Unesp, 1998. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/download/436/4280/8500?inline=1. Acesso em: 6 jan. 2025.

OLIVEIRA, J. B. A. E; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, p. 555–578, 6 jul. 2020.

PAGAIME, A. et al. Educação especial na pandemia: estratégias e desafios no ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 52, p. e09665, 31 mar. 2023.

ROMANZINI, A. V.; BOTTON, L. T. J.; VIVIAN, A. G. Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do Ensino Fundamental. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 148–163, 27 fev. 2023.

UNESCO. **Educação: do fechamento das escolas à recuperação**. Disponível em: <<https://www.unesco.org/pt/covid-19/education-response>>. Acesso em: 11 out. 2023.

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2025.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E SABERES

MEDICALIZAÇÃO VERSUS SUBJETIVIDADE: A EDUCAÇÃO COMO ESPAÇO DE RECONHECIMENTO

LEONIZIA MARIA NERI PORTELA

Acadêmica em Psicologia na Faculdade Luciano Feijão (FLF)

leoniziaportela5@gmail.com

GEORGIA BEZERRA GOMES

Docente da Faculdade Luciano Feijão (FLF)

Mestre em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral

Palavras-chave: *Medicalização; Subjetividade, Educação Inclusiva.*

1 INTRODUÇÃO

Segundo Sanches e Amarante (2014) a medicalização no contexto educacional é um fenômeno crescente, que se manifesta pela compreensão de associar dificuldades de aprendizagem e comportamentos fora do padrão esperado a transtornos de ordem biológica ou psicológica, os quais são frequentemente encaminhados a diagnósticos médicos e/ou intervenções farmacológicas, muitas vezes sem uma análise contextualizada. Práticas essas sustentadas por discursos que trazem como justificativa a melhora do desempenho escolar, responsabilizando os alunos pelo seu êxito ou fracasso escolar e ignorando as formas singulares de existir.

A via medicamentosa usada a partir dessa perspectiva, atua como uma resolução imediata de problemáticas que possam estar ocorrendo no ambiente escolar, no entanto, isso também causa uma desresponsabilização coletiva, por não investigar quais questões estão afetando a aprendizagem do aluno. Diante disso, a sociedade reduz ao sujeito questões que são sociais, no qual isenta a responsabilidade do sistema capitalista que estamos submetidos, sendo o responsável por gerar tantos dilemas atuais (CEP, 2017). Dilemas como a medicalização excessiva, em que os problemas sociais são tratados como doenças, visando o lucro com medicamentos e tratamentos, além da padronização de comportamentos. Importante demarcar que a medicação, configura-se como um recurso importante, porém nem sempre necessário para todos os sujeitos que apresentam tais dificuldades.



A escola, como instituição que atende ao sistema capitalista, tem se voltado para a produtividade dos alunos, e tudo aquilo que foge disso acaba sendo patologizado. Muitos saberes têm contribuído para essa lógica patologizante e medicalizante. A psicologia, em seu surgimento, ocupou um lugar normatizador, no qual aplicava testes para identificar e classificar os alunos com dificuldades de aprendizagem, justificando o fracasso escolar por questões de etnia ou classe social (PATTO, 1996). O saber psicológico contribuiu para essa lógica individualista, normatizadora e medicalizante no passado, e atualmente vemos o retorno de práticas que desconsideram a subjetividade do sujeito.

A medicalização desconsidera aspectos essenciais que rodeiam o aluno, como os fatores socioeconômicos, socioculturais, emocional, dinâmicas familiares, e tantas outras questões que atravessam o sujeito durante o seu processo de existir, que irão influenciar no modo de estar na escola e acompanhar os conteúdos (HARACEMIV, 2020). Além disso, atualmente vemos os alunos com diagnóstico serem reduzidos a ele, impondo rótulos que irão moldar a forma como os agentes escolares, colegas e família os tratam. Práticas como essa ocorrem quando o aluno é apresentado ou reconhecido através do seu suposto laudo, como “é aquele João, que é autista”. O que sobra para o aluno performar quando as pessoas já associam tudo que ele faz ou não faz a um diagnóstico? Como esse mesmo aluno pode ser incluído na escola, quando a mesma o reduz a uma patologia? Em que momento o campo social abre espaço para a subjetividade desse aluno ser escutada e considerada? Quando as escolas irão deixar de produzir práticas generalistas e serão guiadas a partir da singularidade expressa em cada aluno?

Diante de tais questionamentos, o objetivo deste estudo é refletir sobre como o espaço escolar pode ser transformado em um ambiente de respeito a singularidade e potencializador das capacidades de cada um, evitando a patologização dos alunos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma revisão narrativa de literatura, que é um método de pesquisa qualitativa que tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar conhecimentos já produzidos sobre um determinado tema, que não exige um protocolo rígido para sua construção, com temáticas mais abertas (ECHER, 2001). Esse tipo de revisão permite a articulação de diferentes



perspectivas teóricas, promovendo uma compreensão crítica e aprofundada do objeto de estudo, a partir de fontes diversas, razão pela qual foi escolhida.

Nesse presente estudo a revisão bibliográfica narrativa, foi fundamentada na análise de obras teóricas e artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2024. O recorte temporal foi escolhido com o intuito de contemplar produções mais recentes, que refletem o crescimento das discussões e o aumento do fenômeno da medicalização no contexto educacional. O levantamento bibliográfico foi conduzido em bases de dados acadêmicas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), além do Google Acadêmico.

Para a seleção dos materiais, utilizaram-se os descritores: “medicalização na educação”, “subjetividade escolar” e “práticas inclusivas”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos artigos selecionados, é possível observar o quanto a medicalização no contexto educacional tem sido atrelada às incapacidades das escolas em lidar com a singularidade, recorrendo a métodos que visam normatizar os alunos e seus comportamentos. Para Foucault (1999), a medicalização das condutas constitui uma forma de controle social que busca normatizar comportamentos, reforçando dinâmicas de poder nas instituições. Diante disso, esse processo pode ser visto como uma ferramenta para regular corpos e subjetividades, utilizando o discurso de suposto “normal”, para medicalizar tudo aquilo que foge dos ideais projetados socialmente.

A tentativa da comunidade escolar em enquadrar alunos em determinadas diagnósticos trazem muitas dificuldades no cenário educacional, visto que há uma despersonalização do estudante, no qual ele é frequentemente reduzido ou visto a partir da sua patologia, desconsiderando seus aspectos subjetivos (SCARIN, 2020). Além disso, ocorre uma estigmatização, em que os rótulos advindos das práticas medicalizantes, podem reforçar práticas de preconceitos na escola. Sobre isso, Catai (2022) afirma que a escola envolta desses preconceitos em relação as crianças, se isenta de toda a culpa e atribui os obstáculos da instituição para os alunos, se desresponsabilizando do seu papel.

Práticas bastante recorrente é a pressão sobre as famílias, em que os agentes escolares são insistentes em fazê-los buscar tratamento em busca de adequar os comportamentos as normas escolares. É importante ressaltar, que esse estudo não busca desconsiderar a importância da escolar



acionar ao pais caso veja a necessidade dos mesmos buscarem outros profissionais, a questão é a frequência que esses casos vêm acontecendo e a forma como cada vez mais são realizadas análises precipitadas e superficiais, buscando patologizar o fracasso escolar (ALVES, 2021).

De acordo com Patto (1999), o fracasso escolar deve ser entendido como um fenômeno social, histórico e institucional, e não como uma característica individual do aluno. Dessa forma, as dificuldades escolares no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos são produzidas por condições estruturais que ultrapassam a responsabilidade do estudante. Assim, a redução de comportamentos a condições médicas muitas vezes visa ocultar conflitos sociais e pedagógicos, desumanizando os alunos ao transformar o conjunto destas relações e atividades que estão sendo desenvolvidas em um diagnóstico que responsabilize como algo biológico (POSSAMAI, 2024).

Diante dos aspectos apresentados, é notório a importância de práticas que visem reconhecer a subjetividade dos estudantes e não a generalização de suas questões, que tornariam o ambiente escolar um lugar mais inclusivo e implicado com a aprendizagem do aluno, não atrelada a produtividade, mas em relação ao seu próprio desenvolvimento. Para isso, Lane (1984) argumenta que a Psicologia deve adotar uma abordagem crítica e transformadora, considerando o ser humano em sua totalidade, sempre em movimento e inserido nas relações sociais.

A prática do psicólogo na contribuição de uma educação inclusiva se inicia quando ele adota uma visão crítica para esse contexto atual de medicalização, no qual ele não deve reproduzir práticas voltadas às imposições de ideias sociais. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2015), a atuação do psicólogo diante da medicalização deve considerar os fatores sociais, culturais e institucional que influenciam a dificuldade de aprendizagem e os comportamentos, evitando reduzir tais questões a explicações exclusivamente biológicas ou individuais.

Dessa maneira, a escola deve ser compreendida como um espaço de reconhecimento que valoriza a diversidade e promove práticas que considerem as singularidades dos alunos. Isso porque, é durante o processo escolar que muitos alunos vão enfrentar diversas questões sobre seu autoconhecimento, relações, implicações familiares, a escola embora desenvolva conhecimentos teóricos, não é somente um espaço para isso, evidenciando ainda mais a importância da constituição de práticas escolares que valorizem as pluralidades subjetivas dos alunos. A subjetividade, como recurso teórico na psicologia e educação, possibilita a compreensão de processos contraditórios que



tanto podem cristalizar sofrimentos quanto fortalecer recursos essenciais para o desenvolvimento, contrapondo-se à patologização da vida (SOARES, 2023).

4 CONCLUSÃO

A medicalização no ambiente escolar reflete uma abordagem reducionista que ignora a complexidade dos processos educacionais e subjetivos, como também o impacto das relações sociais e culturais. Este estudo desenvolvido evidencia a urgência em descolocar o foco da medicalização para a subjetividade, promovendo um acesso ao desenvolvimento que reconheça e valoriza as singularidades.

Diante disso, a resistência às práticas patologizantes exigem uma atuação integrada de professores, psicólogos, acompanhantes terapêuticos, e todos os agentes escolares, para a construção de práticas que considerem e reconheçam o aluno em sua potencialidade. Assim, a escola deve ir além da lógica classificatória e excludente, mas adotando estratégias que criem ambientes inclusivos, e com um olhar sensível ao subjetivo e não às condições médicas e normatizadoras.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fulvia Cristina do Carmo; BRANDÃO, Marileny Boechat Frauches; BACELAR JÚNIOR, Arilton Januário. A medicalização da infância na contemporaneidade: revisão integrativa. *Mental*, v. 13, n. 24, p. 1-25, 2021.

CATAI, Talyta de Oliveira. **A patologização da infância: medicar para padronizar os comportamentos.** 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Recomendações de práticas não medicalizantes para profissionais e serviços de educação e saúde.** São Paulo: CFP, 2015.

ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20**, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

HARACEMIV, Sonia Maria Chaves; CIRINO, Roseneide Maria Batista; CARON, Carlos Roberto. Fracasso escolar e medicalização. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2855-2868, 2020.



LANE, Silvia T. M. **Psicologia Social: O homem em movimento.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

LOPES, Marilene Carvalho. **O papel do psicólogo na desconstrução da medicalização escolar.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 438- 451, 2015.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

POSSAMAI, Clarívia Fontana; PINTO, Fabio Machado; FUCK, Lara Beatriz. Medicalização infantil no contexto escolar: implicações no processo de cuidar e educar. **Educação**, p. e87/1-27, 2024.

ROCHA, Maria Lúcia. **Medicalização de crianças e adolescentes: Conflitos silenciados pela redução de comportamentos à doença.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SANCHES, Valéria Nogueira Leal; AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Estudo sobre o processo de medicalização de crianças no campo da saúde mental. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 506-514, 2014.

SCARIN, Ana Carla Cividanes Furlan; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Medicalização e patologização da educação: desafios à psicologia escolar e educacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e214158, 2020.

SOARES, Luísa Arcoverde Bezerra; GOULART, Daniel Magalhães. Medicalização da educação, TDAH e subjetividade: um estudo de caso para além do diagnóstico. **Psicologia da Educação**, v. 56, p. 48-57, 2023.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E SABERES

MULTICULTURALISMO, SEUS IMPASSES NA EDUCAÇÃO E O FAZER DA PSICOLOGIA ESCOLAR

ROSECLÉVIA RODRIGUES SOUSA

Graduanda em Psicologia Universidade Federal do Ceará

rosecleviasousa@alu.ufc.br

JAIANE FIGUEIREDO LORENÇO

Psicóloga, pós-graduanda em Psicologia Escolar UNITEC/SOBRAL

jaianefigureido26@gmail.com

Palavras-chave: *Multiculturalismo; Educação; Psicologia Escolar.*

1 INTRODUÇÃO

“A educação que aqui se afirma é uma educação rigorosa e amplamente democrática, que deve ser acessível a todos e que não transige na defesa desse princípio.” (HOOKS 2019, p. 473). Bell Hooks afirma no trecho acima que a escola deve ser democrática, ou seja, um espaço para todos frequentarem, sem seleção, sem pré-requisito, mas ao longo do texto discutiremos para quem está se destinando esse espaço, de quem sempre foi esse acesso, que tem cara e características próprias.

A pedagogia pode ser entendida como fundamentação, sistematização e organização da prática educativa. A preocupação pedagógica atravessa a história, sustentando-se em diferentes concepções filosóficas, constituindo-se sob diversas bases teóricas e estabelecendo várias proposições para a ação educativa. Com o desenvolvimento das ciências a partir da modernidade, o conhecimento científico tornou-se sua principal base de sustentação. A Psicologia Escolar, diferentemente, define-se pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado, isto é, o processo de escolarização, tendo por objeto a escola e as relações que aí se estabelecem; fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela psicologia da educação, por outras sub-áreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento (ANTUNES, 2008, p. 470). Mitsuko ressalta que as duas áreas não devem ser confundidas, são correlatas, mas com atuação distintas.

A psicologia como um dos fundamentos do processo formativo do educador deve propiciar o reconhecimento do educador/professor como sujeito do processo educativo, traduzindo-se na



necessidade de mudanças profundas das políticas de formação inicial e continuada desse protagonista fundamental da educação. Por sua vez, a ação do psicólogo escolar deve pautar-se no domínio do referencial teórico da psicologia necessário à educação, mediatizado necessariamente por conhecimentos que são próprios do campo educativo e das áreas de conhecimento correlatas. O próprio referencial teórico que aqui defendemos implica o trânsito por outros saberes (totalidade). Daí, a necessidade de superação das práticas tradicionais do psicólogo escolar, muitas vezes pautadas ainda numa perspectiva, nem sempre consciente ou assumida, de ação clínico terapêutica. Em outras palavras, afirmamos uma Psicologia Escolar comprometida radicalmente com a educação das classes populares, que supere o modelo clínico-terapêutico disfarçado e dissimulado ainda presente na representação que o psicólogo tem de sua própria ação, entendendo que a representação e, consequentemente, as expectativas que os demais profissionais da educação têm da psicologia só serão superadas pela própria prática do psicólogo escolar (ANTUNES, 2008, p. 474).

Ação essa que se faz totalmente necessária para um reconhecimento da prática, o Psicólogo Escolar melhor do que qualquer outro profissional precisa ter conhecimento do seu fazer nesse ambiente, assim, será autônomo de suas intervenções e reconhecido nas demandas que lhe competem.

O multiculturalismo entra nesse espaço como um segregador frequentador e detentor da voz. Um perfil específico frequente e presente nesses espaços, a figura da pessoa branca, que possui o conhecimento, a fala e o perfil de poder, o professor o da autoridade em sala de aula.

A experiência dos professores universitários que educam para a consciência crítica indica que muitos alunos, especialmente os de cor, não se sentem “seguros” de modo algum nesse ambiente aparentemente neutro. É a ausência de segurança que, muitas vezes, promove o silêncio prolongado ou a falta de envolvimento dos alunos (HOOKS, 2019, p. 56).

Nesse sentido, o que se torna necessário para mudar esse cenário, como a Psicologia entra nesse espaço para somar e ampliar as perspectivas junto aos educadores? O presente texto propõe-se identificar esse fazer transversal, contribuições e atribuições na área educacional, dialogando de forma crítica com a prática da pedagogia tendo como base as teorias pedagógicas desenvolvidas por Paulo Freire e Bell Hooks.

2 METODOLOGIA

Dessa forma, a metodologia desenvolvida enquadra-se no modelo de revisão narrativa



bibliográfica tendo como bases teóricas os livros “Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade” da autora Bell Hooks e “Pedagogia da autonomia” do autor Paulo Freire. Os diálogos foram feitos de forma transversal em acordo com as discussões realizadas em sala de aula na disciplina de Psicologia Educacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados terão como foco analisar os impasses do multiculturalismo na pedagogia e os seus impactos no fazer do Psicólogo Escolar e suas perspectivas de atuação.

3.1 PERTENCIMENTO MULTICULTURAL

“um dos jeitos de construir a comunidade na sala de aula é reconhecer o valor de cada voz individual.” (HOOKS, 2019, p. 58).

O papel da escuta no ambiente escolar é crucial, não somente dos alunos modelo de ensino e aprendizagem, mas sim dos professores em conjunto com os alunos. O Psicólogo adentra nesse espaço oferecendo possibilidades de diálogos e trocas de saberes, abrindo espaços para os alunos de cor conversarem, se sentirem pertencentes no local em que estão.

3.2 FIGURA DE AUTORIDADE

Os professores ao não cederem espaço fazendo comentários racistas e demonstrando comportamento segregadores afastam os alunos e as possíveis conexões entre educador e educando. No capítulo 3, Beel Hooks discute como a demonstração do comportamento de figura de autoridade influenciando no seguimento do ensino, na forma de aprender e de se relacionar, que esse modelo precisa ser transformado para assim ser possível articular a educação multicultural.

“Na sessão informal, alguns professores brancos, homens, tiveram a coragem de dizer claramente que aceitavam a necessidade de mudar, mas não tinham certeza quais as consequências da mudança” (HOOKS, 2019, p. 54).

Ou seja, os educadores vislumbram a necessidade de mudança e esse é um avanço, a importância desse reconhecimento é um passo a ser conquistado por todo o conjunto escolar juntamente aos alunos. O Psicólogo nesse contexto se vê em uma necessidade de implementar estratégias possíveis para alcançar essa mudança, levantando pontes para serem atravessadas em conjunto, entre alunos brancos e alunos de cor, entre professores brancos e professores de cor.



Dessa forma, foi possível identificar a necessidade de mudança nas raízes do antigo modelo educacional, o quanto mesmo depois de avanços ainda não abre espaços para outras cores, outras culturas e a necessidade do avanço da educação multicultural. Nesse espaço o Psicólogo torna-se indispensável, seu trabalho de ouvir, ofertar estratégias e diálogos na resolução de conflitos, tornando os acessos mais possíveis é uma forma de avanço considerável.

4 CONCLUSÃO

Em suma, a literatura em conjunto com as discussões realizadas em sala de aula aponta que a problemática é advinda de um longo processo histórico, nas raízes da educação do seu modelo implementado nas escolas. Portanto, faz-se necessário incluir uma nova abordagem como a educação multicultural oferecendo ferramentas e formações continuadas para os docentes, que, entendem da importância da mudança, mas encontram entraves para essa implementação devido a formação limitada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, Volume 12, 2008.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo. Editora Martins Fontes (WMF), 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio De Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 1996.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E SABERES

PSICOLOGIA DAS TRAVESTITILIDADES: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO E EXCLUSÃO NAS ESCOLAS A PARTIR DA SÉRIE “SEGUNDA CHAMADA”

VITÓRIA NAIRA BASÍLIO DO NASCIMENTO

Graduanda em Psicologia – Faculdade Luciano Feijão (FLF)
vnaira34@gmail.com

THAMILA CRISTINA DOS SANTOS DA SILVA

Psicóloga, Mestre em Psicologia e Políticas Públicas pela UFC – Campus Sobral,
Docente na Faculdade Luciano Feijão (FLF)

Palavras-chave: *Psicologia escolar/educacional crítica; Escola; Travestilidades*

INTRODUÇÃO: Segunda Chamada é uma série dramática que aborda discussões sociais no contexto escolar brasileiro, como vulnerabilidade social, inclusão e transfobia. Na trama, a atriz Linn da Quebrada interpreta a transsexual Natasha e representa a experiência violenta de ser uma mulher trans na escola, realidade apresentada por Maria Clara Araújo dos Passos em *Pedagogia das Travestilidades*, ao expor os desafios para a permanência de travestis e transsexuais na escola. O objetivo do resumo é analisar a inclusão e a exclusão de pessoas trans no contexto escolar a partir da personagem Natasha, considerando a importância da Psicologia Escolar/Educacional crítica enquanto agência que possibilita ambientes mais inclusivos. **METODOLOGIA:** Para a pesquisa de abordagem qualitativa, foi realizada uma análise de conteúdo do primeiro episódio da série. As cenas selecionadas representavam exclusão e inclusão envolvendo a personagem Natasha, sendo categorizadas para uma análise crítica dos discursos e comportamentos retratados. Posteriormente, correlacionou-se essa análise com as dificuldades enfrentadas por pessoas trans no contexto escolar, discutidas no livro *Pedagogias das Travestilidades*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A obra *Pedagogia das Travestilidades*, expõe os desafios da permanência da comunidade trans nas escolas brasileiras, com base nos registros do Movimento de Travestis e Mulheres Transexuais no Brasil. A negligência das demandas das educandas travestis para sua permanência na escola faz com que as



estudantes percebam a escola como um lugar que impossibilita suas existências. As cenas de Natasha, personagem da série Segunda Chamada, revelam a ausência de espaço seguro e acolhedor no ambiente escolar para que ela exista enquanto sujeita. O desrespeito com seu nome social, a relação com a professora que deslegitima seu sofrimento e a exclusão da utilização do banheiro de acordo com sua identidade de gênero, contribuem para o ambiente escolar excludente, transfóbico e violento para a comunidade trans. Isso favorece a invisibilização de travestis e transexuais e a consequente expulsão de adolescentes e jovens trans das escolas. É o grupo dominante cis-hétero que define algumas representações cristalizadas nos discursos e práticas educacionais. É quem detém o saber-poder de agenciar quem deve ser visto e ter direitos garantidos na sociedade brasileira. Nesse sentido, é fundamental que a atuação da psicologia escolar/educacional esteja implicada na desconstrução de práticas excludentes, com atuação contextualizada com a realidade interseccional brasileira, oferecendo acolhimento e inclusão de todos, sobretudo àquelas que histórica e socialmente foi negligenciada a própria existência. **CONCLUSÃO:** Nesse horizonte, é urgente compreender e discutir as dificuldades enfrentadas por estudantes trans nas escolas brasileiras. Para isso, precisamos de uma psicologia das travestilidades, tomando como referência e recriando a expressão de Maria Clara Passos para o engajamento na luta por políticas afirmativas de gênero no campo da educação. Por fim, é crucial adotar políticas educacionais inclusivas que promovam mudanças significativas, garantindo a permanência e a valorização da diversidade nas escolas.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, M.R.G.; OLIVEIRA, G.S.; GHELLI, K.G.M. *Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa*. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.
- GLOBOPLAY; *Segunda Chamada*. Episódio 1 Temporada 1. 2019.
- PASSOS, M.C.A. dos; *Pedagogias das Travestilidades*. Civilização Brasileira. 1^a Edição, 2022.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E SABERES

A SUBJETIVIDADE DOCENTE E OS DESAFIOS DA EXCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL

DIANA DAVI SAMPAIO

Acadêmica de Psicologia, Faculdade Luciano Feijão
dianadavi146@gmail.com

THAMILA CRISTINA DOS SANTOS DA SILVA

Psicóloga, Mestre em Psicologia e políticas públicas UFC- Campus Sobral,
Docente na Faculdade Luciano Feijão thamilasilva117@gmail.com

Palavras-chave: *Psicologia Escolar/Educacional Crítica; Práticas Pedagógicas; Metodologias; Formação.*

INTRODUÇÃO: O presente relato de experiência integra uma atividade avaliativa na disciplina de Psicologia da educação I no curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão, tendo como objetivo analisar práticas pedagógicas em contextos de vulnerabilização e exclusão escolar. A atividade fundamentou-se na realização de uma entrevista com uma professora aposentada, focalizando sua atuação em escolas públicas de ensino regular. O trabalho propôs-se a refletir historicamente sobre as condições estruturais da educação e a implicação subjetiva e profissional da docente, estabelecendo conexões entre essas vivências e os desafios atuais da Psicologia Escolar/Educacional crítica.

METODOLOGIA: A pesquisa adotou um delineamento qualitativo, utilizando como instrumento uma entrevista semiestruturada. A participante compartilhou sua experiência na condução de turmas formadas por estudantes com “dificuldades de aprendizagem” segregados das turmas “regulares”. A análise fundamentou-se na perspectiva crítica da Psicologia Escolar/Educacional, enfatizando a compreensão dos processos de exclusão escolar e das estratégias de enfrentamento desenvolvidas em um cenário de precarização educacional. O conteúdo transscrito foi analisado considerando categorias como práticas pedagógicas, exclusão, subjetividade docente e condições institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise destacou que, em um contexto marcado pela ausência de formação específica e políticas inclusivas estruturadas, a docente desenvolveu estratégias baseadas



em uma pedagogia relacional, buscando reduzir danos e promover o engajamento dos estudantes. Esta realidade dialoga com as análises de Maria Helena de Souza Patto (1999) em "A Produção do Fracasso Escolar", onde a autora evidencia como o sistema educacional brasileiro historicamente produz mecanismos de exclusão, responsabilizando individualmente os atores escolares por falhas estruturais. As práticas pedagógicas descritas pela professora refletem o que Patto denomina de "soluções improvisadas", desenvolvidas em um sistema educacional precarizado. A atribuição do sucesso ou fracasso da inclusão à figura docente reforça o que a autora critica como a "psicologização do fracasso escolar", uma lógica que mascara as responsabilidades institucionais na construção de uma educação equânime. **CONCLUSÃO:** A experiência de realização desta entrevista, enquanto prática avaliativa na formação em Psicologia Escolar/Educacional, possibilitou uma aproximação crítica com a realidade docente em contextos de vulnerabilidade e exclusão, evidenciando as interfaces entre subjetividade, políticas públicas e práticas educacionais. A reflexão, fundamentada nas contribuições de Patto, demonstra como metodologias avaliativas que privilegiam o contato direto com narrativas docentes contribuem para uma formação crítica e reflexiva em Psicologia.

REFERÊNCIAS

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS

Este eixo objetiva explorar e discutir tópicos recentes acerca de questões como a postura do psicólogo nas mídias e redes sociais, impactos das novas tecnologias nas relações interpessoais e emocionais dos clientes/usuários/pacientes, dentre outras discussões pertinentes que se associam ao fazer psicológico aos âmbitos digital e midiático.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS

A CULTURA MIDIÁTICA SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

ANNY NICOLY ROCHA ALMEIDA

Graduanda em Psicologia, Faculdade 05 de Julho
annynicolrya@gmail.com

JOSÉ ALEXANDRE DE SOUZA XAVIER

Psicólogo, Faculdade 05 de Julho

Palavras-chave: *Cultura midiática; Psicologia; Análise do Comportamento; Tecnologia.*

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das mídias sociais, mais especificamente aquelas relacionadas aos meios tecnológicos, ocorreu de forma a promover ainda mais o processo de globalização, construindo e aprimorando os métodos de comunicação (WANG, PEREIRA e ANDERY, 2016). Neste contexto, observa-se a criação e instauração de uma cultura midiática problemática para a sociedade, considerando em sua composição um caráter totalitário, cujo objetivo principal pode ser compreendido como levar o indivíduo à busca extrema por validação e reconhecimento dentro do grupo social almejado. Skinner (1987) em seu texto “O que está errado com a vida cotidiana no mundo ocidental?” discutiu acerca de como as pessoas passaram a desenvolver uma personalidade que urge para ser aprazível a todos, comportando-se através de regras sociais, nas quais obedecem, sem questionar, às demandas/instruções alheias. Assim, um exemplo real de sua falha enquanto cultura midiática é a cultura do cancelamento, demonstrando como ocorre o reforço e punição subsequente do não cumprimento das expectativas e regras impostas, a saber: exclusão e isolamento social, além de seus efeitos no biopsicossocial do indivíduo alvo (LEAL e NEVES, 2021; MONTEIRO, CABRAL e JUNIOR, 2024). Com isso, o presente trabalho tem por objetivo analisar e refletir criticamente sobre a cultura midiática correlacionando-a com a ótica da Análise do Comportamento, além de compreender seu processo de instauração enquanto cultura e seus efeitos na sociedade contemporânea.



2 METODOLOGIA

A metodologia adotou um caráter qualitativo, ocorrendo através de uma revisão bibliográfica e uma análise reflexiva e descritiva a partir de estudos encontrados, além de demais recursos que tratassem das temáticas: cultura sob a análise do comportamento e cultura midiática. Com isso, utilizando-se a base de busca dos seguintes sistemas *Scielo*, *Revista Perspectivas em Análise do Comportamento* e *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* e possuindo como critérios os seguintes descriptores, utilizados ou não em conjunto, “cultura”, “tecnologia” “mídia” e “análise do comportamento”, optou-se por artigos ($n=6$) cujos temas principais abordavam efetivamente o assunto, embora tivessem suas especificidades. Dessa maneira, excluiu-se os demais materiais que não possuíam a temática desejada. Ademais, acrescenta-se que a bibliografia ($n=5$) disponibilizada durante as aulas da graduação também auxiliou no processo de escrita do presente trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tecnologia originou um novo ambiente de interação para os indivíduos, promovendo uma série de mudanças na humanidade e em sua relação com o ambiente, fazendo com que a relação do estímulo, resposta e consequência (S - R - C) dependa da forma com que os “indivíduos e sociedade interagem com a tecnologia e interagem entre si por meio da tecnologia” (Wang, Pereira e Andery, 2016), seja este o ambiente “alternativo” ou “carnal” (Santaella, 2009). Neste contexto, compreende-se que a cultura midiática, enquanto rede comunicativa e que propaga o sofrimento humano, se estabeleceu culturalmente através do avanço da tecnologia e da “globalização negativa”. Esta “globalização negativa” seria um processo de abertura de fronteiras violento no qual “qualquer dano provocado pela privação e a indolência, onde quer que aconteça, é acompanhado do insulto da injustiça: o sentimento de que o mal foi feito, um mal que exige ser reparado, mas antes de tudo vingado” (Bauman, 2008, p.92). Assim, almejando a construção de uma sociedade mais unificada, todo esse processo transformou ações coletivas em uma ideologia de compreensão singular (Monteiro, Cabral e Junior, 2024). Em outras palavras, originou-se um recurso para as “agências de controles” de Skinner (1953), que são como um sistema social composto por “indivíduos que compõem a agência”, detentores de poder manipulativo sobre determinadas variáveis e controle sobre o comportamento de integrantes” e os “controlados” (WANG, PEREIRA e ANDERY, 2016).



Dessa forma, analisa-se que para a Análise do Comportamento, a cultura pode ser definida como:

[...] uma entidade abstrata que tem temporalidade indefinida, mas que certamente envolve práticas comportamentais e produtos destas práticas – que são fenômenos comportamentais e ambientais - que se reproduzem entre indivíduos e gerações de indivíduos (ANDERY, 2011, p.207).

Além disso, as práticas culturais “exercem controle sobre o comportamento dos indivíduos a partir do estabelecimento de regras que podem ser coercitivas”, se estabelecendo uma ameaça ou sinalizando punições caso suas regras não sejam seguidas (ELIAS, SOUSA e BRANCO, 2023, p. 176). Partindo dessa discussão, é possível chegar à conclusão de que a mídia se torna tanto um recurso para as agências de controle, ao propor o controle nas mãos de um agente dominador (Estado, *Influencers*, a própria população) e um coletivo obediente, quanto integrante de um processo cultural ao sugestionar um comportamento que será amplamente condicionado e posto em prática (WANG, PEREIRA e ANDERY, 2016; ELIAS, SOUSA e BRANCO, 2023; BAUM, 2018). Ainda nesta perspectiva, é compreendido que para se conhecer uma cultura e a lógica que a mantém é necessário conhecer as relações de reforço e punição de seus membros mediante a ação de um indivíduo (BAUM, 2018). Com isso, considera-se que a cultura midiática contribui para o surgimento do sofrimento humano (MONTEIRO, CABRAL e JUNIOR, 2024; LEAL e NEVES, 2021; ANJOS, 2021), tendo em vista que busca punir, através da censura, rejeição e exclusão, a aparência ou comportamento considerado impróprio/desagradável para a sociedade majoritariamente normativa (ELIAS, SOUSA e BRANCO, 2023). Enquanto sua relação com o processo de reforço ocorre através dos “reforçadores sociais”, ou seja, aqueles de “natureza fácil e imediata” (BAUM, 2018), de forma a fornecer uma sensação de pertencimento e entretenimento (WANG, PEREIRA e ANDERY, 2016) ou até mesmo de forma a amenizar o medo da rejeição. Mediante a isto, comprehende-se que o comportamento do sujeito visará se encaixar, seja por meio do silêncio, cirurgias corporais e/ou da adesão aos ataques midiáticos (MONTEIRO, CABRAL e JUNIOR, 2024; LEAL e NEVES, 2021; ANJOS, 2021), em um padrão normatizado e imposto, de forma a apagar sua subjetividade pessoal em busca da validação e pertencimento.



4 CONCLUSÃO

Infere-se que a cultura midiática é uma situação-problema de difícil resolução, considerando sua relação poderosa com a sociedade e sua influência comportamental (WANG, PEREIRA, ANDERY, 2016; BAUM, 2018; ANDERY, 2011). O corpo social contemporâneo emerge tanto como oprimido quanto instigador (WANG, PEREIRA, ANDERY, 2016; BAUMAN, 2008) ao manter, mesmo que seja de forma passiva, considerando que a própria inércia é uma resposta comportamental, e estabilizar essa cultura que envolve os demais membros (MONTEIRO, CABRAL e JUNIOR, 2024). Analisa-se, ainda, que o processo na qual essa cultura midiática se instalou foi progressivo, seguindo o avanço e desenvolvimento dos recursos tecnológicos, e atingiu patamares a nível global ao integrar pessoas de diferentes contextos históricos-sociais sob uma única visão idealística do que é certo e errado (BAUMAN, 2008; MONTEIRO, CABRAL e JUNIOR, 2024). Ademais, seus efeitos no biopsicossocial vão desde a influência do surgimento de psicopatologias, como a depressão e transtornos relacionados a distorção de imagem, até mesmo a rejeição, provocando o isolamento social (MONTEIRO, CABRAL e JUNIOR, 2024; LEAL e NEVES, 2021; ANJOS, 2021). Por fim, salienta-se que mais estudos devem buscar investigar de forma profunda acerca da temática discutida, tendo em vista que o presente trabalho se limitou a correlacionar alguns dos estudos encontrados e a partir destes propor uma análise e reflexão.

REFERÊNCIAS

ANDERY, M. A. P. A. Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 203–217, 2011. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/69>. Acesso em: 16 dez. 2024.

ANJOS, Júlia Cavalcanti Versiani dos. Vítimas do bisturi. Mídia, gênero e a ponta afiada da biopolítica. **La trama de la comunicación**, Rosário, v.25, v.1, p. 143-158, jun. 2021. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1668-5628202100010008&lang=pt. Acesso em: 17 dez. 2024.

BAUM, W. M. **Comprendendo o Behaviorsimo: comportamento, cultura e evolução**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BAUMAN, Z. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

ELIAS, L. R.; SOUZA, A. S. DE; BRANCO, P. C. C. O conceito de Imagem Corporal como



produto de relações sócio-verbais: cultura, self e corpo. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 19, n. 2, 22 dez. 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/15664>. Acesso em: 18 dez. 2024.

LEAL, Rodrigo Silva; NEVES, Wallasce Almeida. A CULTURA DO CANCELAMENTO NAS REDES SOCIAIS: uma visão da psicossociologia e suas consequências no aspecto sociocultural e histórico. **DSpace Doctum**, 2021. Disponível em:
<https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/3845>. Acesso em: 14 dez. 2024.

MONTEIRO, Marcela Souza Gama; CABRAL, Vanessa Dias; COELHO JUNIOR, Leconte de Lisle. A CULTURA DO CANCELAMENTO: INFLUÊNCIA MIDIÁTICA E A SAÚDE MENTAL DO JOVEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1453–1465, 2024. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12951>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SANTAELLA, L. Revisitando o corpo na era da mobilidade. In: LEMOS, A; JOSGRILBERG, F. (Org.). **Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis da comunicação no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SKINNER, B. F. **Science and Human Behavior**. New York: Appleton Century, 1953.

SKINNER, B.F. What is Wrong with Daily Life in the Western World? In: SKINNER, B.F. **Upon Further Reflection**. Tradução: Renata Cristina Gomes. 1. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1986. p. 15-31.

WANG, M. de L.; PEREIRA, M. E. M.; ANDERY, M. A. Mídia, comportamento e cultura. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 147–164, 2017. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/179>. Acesso em: 16 dez. 2024.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, MULTIDISCIPLINARIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Este eixo objetiva discutir temáticas relativas à psicologia de modo articulado com outras áreas de atuação nos espaços das políticas públicas, de modo a construir e valorizar saberes plurais que fazem parte do trabalho inter e multiprofissional, este que se faz necessário na atuação em políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) como CRAS e CREAS e outras políticas.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, MULTIDISCIPLINARIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

ANA MAIARA MARTINS DE OLIVEIRA
Graduada em Psicologia, Faculdade Luciano Feijão
maiaramartins.psi@gmail.com

Palavras-chave: *Alienação Parental; Conflito Familiar; Política Pública; Psicologia*

1 INTRODUÇÃO

As configurações familiares têm se transformado nas últimas décadas, refletindo mudanças sociais, legais e culturais que ampliam a diversidade de papéis e padrões relacionais, além dos modelos familiares tradicionais. Esse cenário engloba famílias monoparentais, biparentais, homoparentais, reconstituídas, uniões consensuais, casais sem filhos, famílias com filhos adotivos, avós como responsáveis principais e grupos sem laços consanguíneos que compartilham o núcleo familiar (OLIVEIRA; WILLIAMS, 2021).

No Brasil, essas mudanças acompanham o aumento dos divórcios. Em 2022, foram registrados 420.039 divórcios, 8,6% a mais que os 386.813 divórcios de 2021 (IBGE, 2022). Desses, 340.459 ocorreram judicialmente e 79.580 extrajudicialmente. Esse crescimento, especialmente em casos com filhos, exige adaptações nas estruturas familiares e manejo de conflitos, com destaque para disputas de guarda, frequentemente demandando apoio das políticas públicas para mitigar os impactos emocionais.

Em separações conturbadas, é comum que um dos cônjuges, impulsionado por sentimentos de vingança, concentre esforços em obter a guarda dos filhos, o que pode culminar na prática de alienação parental (Barros; Brum, 2023).

Na década de 1980, Richard Gardner introduziu o conceito de Síndrome da Alienação Parental (SAP), descrevendo-a como um distúrbio psicológico que acomete crianças e adolescentes envolvidos em disputas de guarda, no qual um dos genitores, denominado alienador, emprega



estratégias manipulativas para induzir o menor a rejeitar o outro progenitor (QUEIROZ; PEREIRA, 2024). Essa síndrome é fundamental para a compreensão das dinâmicas familiares disfuncionais e dos prejuízos psicológicos e emocionais causados ao menor, além de possuir implicações jurídicas substanciais, impactando a interpretação e aplicação das normas relacionadas ao direito de família, às políticas públicas e à proteção do melhor interesse do menor (FONSECA, 2021).

A Lei nº 12.318/10, conhecida como Lei da Alieniação Parental, define a alienação parental como a interferência na formação psicológica de crianças ou adolescentes, perpetrada por genitores, avós ou qualquer pessoa que detenha autoridade, guarda ou vigilância sobre o menor. A legislação estabelece, quando necessário, a realização de perícias psicológicas ou biopsicossociais para avaliar a dinâmica familiar, podendo envolver entrevistas com os envolvidos, análise de documentos e a escuta do menor em relação ao genitor acusado de alienação (BRASIL, 2010).

Considerando o exposto, o objetivo desta pesquisa é analisar os impactos psicológicos da Síndrome da Alieniação Parental em crianças e adolescentes, com ênfase na aplicação de intervenções psicológicas para minimizar os danos emocionais aos menores. A relevância deste estudo reside em sua contribuição para o entendimento e enfrentamento das consequências da Síndrome da Alieniação Parental, um tema central nas políticas públicas de proteção infantil.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como uma revisão narrativa de literatura, uma metodologia que busca descrever, analisar e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto a partir de uma perspectiva teórica, permitindo a sistematização do conhecimento, favorecendo a identificação de lacunas, o aprofundamento teórico e a proposição de novos direcionamentos temáticos e metodológicos (ROTHER, 2007).

Para alcance do objetivo traçado, foi realizado um levantamento bibliográfico em dezembro de 2024, através da seleção de artigos publicados nas bases de dados eletrônicas do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), com o foco de encontrar pesquisas que abordassem a Síndrome da Alieniação Parental, com a finalidade de analisar os impactos psicológicos nas crianças e adolescentes. Para ampliar a pesquisa, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), isoladamente ou em combinação: (1) Síndrome da Alieniação Parental; (2) Psicologia; (3) Conflito Familiar; e (4) Política Pública.

Com base nesse levantamento inicial, foram definidos os seguintes critérios de inclusão do material bibliográfico: artigos disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, empíricos e revisões de literatura, publicados no idioma português no período de 2019 a 2024. Os critérios de exclusão aplicados foram: pesquisas que não contribuíam para responder o objetivo pré-estabelecido, teses e dissertações, enquanto os artigos repetidos foram considerados apenas uma vez.

Após a coleta e seleção criteriosa das informações, os estudos foram organizados e sintetizados utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin (2011) e, posteriormente, foram discutidos à luz da literatura relevante, visando obter indicadores qualitativos por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos. Os dados foram avaliados, com um enfoque no panorama teórico relacionado aos impactos psicológicos da Síndrome da Alienação Parental em crianças e adolescentes, destacando a relação com as políticas públicas que visam promover o bem-estar infantil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de separação conjugal pode impactar os envolvidos, principalmente quando não há uma gestão adequada dos conflitos. Em alguns casos, essa dinâmica desencadeia a prática de alienação parental por parte de um dos genitores ou responsáveis, que, movido por interesses pessoais ou rancores, manipula o menor para que rejeite o outro genitor. Nesse contexto, o alienador visa enfraquecer deliberadamente o vínculo afetivo entre a criança ou adolescente e o outro genitor, comprometendo o desenvolvimento emocional e causando danos psicológicos (ROSA; ROSA, 2022).

Os impactos psicológicos da Síndrome de Alienação Parental incluem depressão, baixa autoestima, insegurança, ansiedade e o risco de transtornos de personalidade na fase adulta (Queiroz; Pereira, 2024). Além disso, está associada a distúrbios como transtorno de identidade, comportamento hostil, dificuldades de socialização e risco de uso de substâncias (FONSECA, 2021). As vítimas dessa síndrome podem ainda desenvolver transtornos de conduta, problemas de vinculação afetiva e dificuldades no estabelecimento de relacionamentos saudáveis, apresentando déficits nas referências materna e paterna, o que compromete a internalização de normas éticas e morais, afetando a capacidade de resolver conflitos de forma construtiva (SILVA; HONORATO, 2024).

O ato de alienação parental impacta negativamente na formação psicológica, física e social da criança e/ou adolescente, resultando em sérios danos ao seu desenvolvimento (FONSECA, 2021). A intervenção psicológica se torna imprescindível, considerando que oferece ferramentas específicas



para mitigar as consequências dessa síndrome, como o uso de técnicas de comunicação eficazes, contribuição terapêutica e mediação familiar (ROSA; ROSA, 2022). Além disso, a psicologia permite a identificação precoce dos sinais de alienação, facilitando a implementação de estratégias de reabilitação emocional e restabelecimento de vínculos afetivos (SILVA; HONORATO, 2024).

A intervenção psicológica é necessária tanto para a criança quanto para o genitor alienador. Para o genitor, busca-se conscientizá-lo sobre os impactos da alienação no desenvolvimento infantil e incentivá-lo a redirecionar sua vida com novos interesses e relações (FONSECA, 2021). A terapia também ajuda o alienador a lidar de forma mais assertiva com a situação, melhorando a comunicação com a criança e/ou adolescente. Para a vítima, o psicólogo oferecendo suporte emocional, acolhe o sofrimento e promove ajustes para um desenvolvimento saudável, em alinhamento com as políticas públicas de proteção aos direitos infantis (FERREIRA; NETO, 2023).

No contexto jurídico, o psicólogo tem a responsabilidade de realizar a perícia psicológica ou biopsicossocial, que vai além do diagnóstico, incluindo uma avaliação psicológica abrangente dos envolvidos na alienação parental, considerando os fatores culturais, políticos e sociais, com base nas diretrizes das políticas públicas que orientam as intervenções (ZAVALA; ELMOR; LOURENÇO, 2021). Dessa forma, a prática psicológica se estende para além da perícia, adotando uma abordagem que respeita a intersubjetividade e a dimensão ético-política, assegurando uma intervenção integral, sensível e adaptada às complexidades do contexto (ROSA; ROSA, 2022).

4 CONCLUSÃO

Em síntese, os resultados desta pesquisa evidenciam que os conflitos familiares, especialmente em contextos de divórcios judiciais, frequentemente resultam na Síndrome da Alienação Parental, com repercussões para o desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes. Esse fenômeno compromete a internalização de normas éticas e morais, desencadeando desajustes emocionais e um quadro de desenvolvimento desorganizado, o que impacta diretamente na formação psíquica e social dos indivíduos envolvidos.

A relevância deste estudo reside na contribuição para o entendimento das consequências da síndrome e na identificação de estratégias de intervenção psicológica para mitigar seus efeitos. A atuação do psicólogo por meio de abordagens terapêuticas de acolhimento, escuta qualificada e



mediação, facilita a compreensão dos sentimentos conflitantes e promove a reorganização emocional, alinhada às políticas públicas de apoio à infância. Tais práticas são fundamentais para a restauração dos vínculos familiares e para o restabelecimento do equilíbrio nas relações familiares, promovendo o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes.

Conclui-se, portanto, que a psicologia desempenha um papel fundamental na minimização dos danos emocionais causados pela Síndrome da Alienação Parental, contribuindo para o bem-estar psicológico e o crescimento saudável dos menores envolvidos, reafirmando a importância da intervenção psicológica como ferramenta essencial na resolução desse fenômeno, conforme as políticas públicas existentes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo. Edições 70, 2011.

BARROS, C.; BRUM, N. Desafios da separação: a busca pelo equilíbrio da parentalidade na guarda compartilhada. **Revista Arco**, UFMS. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 12.318, de agosto de 2010**. Dispõe sobre a alienação parental e altera o art. 236 da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12318.htm. Acesso em: 21 dez. 2024.

FERREIRA, A. M.; NETO, A. D. L B. Síndrome da Alienação

Parental: Quais os seus efeitos e como combater. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 1758-1772, 2023.

FONSECA, S. D. S. D. Síndrome de alienação parental-uma breve exploração conceitual sob o olhar da psicologia. **Revista Processus de Estudos de Gestão**, v. 12, n. 43, p. 55-62, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Estatísticas Vitais. Estatísticas do Registro Civil. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html>. Acesso em 21 dez. 2024.

OLIVEIRA, R. P.; WILLIAMS, L. C. A. Estudos documentais sobre alienação parental: uma revisão sistemática. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e222482, 2021.

QUEIROZ, B. E.; PEREIRA, A. M. O direito como divisor de águas em meio a síndrome e alienação parental. **Revista Foco**, v. 17, n. 5, 2024.



ROSA, L. C. G.; ROSA, F. S. V. Alienação Parental: Responsabilidade Civil. **Editora Foco**, 2022.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2007.

SILVA, T. A.; HONORATO, L. G. F. Impactos psicológicos da alienação parental no desenvolvimento infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 883-894, 2024.

ZAVALA, C. P.; ELMOR, P. M.; LOURENÇO, L. M. Instrumentos de identificação da alienação parental no contexto jurídico: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 14, p. 1-20, 2021.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA MULTIDISCIPLINARIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

ANÁLISE DO TDAH EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS

ARTHUR ARCANJO SILVA

Estudante de Psicologia, Centro Universitário Inta (UNINTA)
menorlartoficial@gmail.com

ROBSON DO NASCIMENTO CAMPOS

Estudante de Psicologia, Centro Universitário Inta (UNINTA)

REBECA BEZERRA PAIVA

Mestra em Políticas Públicas pela UFC e Docente do Centro Universitário Inta (UNINTA)

Palavras-chave: *TDAH; Cultura; Sociedade.*

INTRODUÇÃO: A psicologia é uma ciência que busca a compreensão do ser humano de forma biopsicossocial. A cultura influencia comportamentalmente e perceptivamente os sujeitos, fazendo com que os transtornos tenham diferentes manifestações. Este artigo visa entender as mudanças culturais do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), definidos pelo DSM-5 como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado principalmente pela desatenção, desorganização e comportamentos impulsivos **METODOLOGIA:** A revisão literária de abordagem qualitativa se realizou com pesquisas de artigos científicos e jornalísticos nos sites APA (American Psychology Association), onde foi encontrado uma notícia falando sobre dificuldades emocionais do TDAH e outra sobre a diferença do número de pessoas com TDAH entre dois estados dos EUA, NLB (National Library of Biology) no qual estava um artigo sobre as diferenças culturais entre crianças de Hong Kong e do Reino Unido e do livro de 2001 “Mental Health: Culture, Race, and Ethnicity—A Supplement to Mental Health” que relaciona a saúde mental com a cultura. **DISCUSSÃO:** O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade tem prevalência similar em praticamente todos os contextos culturais, variando apenas a quantidade de diagnósticos de acordo com diferentes realidades socioculturais. É importante citar também que a intensidade de sintomas se difere ao serem



avaliados diferentes tipos de culturas. Nesse contexto, é importante destacar que os níveis de desatenção e impulsividade das crianças chinesas com TDAH eram parecidos com os de crianças consideradas neurotípicas do Reino Unido, evidenciando que cada lugar tem uma noção de normalidade e essa noção é o limite que caracteriza os transtornos. Além disso, pais de crianças chinesas eram mais rígidos e estressados com os filhos, expondo que as diferenças culturais estão não só na intensidade dos comportamentos, mas nos tratamentos aos traços do distúrbio. O déficit de atenção liga-se a dificuldades emocionais, pois as características da condição dificultam o manejo emocional e a rejeição e os maus-tratos dos TDAHs são mais frequentes. O sistema de crenças das culturas faz com que os transtornos sejam sentidos e tratados de forma diferente, as crianças tailandesas, por exemplo, têm uma maior chance de guardar sentimentos negativos para si em distinção de crianças americanas por conta da cultura asiática, além dos próprios povos orientais terem emoções mais voltadas para a sensação física do que emocional. O TDAH apresenta uma uniformidade entre as culturas, mas a eficácia dos tratamentos pode variar dependendo da crença populacional. **CONCLUSÃO:** O TDAH tem uma grande padronização com distinções quantitativas dentro das culturas. Há uma necessidade de conhecer os níveis de normalidade, crenças, padrões de comportamento e entender como os sentimentos são vistos e experienciados, para realizar diagnósticos e tratamentos mais precisos e promover o respeito social aos TDAHs.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing

(<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>)

American Psychological Association. ADHD: Beyond the Child. Monitor on Psychology, [Arlington], v. 45, n. 4, abr. 2014. Disponível em: (<https://www.apa.org/monitor/2014/04/adhd>).

American Psychological Association. ADHD: Managing Emotion Dysregulation. Monitor on Psychology, [Arlington], v. 55, n. 3, abr. 2024. Disponível em:
(<https://www.apa.org/monitor/2024/04/adhd-managing-emotion-dysregulation>). Acesso em: 15 dez. 2024.

ESPER, Marcos Venicio; POLITA, Naiara Barros; ARAUJO, Jeferson Santos e NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Aspectos socioculturais do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na infância. Constr. Psicopedag. [online]. 2021, vol.30, n.31, pp.69-81. ISSN 1415-6954.
<https://doi.org/10.37388/CP2021/v30n31a04>.



Chan, W. W. Y., Shum, K. K., & Sonuga-Barke, E. J. S. (2022). Attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) in cultural context: Do parents in Hong Kong and the United Kingdom adopt different thresholds when rating symptoms, and if so why? International Journal of Methods in Psychiatric Research, 31(3), e1923. <https://doi.org/10.1002/mpr.1923>.

U.S. Department of Health and Human Services. (2001). Mental Health: Culture, Race, and Ethnicity—A Supplement to Mental Health: A Report of the Surgeon General. Rockville, MD: U.S. Department of Health and Human Services, Substance Abuse and Mental Health Services Administration, Center for Mental Health Services
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/books/NBK4424>



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, MULTIDISCIPLINARIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

CUIDADO HOLÍSTICO: INTEGRAÇÃO ENTRE PRÁTICAS PSICOLÓGICAS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTES HOSPITALARES

ANA MAIARA MARTINS DE OLIVEIRA

Psicóloga formada pela Faculdade Luciano Feijão

maiaramartins.psi@gmail.com

CAMILLY MORAIS CORDEIRO

Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão

JONH SAMPAIO FERREIRA

Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade; Promoção da Saúde; Saúde Mental.*

INTRODUÇÃO: O cuidado holístico é uma abordagem que busca atender o indivíduo em todas as suas dimensões, considerando o paciente como um ser integral. Em ambientes hospitalares, onde a vulnerabilidade emocional e física dos pacientes é elevada, essa perspectiva torna-se indispensável. A prática holística exige a colaboração interdisciplinar, especialmente entre psicologia e enfermagem, cujas competências se complementam para promover um cuidado humanizado e centrado no paciente. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a integração entre práticas psicológicas e cuidados de enfermagem em ambientes hospitalares, explorando estratégias e benefícios para o cuidado holístico e humanizado dos pacientes. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em um levantamento bibliográfico realizado em dezembro de 2024. A seleção dos artigos científicos foi realizada no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Interdisciplinaridade, Promoção da Saúde e Saúde Mental. Os critérios de inclusão abrangeram artigos disponíveis na íntegra, de acesso gratuito, publicados em português no período de 2019 a 2024. Por outro lado, foram excluídos os artigos que não apresentavam relação com o objetivo do estudo e duplicados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos analisados evidenciaram que a integração entre práticas psicológicas e cuidados de enfermagem em ambientes hospitalares contribui para a qualidade do cuidado prestado (COMIN, 2022). O modelo de cuidado holístico apenas atende às necessidades físicas, mas também promove o bem-estar psicológico, emocional e social do paciente, sendo fundamental para uma recuperação completa. Os dados mostram que, quando os profissionais da saúde atuam de forma integrada, há uma melhoria na qualidade do serviço, resultando em um ambiente mais acolhedor e seguro para os pacientes (Paiva *et al.*, 2023). A colaboração entre psicólogos e enfermeiros foi associada a maiores níveis de satisfação dos pacientes, além de promover a redução dos níveis de ansiedade e estresse frequentemente presentes em pacientes hospitalizados. Outro aspecto destacado foi a necessidade de as instituições de saúde promoverem momentos de trocas de experiências entre profissionais de diferentes áreas, visando ampliar a compreensão sobre a importância do cuidado holístico. Desta forma, comprehende-se que as políticas de saúde pública devem priorizar abordagens interprofissionais nos ambientes hospitalares, criando condições mais eficazes para as práticas integradoras. **CONCLUSÃO:** Em síntese, conclui-se que o cuidado holístico constitui uma necessidade imperativa no modelo de saúde contemporâneo, orientado para a promoção do bem-estar integral do paciente, com atenção às suas demandas físicas, emocionais e psicológicas. A integração entre psicologia e enfermagem apresenta-se como uma estratégia essencial para o avanço de um atendimento mais humanizado e eficaz nos ambientes hospitalares. Ademais, essa abordagem colaborativa contribui diretamente para a melhoria das condições de saúde, a recuperação mais eficaz e o aumento da qualidade de vida dos pacientes, reforçando a importância de práticas interdisciplinares no contexto da assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

COMIN, F. S. Psicologia da saúde aplicada à enfermagem. **Editora Vozes**, 2022.

PAIVA, K. G. P. *et al.* Assistência holística ao paciente sob a luz da política nacional de humanização: uma revisão narrativa da literatura. **SAÚDE: ASPECTOS GERAIS**, v. 4, cap. 14, 2023.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, MULTIDISCIPLINARIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES ENTRE PSICOLOGIA E ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

ANA MAIARA MARTINS DE OLIVEIRA
Psicóloga pela Faculdade Luciano Feijão maiaramartins.psi@gmail.com

CAMILLY MORAIS CORDEIRO
Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão

JONH SAMPAIO FERREIRA
Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade; Violência contra a Mulher. Violência Sexual.*

INTRODUÇÃO: A violência sexual contra mulheres configura-se como uma das mais graves violações de direitos humanos e representa um problema de saúde pública, gerando consequências nas esferas física, emocional e social das vítimas. No Brasil, o enfrentamento dessa problemática requer intervenções para além do atendimento clínico, promovendo ações integradas e humanizadas, capazes de atender às necessidades específicas de cada mulher. Nesse contexto, a interdisciplinaridade entre psicologia e enfermagem torna-se essencial, visto que ambas as áreas possuem competências complementares que possibilitam um cuidado integral. A psicologia exerce papel fundamental no acolhimento emocional e na mitigação dos impactos do trauma, enquanto a enfermagem assegura assistência imediata à saúde física, além de realizar ações preventivas e de orientação. Esta pesquisa tem como objetivo analisar estratégias interdisciplinares entre psicologia e enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada a partir de uma investigação bibliográfica realizada em dezembro de 2024. A seleção dos artigos científicos foi feita no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Interdisciplinaridade, Violência contra a Mulher e Violência Sexual. Os critérios de inclusão englobam artigos científicos disponíveis na íntegra, de acesso gratuito e publicados em língua portuguesa no período de 2019 e 2024. Foram



excluídos os artigos que não apresentavam relevância para o objetivo da pesquisa ou que estavam duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram que a colaboração entre psicologia e enfermagem se configura como um modelo eficaz e indispensável no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual, oferecendo um cuidado que abrange tanto os aspectos físicos quanto emocionais do sofrimento (CASTRO *et al.*, 2022). A abordagem interdisciplinar demonstrou ser essencial para minimizar as consequências da violência, promovendo o processo de recuperação das vítimas. A integração entre essas áreas assegura um atendimento holístico, no qual os cuidados médicos, como exames físicos e orientações sobre prevenção de doenças, são complementados por intervenções psicológicas que auxiliam as vítimas no enfrentamento do trauma, da vergonha e do medo (RODRIGUES *et al.*, 2021). Esse acolhimento se dá por meio da escuta ativa e do apoio psicológico, proporcionando um ambiente seguro e amparador durante os atendimentos. Nesse contexto, os achados reforçam a necessidade de conceber o atendimento a mulheres vítimas de violência sexual como um processo contínuo e dinâmico, que envolve múltiplas etapas de cuidado físico e emocional. **CONCLUSÃO:** Em síntese, conclui-se que a colaboração entre psicologia e enfermagem é essencial no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual, assegurando um cuidado integral. A atuação conjunta dessas áreas proporciona um acolhimento mais abrangente e eficaz, favorecendo a recuperação física e emocional das vítimas, e minimizando os impactos físicos e psicológicos da violência. Além disso, ressalta-se a importância de políticas públicas que incentivem a formação de equipes interdisciplinares, ampliando o acesso e a qualidade do atendimento, garantindo uma abordagem sensível e adequada às necessidades dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M. A. M *et al.* Assistência de enfermagem as vítimas de violência sexual. **Research, society and development**, v. 11, n. 2, p. e38011225817- e38011225817, 2022.

RODRIGUES, J. B. S. *et al.* Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5801-e5801, 2021.



EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA, MULTIDISCIPLINARIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A DANÇA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA

BEATRIZ DOS SANTOS GRACIANO

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Sobral
beatrizdossantosgraciano@gmail.com

MARTA MARA AMORIM CAVALCANTE

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Sobral

FRANCISCO THIAGO PAIVA MONTE

Mestre em Saúde da Família (UFC), professor do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera Sobral.

Palavras-chave: *Ferramenta Terapêutica; Saúde Mental; Dança.*

INTRODUÇÃO: A relação entre bem-estar físico e saúde mental é um tema de crescente importância na sociedade contemporânea. A forma como o indivíduo se relaciona com o ambiente pode influenciar significativamente o bem-estar psicológico deles, impactando tanto suas relações interpessoais quanto sua qualidade de vida. Com isso, foi criado o projeto 'Dança do Passinho', na cidade de Sobral, Ceará, em parceria com a Academia de Saúde da região, localizada no Bairro Dom José. Com finalidade de utilizar a dança como ferramenta terapêutica, combatendo assim doenças crônicas como diabetes, hipertensão e fibromialgia, e contribuindo para o fortalecimento da autoestima e o bem-estar emocional dos envolvidos. **OBJETIVO:** Compreender a relação entre ferramentas terapêuticas e o bem-estar físico e mental, percebendo que o bem-estar psicológico é essencial para qualidade de vida e relações interpessoais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por meio de observações durante uma visita ao grupo. A visita aconteceu em outubro de 2024, no período vespertino, e contou com a participação de duas estudantes de psicologia juntamente com a mediadora do projeto e os integrantes do grupo que são em torno de 15 a 20 mulheres. Utilizou-se o diário de campo e pesquisa bibliográfica como métodos viabilizadores da coleta de dados. O encontro teve duração de 2 horas, sendo mediado



por uma conversa entre mediadora e estudantes de psicologia como foco a apresentar as ações desenvolvidas, o público-alvo, a constituição da equipe e o objetivo principal do grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em face dessa questão, o projeto foi idealizado e é coordenado por uma Agente de Saúde do CSF em Sobral-Ceará, em janeiro de 2023 que se sentiu impactada pela temática e percebeu na dança um aliado forte a combate ao adoecimento mental favorecido em decorrência da fibromialgia, tem como parceiro e sendo sediado pela Academia de Saúde do bairro em que acontece de forma periódica o projeto. Tendo como foco a participação de mulheres, mas podendo também ter participação da comunidade em geral com intenção de promover saúde mental a comunidade de forma geral e com horários flexíveis que ocorre de segunda a sexta-feira, não sendo necessário inscrição prévia no projeto. O comparecimento é aberto ao público, sendo previamente divulgado no CSF do bairro. Desde sua criação, o foco principal tem sido a promoção e prevenção da saúde, tendo como objetivo de reduzir danos de doenças crônicas e outros acometimentos por meio da dança. A utilização de ferramentas terapêuticas como a dança, tem se mostrado eficaz no fortalecimento do cuidado com a saúde, além de representar uma estratégia eficiente para a melhoria na qualidade de vida dos integrantes do projeto, configurando-se como uma ação de suma importância para a comunidade. **CONCLUSÃO:** Desta forma, o projeto “Dança do Passinho”, contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima dos participantes, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor, no qual eles encontram um espaço de expressão e pertencimento. Ao promover a interação social, o grupo cria laços afetivos e permite o compartilhamento de experiências, o que favorece a construção de vínculos. Esse ambiente de apoio coletivo, para além da prática da dança, exerce um impacto positivo no bem-estar físico dos participantes.

REFERÊNCIAS

- LIMA, Maristela Viana; GUIMARÃES, Samuel Macedo. **Possibilidades terapêuticas do dançar.**
MARTINS, Rafaela; BECK, Eduardo Krticka; CORREIA, Evelyne. **A importância da dança para as mulheres.**



EIXO TEMÁTICO: TEMAS TRANSVERSAIS

Este eixo objetiva discutir temáticas não contempladas nos demais eixos temáticos, mas que apresentem proximidade ao tema do evento: “Psicologia e Nova Sociedade: Caminhos para Abordagens Críticas e Transversais”.



EIXO TEMÁTICO: TEMAS TRANSVERSAIS

A PSICOTERAPIA BREVE FOCAL COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

YTTAYANY MOREIRA DA SILVA

Graduanda em Psicologia, Faculdade Luciano Feijão
yttayanymoreira@gmail.com

VIVIAN THALLYA RIBEIRO TEIXEIRA

Graduanda em Psicologia, Faculdade Luciano Feijão

MARIA DO LIVRAMENTO DE ARAÚJO MOREIRA

Graduanda em Psicologia, Faculdade Luciano Feijão

JORDÂNIA YSLAINE DA SILVA GOMES

Graduanda em Psicologia, Faculdade Luciano Feijão

CAMILA MARIA DE OLIVEIRA RAMOS

Graduada em Psicologia, Faculdade Luciano Feijão

Palavras-chave: *Psicoterapia breve; Organizacional; Saúde mental.*

1 INTRODUÇÃO

Nas organizações modernas, os colaboradores enfrentam um ambiente estressante devido a fatores como sobrecarga de trabalho, falta de recursos, ambiguidade de papéis e uma cultura organizacional que prioriza a produtividade em detrimento do bem-estar. A incerteza econômica e as mudanças constantes no mercado também aumentam a pressão sobre os funcionários, gerando tensão e ansiedade. Segundo Viapiana, Gomes e Albuquerque (2018), no contexto do capitalismo atual, o trabalho assume um papel que contribui para a exaustão física e mental, resultando em processos de desgaste e adoecimento.

A atmosfera estressante nas organizações pode prejudicar a dinâmica e a produtividade, além de causar sofrimento e adoecimento nos colaboradores, levando a quadros de crise e até a Síndrome de Burnout (SB). A Síndrome de Burnout, segundo Santos Souza e Carpenedo Busanelo (2024), é marcada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, resultante de



estresse crônico no trabalho. Essa condição impacta negativamente o desempenho organizacional, gerando redução de qualidade, aumento de erros, absenteísmo e conflitos, além de prejudicar a saúde mental e a qualidade de vida dos colaboradores (HYEDA; HANDAR, 2011).

Na Psicoterapia Breve, crises são períodos de desequilíbrio emocional que desafiam a capacidade de adaptação do indivíduo, podendo ser desencadeadas por eventos traumáticos, estressantes ou situações percebidas como ameaçadoras. Segundo Sampaio e Holanda (2012), elas representam momentos de grande dificuldade, marcados pelo tensionamento dos mecanismos físicos e psicológicos de enfrentamento, com risco significativo de perda de capacidades, resultando em um estado de desequilíbrio emocional.

Diante disso, Erikson (1976 *apud* SAMPAIO; HOLANDA, 2012) discorre que as crises podem ocorrer por intermédio de duas vias, as situacionais que são por eventos inesperados, como a pandemia ou a perda de um emprego por exemplo; e as evolutivas que já são transições esperadas do ciclo de vida, como mudanças de papel social ou desenvolvimento biológico.

A Psicoterapia Breve é uma abordagem eficaz para lidar com crises, diferenciando-se das terapias tradicionais por focar no suporte imediato e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e resiliência. Utiliza técnicas específicas para estabilizar o emocional e promover adaptação às circunstâncias adversas, ajudando o paciente a retomar o equilíbrio emocional. Sua aplicação é caracterizada por técnicas direcionadas e de rápida execução, voltadas para atender indivíduos em situação de crise (TASSINARI, 1999).

O presente estudo tem como objetivo compreender a crise e o processo de adoecimento psíquico no ambiente corporativo, bem como apreender a aplicação da Psicoterapia Breve como prática de intervenção no ambiente organizacional.

2 METODOLOGIA

Este estudo constitui-se numa revisão narrativa de literatura, observando-se a proposta de realizar uma discussão sobre o tema em questão, saúde mental nas organizações, sob uma perspectiva teórica, através de uma análise crítica. A revisão narrativa de literatura é uma abordagem qualitativa, que tem como objetivo explorar, descrever e explicar as características e o contexto do fenômeno em estudo (GOUGH; OLIVER; THOMAS, 2012).



A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de uma seleção de artigos publicados em português nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando as principais bases de dados que tratam sobre pesquisas em saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma organização caracteriza-se por uma conjuntura de duas ou mais pessoas que trabalham ordenadamente em prol de um objetivo coletivo, sendo atribuídas funções e responsabilidades a cada colaborador que partilham o mesmo ambiente. Essa convivência engloba valores, crenças e comportamentos compartilhados pelos membros, os quais moldam o ambiente de trabalho, e portanto, se prontificou a ser um reflexo direto das dinâmicas humanas das pessoas que ali estão, podendo ter uma vasta diversidade entre uma instituição e outra (CAMERON; QUINN, 2011).

A cultura organizacional pode se basear em dois aspectos principais: um que valoriza a qualidade de vida dos colaboradores, fortalecendo vínculos e promovendo autonomia, e outro que prioriza resultados e lucros, tratando os colaboradores como mera força de trabalho. Este último, comum em contextos contemporâneos, frequentemente negligencia as condições de trabalho e a saúde psíquica, resultando em sobrecarga, desgaste físico e mental, e desumanização das relações laborais (CUMMINGS; WORLEY, 2009; VIAPIANA; GOMES; ALBUQUERQUE, 2018).

As culturas organizacionais, embora divergentes, podem impactar os colaboradores de formas distintas. Para alguns, prazos e pressões são estímulos para criar estratégias adaptativas, enquanto para outros, podem desencadear crises psicológicas. A falta de equilíbrio entre vida pessoal e profissional contribui para o estresse ocupacional, agravado pelo modelo de trabalho capitalista contemporâneo, que intensifica ritmos e gera alienação, resultando em sofrimento e adoecimento mental (VIAPIANA; GOMES; ALBUQUERQUE, 2018).

Segundo a Teoria de Adaptação de Simon (1989), a crise é inevitável e potencialmente transformadora, surgindo em momentos decisivos da vida e apresenta características marcantes: é dilacerante, impedindo atividades básicas, inevitável, exigindo enfrentamento imediato, e temporária, sendo limitada pela energia envolvida no processo, forçando o indivíduo a superá-la ou sucumbir a ela (VAN HOOSE, 1985 *apud* SAMPAIO; HOLANDA, 2012).



Estas crises podem ser evolutivas, relacionadas a transições esperadas no ciclo de vida, com mudanças físicas, sociais e psicológicas que demandam reavaliação de identidade e metas e também podem ser situacionais, desencadeadas por eventos inesperados, como perda de emprego ou divórcio, exigindo adaptação rápida e enfrentamento eficaz (ERIKSON, 1976 *apud* SAMPAIO; HOLANDA, 2012).

A Psicoterapia Breve se destaca por oferecer atendimento de urgência em tempo delimitado, focando na resolução de conflitos e análise das crises do paciente. Permite identificar estratégias adaptativas, habilidades utilizadas ou estagnações, utilizando abordagens como apoio, mobilizadora ou de resolução (FERREIRA SANTOS, 1997 *apud* SAMPAIO; HOLANDA, 2012).

Outrossim, a Psicoterapia Breve Focal pode seguir dois caminhos distintos, podendo ser processual, com mais sessões para questões profundas e traumas, ou de apoio, focada em demandas urgentes e soluções rápidas para restabelecer o equilíbrio após crises. A escolha depende da demanda apresentada. Em casos de vulnerabilidade emocional, o plantão psicológico oferece suporte imediato e acolhedor para questões urgentes, sem necessidade de terapias prolongadas (SAMPAIO; HOLANDA, 2012).

A falta de ações que priorizem a saúde mental no trabalho contribui para o adoecimento mental, evidenciando a importância de estratégias corporativas para reduzir esses impactos negativos (NERY SINNOTT; DE LIMA SANTOS, 2023). O plantão psicológico não busca modificar profundamente a personalidade ou resolver conflitos inconscientes, mas, ao acolher com empatia e escuta ativa, apresenta grande potencial terapêutico, mesmo em um único contato (HOLANDA, 2023).

4 CONCLUSÃO

Na análise dos dados, percebe-se que são diversas as dificuldades no ambiente empresarial moderno, marcado principalmente pelo estresse e pela pressão constante nos colaboradores, exigindo estratégias eficazes na promoção do bem-estar dos trabalhadores.

A discussão da temática contribui de forma relevante para a formação acadêmica, pessoal e profissional dos autores, de forma a ampliar o conhecimento sobre saúde mental no trabalho e estratégias terapêuticas, promover a reflexão sobre equilíbrio entre vida pessoal e profissional. e oferecer ferramentas para intervenções psicológicas eficazes em crises, preparando os autores para



atuar em contextos organizacionais, consultoria e gestão de pessoas, além de políticas públicas de saúde mental, capacitando-os a serem agentes de transformação, promovendo ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos.

A diminuta quantidade de pesquisas quanto à saúde mental relacionada a trabalhadores especificamente do universo corporativo revelou-se um obstáculo para a presente pesquisa. Assim, evidencia-se uma certa necessidade de estudo e aprofundamento no tema em prol de elucidações sobre o adoecimento psíquico do trabalhador que atue em organizações que não sejam do ramo educacional ou de assistência à saúde.

Em suma, este estudo destaca a importância de investir em estratégias de apoio psicológico e na criação de culturas organizacionais que valorizem a produtividade sem menosprezar o bem-estar, contribuindo assim para um ambiente de trabalho mais harmonioso.

REFERÊNCIAS

- CAMERON, K. S.; QUINN, R. E. **Diagnosing and changing organizational culture: based on the competing values framework**. 3. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2011.
- CUMMINGS, T. G.; WORLEY, C. G. **Organization development and change**. 9. ed. Mason: South-Western Cengage Learning, 2009.
- GOUGH, David; THOMAS, James; OLIVER, Sandy. Clarifying differences between review designs and methods. **Systematic reviews**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2012.
- HOLANDA, Teresa Cristina Monteiro. **O plantão psicológico sob a óptica da Psicoterapia Breve-Focal**. Editora Dialética, 2023.
- HYEDA, Adriano; HANDAR, Zuher. Avaliação da produtividade na síndrome de burnout. **Rev Bras Med Trab**, v. 9, n. 2, p. 78-84, 2011.
- NERY SINNOTT, E.; DE LIMA SANTOS, J. Os desafios e a importância da manutenção da saúde mental no ambiente corporativo no atual cenário. **Revista Organização Sistêmica, [S. l.]**, v. 12, n. 21, p. 24–34, 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistaorganizacaosistemica/index.php/organizacaoSistemica/article/view/521>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- SAMPAIO, Patrícia P.; HOLANDA, Teresa Cristina M. **Temas em Psicologia II: Psicoterapia Breve-focal – Teoria, técnica e casos clínicos**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2012.



SANTOS SOUZA, B. M.; CARPENEDO BUSANELLO, E. SINDROME DE BURNOUT NO MEIO ORGANIZACIONAL. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 7, n. 1, 15 maio 2024.

SIMON, R. **Psicologia clínica preventiva**: novos fundamentos. São Paulo: EPU, 1989.

TASSINARI, M. A. **Plantão psicológico centrado na pessoa no contexto escolar e a promoção da saúde**. 1999. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado não-publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

VIAPIANA, Vitória Nassar; GOMES, Rogério Miranda; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde em debate**, v. 42, p. 175-186, 2018.



EIXO TEMÁTICO: TEMAS TRANVERSAIS

INVISIBILIDADE E A PERSISTÊNCIA DO RACISMO CONTRA POVOS INDÍGENAS: ANÁLISE DE PUBLICAÇÃO EM REDE SOCIAL COM TEOR DISCRIMINATÓRIO

THALITA KÁSSIA ARAÚJO BRAGA

Graduando. Psicologia. Faculdade Luciano Feijão.
thalita.kassia@hotmail.com

BIANCA KELLY ALVES EUFRÁSIO

Graduando. Psicologia. Faculdade Luciano Feijão.
biancabelinda@gmail.com

LUANA XIMENES ARAGÃO

Graduando. Psicologia. Faculdade Luciano Feijão.
ximenesaragao757@gmail.com

JOSÉ MARIA NOGUEIRA NETO

Professor. Psicologia. Faculdade Luciano Feijão.
jmnogneto@gmail.com

Palavras-chave: Racismo; Povos indígenas; Rede Social

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado com o intuito de contextualizar historicamente e retratar as consequências do colonialismo no Brasil e o discurso de ódio contra povos indígenas como consequência direta desse fenômeno. Em uma primeira análise, é necessário trazer o conceito de racismo colonial - que se configura como uma consequência direta de um conjunto de pensamentos e práticas discriminatórias decorrentes de uma ideologia eurocêntrica herdada do período colonial onde o colonizador europeu se coloca como indivíduo (e povo) superior a todas as outras pessoas, grupos ou comunidades e que assim esses “outros” são categorizados como pertencentes as “raças” e são inferiores aos europeus em todas as habilidades e competências cognitivas - para essa discussão que, segundo Fanon (2020, p. 107) “é o racista que cria o inferiorizado”, onde o autor refere-se ao fato de que os colonos europeus foram responsáveis pela criação do que seria o racismo colonial promovendo a inferiorização e subjugação dos colonizados, além de produzir como consequência



disso um complexo de dependência dos sujeitos colonizados para com o colonizador. O conceito de racismo colonial está intrinsecamente ligado ao conceito de colonialidade do poder de Aníbal Quijano (2005), que faz referência a existência de uma ordem mundial que responde ao capitalismo moderno como consequência do colonialismo, sendo fortemente influenciada pelo pensamento eurocentrado e a noção de raça que foi criada sobre o viés do colonizador de forma pseudocientífica que atribuía habilidades psicológicas, físicas, sociais e culturais inferiores aos povos que não fossem europeus, ou seja, um conceito criado para naturalizar a inferiorização e subjugação dos povos colonizados.

Desse modo, o colonizador europeu se introduz no território latino-americano e passa a reproduzir a lógica eurocêntrica hegemônica colocando os povos nativos como bárbaros, selvagens e principalmente como sujeitos inferiores ao povo europeu, cabendo ao homem europeu educar esses indivíduos e levá-los ao patamar de civilização que eles desconheciam. Essa lógica, afirma Fanon (2020), é uma forma pela qual o colonizador introjetou a estrutura colonial na subjetividade dos povos colonizados ao longo da história perpetuando a reprodução do discurso discriminatório consequente do eurocentrismo e das práticas exploratórias do colonialismo.

2 METODOLOGIA

Este trabalho científico busca averiguar as postagens com conteúdo racistas e discriminatórios a partir das redes sociais. Para tanto, caracterizou-se esta pesquisa como netnografia, enquanto aos seus objetivos, foi considerada como descritiva e exploratória, também pode-se delimitar este estudo como bibliográfico.

Segundo Kozinets (2014), na pesquisa netnográfica quatro passos são importantes: identificar-se e informar os constituintes relevantes sobre a pesquisa; pedir permissões apropriadas; obter consentimento quando necessário; citar e dar o devido crédito aos membros.

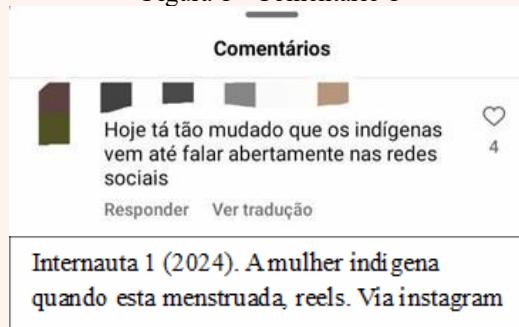
Desse modo, utilizamos o Instagram, para a realização dessa pesquisa, com o intuito de detalhar as informações encontradas, a princípio analisamos o perfil da Weena Tikuna influenciadora, estilista e ativista indígena, A mesma postou um reels – uma modalidade de vídeos curtos editados - em seu Instagram, no dia 29 de março, com a seguinte temática, a Mulher indígena quando está menstruada não pode fazer nada, a mesma retrata sobre pautas relevantes e necessárias de como as mulheres indígenas lidam com a vida menstrual, desse modo, a menstruação na cultura indígena é repleta de simbolismos e tradições, com alcance significativo de 23,2 mil comentários em seu post (postagem), destacamos falas machistas e preconceituosas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fazermos a pesquisa nos comentários das postagens feitas sobre assuntos que trazem temáticas cotidianas relacionadas às aldeias ou mesmo de indígenas que ganharam notoriedade nas redes sociais, nos deparamos com comentários de caráter discriminatório que de forma implícita ou explícita está direcionada não apenas ao sujeito (influenciador digital indígena), mas a toda a cultura do povo nativo; esses comentários são acompanhados de “curtidas” que refletem a quantidade de pessoas que concordam e/ou apresentam a mesma opinião, ou seja, esse número acaba denunciando uma parcela da população que possui a mesma conduta preconceituosa. Nas redes sociais como Twitter, Instagram, Facebook, é notório que disfarçada de opinião está mascarada uma aversão aos povos indígenas, além de se criar uma barreira entre a população não-indígena e a cultura indígena, pois não se aceita a existência destes povos e de sua cultura nos espaços físicos ou virtuais, muito menos há respeito para com os seus costumes, em razão esteriotipização e estigmatização sobre esses povos. O indivíduo não indígena acaba por reproduzir a lógica eurocentrista consequente dos anos de colonização do território brasileiro.

Nas redes sociais, esse discurso estereotipado e carregado de preconceitos e estigmas fica mais notório. Em uma publicação no seu Instagram, uma indígena relata sobre como uma mulher quando está no período menstrual é tratada por sua comunidade. Nesse período, a mulher necessita de repouso, sem desenvolver atividades e há uma nova divisão de seu trabalho. O relato gerou diversos comentários de cunho preconceituoso, conforme Figuras 1, 2, 3 e 4.

Figura 1 - Comentário 1



The screenshot shows a social media comment section. At the top, it says "Comentários". Below that is a user profile picture and name, followed by the comment text: "Hoje tá tão mudado que os indígenas vem até falar abertamente nas redes sociais". To the right of the text are icons for likes (4) and replies. Below the comment are two small links: "Responder" and "Ver tradução". A callout box highlights the text: "Internauta 1 (2024). A mulher indígena quando esta menstruada, reels. Via instagram".

Fonte: Autoria Própria (2024)



Figura 2 - Comentário 2

Comentários

Qual o emprego que elas Tem?
boletos? Compromissos assim Fácil
se isolar e resguardar

Responder Ver tradução

**Internauta 2 (2024). A mulher indígena
quando está menstruada, reels. Via instagram**

Fonte: Autoria Própria (2024)

Figura 3 - Comentário 3

Comentários

Esse conteúdo é spam para mim
desde agora que ouvi tanta besteira
em relação a generalizar a regra,
querida volta pra lá tribo e mora lá. E
estuda sobre diversidades culturais

Responder Ver tradução

**Internauta 3 (2024). A mulher indígena
quando está menstruada, reels. Via instagram**

Fonte: Autoria Própria (2024)

Figura 4 - Comentário 4

Comentários

Já não trabalham mesmo

Responder Ver tradução

**Internauta 4 (2024). A mulher indígena
quando está menstruada, reels. Via instagram**

Fonte: Autoria Própria (2024)

Esses comentários expõem o quanto a sociedade ainda resguarda conceitos e opiniões colonialistas, que mesmo após séculos se faz muito presente. O discurso que se vê nesses comentários reflete a reprodução de um comportamento cultivado e que está enraizado na sociedade de uma suposta superioridade aos povos nativos, mesmo quando se trata de indivíduos brancos de classes populares e não apenas da elite disseminando essa ideologia colonialista.

4 CONCLUSÃO



Contudo, é a partir do colonialismo, que já foi definido anteriormente nesse trabalho, que o conceito de “raça” ganha significado para se fazer uma separação social e que dá margem para o racismo. Foi diante desse conceito que surgiu a “raça negra”, a “raça branca” e a “raça indígena”, por exemplo, pois até então todos estavam no mesmo patamar social. A “raça branca” se tornou referência, um padrão desejável, enquanto os negros e os indígenas eram considerados selvagens. Desse modo, é possível notar que os comentários expostos nesse resumo têm um embasamento no histórico preconceito de uma herança colonialista. Nota-se que a questão abordada e questionada no reel postado não foi sobre exatamente sobre o conteúdo que foi exposto, mas sim questionamentos sobre a cultura dessa comunidade, como o fato de a mesma não está em um sistema capitalista, quando é mencionado que a mesma não tem boletos para pagar e que não trabalha.

REFERÊNCIAS

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Trad. Sebastião Nascimento com colaboração de Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

MILANEZ, Felipe *et al.* Existência e Diferença: O Racismo Contra os Povos Indígenas. Revista Direito e Práxis [online]. 2019, v. 10, n. 03 [Acessado 3 abril 2024], pp. 2161- 2181. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/43886>.

RIBEIRO, Rodrigo Barbosa. O racismo contra os povos indígenas: panorama dos casos nas cidades brasileiras entre 2003 e 2019. Mana [online]. 2022, v. 28, n. 2 [Acessado 3 abril 2024], e282204. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-49442022v28n2a204>.

Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

JESUS, Zeneide Rios de. Povos indígenas e história do Brasil: invisibilidade, silenciamento, violência e preconceito. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011.



EIXO TEMÁTICO: TEMAS TRANSVERSAIS

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL DE NATUREZA PSICOLÓGICA E MORAL NO ESTADO DO CEARÁ EM 2023

GLAUBER OLIVEIRA BENJAMIM

Graduando em Psicologia pela Faculdade Anhanguera, Sobral, Ceará, Brasil
glauber.benjamim@prof.ce.gov.br

PAULO SÉRGIO DO NASCIMENTO FILHO

Graduando em Psicologia pela Faculdade Anhanguera, Sobral, Ceará, Brasil

GABRIEL LUCAS CALISTO E SILVA

Graduando em Psicologia pela Faculdade Anhanguera, Sobral, Ceará, Brasil

CIRLIANE DE ARAÚJO MORAIS

Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Sobral, Ceará, Brasil.

Palavras-chave: *Violência Psicológica; Assédio Moral; Saúde Mental.*

1 INTRODUÇÃO

Com o notável crescimento dos estudos e pesquisas em saúde mental, psicologia e direitos humanos, os termos violência psicológica e violência moral ganharam conotação no início da década de 1980, vindo a ser reconhecidos formalmente no Brasil no início dos anos 2000, através de legislações e campanhas de conscientização, especialmente no contexto das relações familiares e no ambiente de trabalho (GARCIA, 2024).

Diferente das outras formas de violência, que envolvem agressões físicas, a violência psicológica e moral considera qualquer ação que gere sofrimento emocional e outras formas de desconforto, associadas à humilhação, manipulação e ameaças verbais. Na esfera trabalhista esse termo também foi associado e consolidado ainda nos anos 1990 como conceito jurídico, chamado de *assédio moral* e incorporado na Lei nº 07/2009, inclusive exigindo como obrigatoriedade do empregador, proporcionar ao empregado boas condições de trabalho, do ponto de vista físico e moral (BRASIL, 2009).



A evolução do conceito, observada na sua constante presença em debates, fóruns e pesquisas acadêmicas, reflete uma preocupação crescente com a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos na sociedade. Tais evidências enumeram, codificam e reiteram a importância da pesquisa e divulgação de dados pertinentes a este tipo de violência interpessoal, assim como a promoção de ações de combate e prevenção deste tipo de incidente (ZONATTO; PRADO, 2022).

Assim, este estudo tem por objetivo descrever o perfil epidemiológico da violência interpessoal de natureza psicológica e moral no estado do Ceará no ano de 2023.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem epidemiológica descritiva, de caráter quantitativo. Os dados foram coletados em novembro de 2023, por meio do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS (BRASIL, 2024).

As variáveis selecionadas incluíram: sexo, faixa etária, escolaridade, raça e local de ocorrência. Após a extração, os dados foram organizados e tratados em planilha no *Microsoft Excel*. A análise incluiu estatísticas descritivas a fim de identificar padrões de vulnerabilidade específicos em relação à violência psicológica e moral, tais como frequência absoluta, proporção e porcentagem. Por fim, foram analisadas as informações relativas a cada variável, procurando apontar possíveis relações entre estas e o tipo de violência investigada. Todas as etapas seguiram as normas éticas de pesquisa, respeitando a privacidade dos dados disponibilizados pelo DATASUS.

O estudo segue os princípios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, referente à pesquisa que envolve seres humanos, e por se tratar de dados secundários e de acesso livre, não necessita de aprovação do Comitê de Ética.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso inicial aos dados permitiu aferir que 8.687 casos de violência psicológica ou moral foram notificados durante o ano de 2023 no estado do Ceará, configurando assim um aumento em 62,3% desta ocorrência em relação ao ano anterior (2022) e um crescimento ainda mais assustador com relação a 2021, na ordem de 242%.

Observou-se, com relação à faixa etária, que a maioria dos casos se concentra entre jovens de 20 a 29 anos (25,7%) e entre 30 e 39 anos (27,7%), evidenciando poder estar associado a ambientes de trabalho. Ressalta-se ainda a existência notável de casos em adultos de 40 a 49 anos (19%) e



chegando à terceira idade, com sete a cada 100 casos de violência psicológica, acontecendo entre idosos com mais de 60 anos, desta vez, provavelmente associado ao ambiente familiar.

Com relação à escolaridade, a maior frequência dos casos, totalizando 3.124, encontra-se entre jovens com o Ensino Médio completo, representando 36% do total de ocorrências, dado este bastante significativo. O segundo maior nível de incidência para esta categoria é observado entre jovens com o Ensino Fundamental II incompleto, representando 13,4% dos casos.

Com relação à raça, identificou-se 70% das notificações advindas de pessoas autodeclaradas pardas e 20% brancas. Ao analisarmos o local de ocorrência onde as vítimas alegaram sofrer tal tipo de violência, observamos que esta ocorre, essencialmente, em seus lares e residências, locais estes que, conforme os dados situam-se 86% dos casos de agressão psicológica, enquanto, em segundo lugar, e bem menos reincidente aparece às vias públicas, com apenas 4,5% dos casos. O dado mais alarmante, porém, foi observado quando analisamos a categoria sexo. De acordo com os registros, 94,5% dos casos de violência psicológica e moral foram sofridos por mulheres, enquanto apenas 5,4% por homens.

4 CONCLUSÃO

Os dados de 2023 sobre violência psicológica e moral no Ceará são alarmantes, mostrando um aumento de 62,3% em relação ao ano anterior e 242% em comparação a 2021. Isso revela a urgência de se tomar medidas mais eficazes para prevenir e combater esse tipo de violência. A pesquisa destaca que as faixas etárias mais afetadas são os jovens entre 20 e 39 anos, sugerindo que ambientes de trabalho e pressões sociais podem estar contribuindo para essa situação. Além disso, a maior parte das vítimas tem ensino médio completo, e a maioria das vítimas são pessoas autodeclaradas pardas (70%), com 94,5% dos casos ocorrendo com mulheres. Esses dados indicam a necessidade de uma atenção especial a questões de raça e gênero no combate à violência psicológica.

Outro ponto importante é que 86% dos casos acontecem em casa, o que mostra que muitas vítimas enfrentam essa violência no lugar onde deveriam se sentir seguras. A falta de denúncias em espaços públicos indica que esse tipo de violência muitas vezes fica escondido, e as vítimas precisam de mais apoio para buscar ajuda.

Esses resultados ressaltam a importância de criar políticas públicas que não apenas conscientizem sobre a violência psicológica, mas também ofereçam suporte real às vítimas trazendo



a mesma segurança. A sociedade, junto com as autoridades, precisa se mobilizar para enfrentar esse problema e garantir que todos tenham um ambiente seguro e saudável. Promover a saúde mental e o bem-estar deve ser uma prioridade para todos nós.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casos de violência interpessoal/autoprovocada – Desde 2007 (SINAN) –. DATASUS. 2024. TABNET. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/violece.def>. Acesso em: 05 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 07/2009. Aprova a revisão do Código do Trabalho. Diário da República n.º 30/2009, Série I de 2009-02-12, páginas 926 – 1029.

GARCIA, G. F. B. Assédio Moral: violência psicológica no ambiente de trabalho. 9 ed. Editora JusPODIVM: Salvador, 2024.

ZONATTO, A; PRADO, L. C. As palavras que machucam: Lidando com a violência psicológica. 1 ed. Editora Arte em Livros: Porto Alegre, 2022.



EIXO TEMÁTICO: TEMAS TRANSVERSAIS

REDE DE CUIDADOS: O PAPEL DA SOCIEDADE NA PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL INFANTIL

FRANCISCO GUSTAVO LIMA RODRIGUES

Graduando em Psicologia, Centro Universitário Inta- UNINTA
Lima.gustavo.r@gmail.com

MARIA GERVÂNIA VASCONCELOS MOTA

Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Inta- UNINTA

MARIA JAMILÉ BENTO BEZERRA

Graduanda em Psicologia, Faculdade 05 de Julho- F5

JHONATA MONTEIRO TEIXEIRA CARNEIRO

Graduando em Direito, Faculdade Luciano Feijão

ISAC SALES PINHEIRO FILHO

Mestre em Administração de Empresas pela MUST University em acordo acadêmico com a Universidade da Amazônia (UNAMA).

Palavras-chave: *Violência sexual; Crianças; Prevenção.*

1 INTRODUÇÃO

A violência é um problema global de saúde pública, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que a define como “o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou um grupo, que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”. Entre os tipos de violência, destaca-se o abuso sexual de menores, caracterizado por qualquer ato sexual imposto a uma vítima que esteja na menoridade, seja por violência física, ameaça, sedução ou indução, com ou sem contato físico (BARBOSA, 2020).

Esse tipo de violência, frequentemente ocorrendo no ambiente familiar, viola os direitos humanos e resulta em impactos psicológicos para a vítima, como baixa autoestima, ansiedade,



depressão, estresse pós-traumático, dificuldades nas relações interpessoais e no desempenho escolar (SANTOS *et al.*, 2018). Em um levantamento realizado pela OMS (2016), no Brasil, 320 crianças e adolescentes são explorados sexualmente a cada 24 horas, sendo 75% meninas, em sua maioria negras, o que destaca a importância de um recorte de classe e etnia nesse contexto.

Nesse cenário, o psicólogo exerce um papel essencial na rede de cuidados, auxiliando no enfrentamento dos prejuízos psicológicos, na ressignificação das vivências traumáticas e na reconstrução dos vínculos sociais e familiares das vítimas (BARBOSA, 2020).

O estudo objetiva analisar a importância de uma rede de cuidados na prevenção da violência sexual contra crianças, por meio de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com foco nas intervenções preventivas que podem ser efetivas na defesa e segurança deste público.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa de literatura, que investiga a importância de uma rede de cuidados na prevenção de abusos sexuais e no tratamento das vítimas. A revisão integrativa, conforme Knafl e Whittmore (2005), permite integrar e sintetizar estudos sobre um mesmo tema, promovendo discussões amplas e construindo conhecimento atualizado (BROOME, 2000; SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010).

O levantamento bibliográfico foi realizado em dezembro de 2024, nas bases BVS, SciELO e PubMed, escolhidas pela relevância e abrangência. Foram utilizados os DeCS: “Violência sexual”, “Crianças” e “Prevenção”. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados entre 2018 e 2024, em português ou inglês, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito. Excluíram-se artigos irrelevantes ao tema, revisões integrativas e duplicados.

Foram identificados 20 artigos (6 na BVS, 5 na SciELO e 9 na PubMed). Após a exclusão de duplicados e análises de títulos e resumos, restaram 10 artigos elegíveis para análise. Os dados foram organizados em categorias temáticas, discutidos com base na literatura e avaliados qualitativamente.

Os tópicos identificados incluíram: prevenção e identificação de abusos no ambiente familiar; intervenções preventivas no ambiente escolar; e estratégias de prevenção voltadas para indivíduos com comportamentos pedofóbicos, com foco em evitar reincidências e promover reinserção social.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PREVENÇÃO DE ABUSO SEXUAL NO CONTEXTO FAMILIAR

Khan *et al.* (2024) investigaram a compreensão parental sobre a gravidade do abuso sexual no Paquistão e seus métodos de prevenção. O estudo revelou que, embora os pais recorram à polícia para proteger seus filhos, possuem pouco conhecimento sobre os impactos de longo prazo do abuso sexual e desconhecem serviços de apoio, como o atendimento psicológico às vítimas. No entanto, muitos adotam práticas preventivas, como educar as crianças sobre toques adequados.

McCartan *et al.* (2024) discutiram a necessidade de prevenir comportamentos sexuais entre irmãos, destacando uma ferramenta de mapeamento (SSB-MT) para identificar relações incestuosas e possíveis abusos no ambiente familiar.

A pesquisa de Innes *et al.* (2024) enfatiza a importância de estratégias interventivas no abuso sexual infantil, apontando fatores que comprometem a segurança das crianças, como a desconfiança parental e a dificuldade em reconhecer sinais de abuso, de crianças e dos próprios pais.

O papel da família se destaca como mecanismo essencial na prevenção do abuso sexual, sendo possível propor debates e diálogos que ajudem as famílias a dialogar melhor com as crianças sobre o tema (DUARTE, 2024).

3.2 PREVENÇÕES DE ABUSO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

A pesquisa de Xu *et al.* (2024) apresenta o programa “Doll” na China, aplicável para crianças do ensino fundamental. Esta técnica permite que crianças obtenham conhecimentos acerca do toque apropriado e inapropriado, à medida que o programa oferece um kit de ferramentas educacionais para explorar através de materiais textuais digitais e jogos sérios e simples, como e de que forma o abuso sexual atravessa e impacta no desenvolvimento infantil.

Guastafero *et al.* (2024) em sua pesquisa ressalta a importância de programas de prevenção a abuso sexual na escola e a sua eficácia em ensinar para crianças sobre a segurança, distribuindo duas versões do boneco “safe touches” que se refere as áreas do corpo adequadas ao toque. No entanto, a pesquisa reflete sobre como a distribuição deste material tende a ser limitado pela dependência inerente da estrutura escolar.

Nesse sentido, a literatura evidencia a necessidade de mais capacitação profissional para lidar com abuso infantil, e sobre, como intervir e contribuir para a prevenção deles. A pesquisa de



Kantipudi *et al.* (2024) ao analisar a eficácia de um programa de prevenção de abuso sexual infantil, percebeu lacunas nos conhecimentos dos profissionais. Entretanto por meio da aplicação de questionários fora perceptível ausência de conhecimento dos profissionais com relação a abuso sexual infantil, destacando a necessidade de estudos nesta área sobre a temática de forma que tais conhecimentos possam auxiliar professores na prevenção e intervenção de tais crimes.

A figura da escola tem sido uma importante ferramenta na prevenção de abusos, já que tende a ser o segundo ambiente em que a criança passa a maior parte do seu tempo. O espaço educacional, é também onde, cria-se confiança com os colegas e professores, sendo essencial a percepção desses profissionais diante do comportamento das crianças, em brincadeiras e outras atividades interativas. A motivação para o reforçamento de observações dos profissionais diante deste contexto, parte de que é comum se usar do lúdico, como forma de projeção de suas realidades e relações afetivas. (DUARTE, 2024).

3.3 INTERVENÇÕES PREVENTIVAS A PARTIR DOS ‘PRÓPRIOS PEDÓFOBOS’

A pesquisa de Prichard *et al.* (2024) analisa a efetividade de mensagens on-line de cunho conscientizador destinadas a homens frequentadores de sites que exibem material “quase ilegal” que em seu material, referenciava o abuso infantil. As mensagens expostas a usuários incentivavam os mesmos a não consumirem conteúdo de abuso e recorrerem a tratamento anônimo online para parafiliais. Assim, o experimento da pesquisa, foi se dado permitindo que um número de usuários que visitassem o site fosse direcionados a páginas da web com mensagens e imagens conscientizadoras. A pesquisa evidencia que todas as mensagens terapêuticas possuem eficácia e são úteis na prevenção de abuso sexual infantil, uma vez que se dirigem a um público que tende a consumir pornografia infantil, no sentido de oferecer tratamento e consequentemente prevenir abusos.

Furian *et al.* (2024) em sua pesquisa, entrevistou um paciente com idealizações de pedofilia, a respeito de suas práticas criminosas e fantasias sexuais no decorrer da vida. O objetivo da entrevista foi de expor as ideias parafílicas do mesmo para que com estas seja possível desenvolver estudos e intervenções preventivas sobre abuso infantil. Em seu estudo, foi evidenciado que este mesmo paciente estava preso há 15 anos por parricídio, e já foi atendido por vários profissionais da saúde mental, mas sem o reconhecimento da justiça sobre suas práticas criminais, sendo que, o mesmo relatou durante a entrevista mais de 50 abusos. A pesquisa de Furian denuncia as deficiências do



sistema judiciário, de profissionais da saúde e da população no geral de reconhecer abusos e possíveis abusadores, destacando aqui a necessidade de mais proteção a menores.

Riberas-Gutiérrez (2024) em sua pesquisa, relata sobre o Programa de Controle de Agressão Sexual, criado nas prisões espanholas, enfatizando a importância dessas intervenções tanto em grupos quanto individuais, pois contribui para o esclarecimento de atos de abusadores primários (pedofilia) e secundários (pederastia), sendo os primeiros ligados a atração sexual, desejo e fantasia, enquanto o segundo pelo ato de agressão sexual, não tendo uma causa específica, é circunstancial. Assim sendo, diante do crime, esse público pode vivenciar sentimentos de solidão, baixa autoestima, ideação suicida, culpa e vergonha como consequências do ato cometido, além de também terem dificuldade de habilidades sociais e falta de suporte social nessa situação.

4 CONCLUSÃO

Os dados apresentados no decorrer desse trabalho, reforçam a necessidade de ações preventivas e do fortalecimento da rede de cuidados como resposta ao abuso sexual infantil. Tendo em vista que esse tipo de violência traz prejuízos à saúde mental e ao desenvolvimento das crianças vítimas desse episódio, é essencial formular intervenções que mobilizem a população na garantia dos direitos deste público.

Nesse sentido, é de suma importância políticas públicas educativas que sejam capazes de suprir uma parcela considerável das necessidades de intervenção do poder judiciário, assim como ações educativas na escola, como por exemplo, a dinâmica do boneco “semáforo do toque”, que consiste em uma orientação sobre os limites de toque em seus corpos.

É importante considerar também, a relevância de uma rede de cuidados efetiva e comprometida, onde seja possível articular ações e intervenções, com os vários setores de educação, assistência e saúde, para assim, proteger crianças contra o abuso sexual e estabelecer um ambiente de desenvolvimento seguro e livre de violência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. T. A. M.; et al. Violência contra a criança e o adolescente e a atuação do psicólogo. **Revista Mosaico**, v. 11, n. 1, p. 161- 168,2020.



BRASIL DE FATO (2024). **No Brasil, 320 crianças e adolescentes sofrem situações de exploração sexual a cada 24 horas.** Disponível em: <https://search.app/uCP1NiTLDoMjBWpq9> Acesso em: 08 dez. 2024.

BROOME, Marion E.; *et al.* Integrative literature reviews for the development of concepts. Concept development in nursing: foundations, techniques and applications. **Philadelphia (USA): WB Saunders Company**, p. 231-50, 2000.

DUARTE, T. M.; *et al.* Crenças de Professores sobre Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes. **Psico-USF, Bragança Paulista**, v. 27, n. 4, p. 635-648, out./dez. 2022.

FURIAN, G.; *et al.* The need for a prevention program for child sexual abuse in Brazil: A report of shortfall care to pedophilia and its critical consequences. **Journal of Child & Adolescent Trauma**, 17(2), 671–675, 2024.

GUASTAFERRO, K.; *et al.* Maximizing the reach of universal child sexual abuse prevention: Protocol for an equivalence trial. **Contemporary Clinical Trials Communications**, 41(101345), 101345, 2024.

INNES, S. L.; *et al.* It's More Than a Matter of Trust: What Parents and Young Children Need to Know to Prevent Intrafamilial Child Sexual Abuse. **Journal of Child Sexual Abuse**, 33(1), 43–64, 2023.

MCCARTAN, K.; *et al.* Developing a framework for the prevention of sibling sexual behaviour. **Child Abuse & Neglect**, [S.l.], p. 106849, 2024.

PRICHARD, J.; *et al.* The effect of therapeutic and deterrent messages on Internet users attempting to access ‘barely legal’ pornography. **Child Abuse & Neglect**, [S.l.], v. 155, p. 106955, set. 2024.

RIBERAS-GUTIÉRREZ, M.; *et al.* Necesidades de Intervención em Prisión com Internos com Pedofilia / Intervention Needs in Prison With Pedophile Inmates **Pap. Psicol.** 45(1): 11-18, Ene-Abr, 2024.

SANTOS, M. J.; *et al.* Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola- Brasil, 2010- 2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.27n.2,p. 1-10, 2018.

SIGAD, Laura I.; *et al.* ‘A kindergarten teacher must have 100 eyes and 100 ears!’: Kindergarten teachers’ experiences coping with child sexual abuse and problematic sexual behavior. **Child Abuse Negl**; 151: 106713, 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102- 106, 2010.



KANTIPUDI, S.; *et al.* Teach to say ‘NO’ – A mixed methods evaluation of a child sexual abuse prevention training for primary school teachers in Phnom Penh, Cambodia. **Child Abuse & Neglect**, [S.l.], v. 158, 2024.

KHAN, M. A.; *et al.* Child Sexual Abuse in Pakistan: A phenomenological study on parental understanding and prevention strategies for child protection. **Journal of Child Sexual Abuse**, 33(1), 65–84, 2024.

KNAFL, Kathleen; WHITMORE, Robin. The integrative review: Updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546- 553, 2005.

XU, K. ; *et al.* Enhancing Child Sexual Abuse Prevention Knowledge With na Educational Toolkit -Evaluation of the Chinese Doll Program. **Int J Public Health**; 69: 1606641, 2024.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

Este eixo objetiva proporcionar espaço para que os discentes apresentem suas vivências acadêmicas, o que inclui propostas como relatos de experiência de uma atividade em determinada disciplina da graduação, vivências de ligas e extensão, estágios, organização de eventos acadêmicos, dentre outros trabalhos que envolvam a experiência do estudante no decorrer de sua formação em Psicologia.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

A CAPOEIRA COMO COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO A PARTIR DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

OSVALDO MELO NEGREIROS NETO

Graduando em Psicologia pelo UNINTA

osvaldo.neto0105@gmail.com

DAVID CAUÃ FORTE DE SOUSA

Graduando em Psicologia pelo UNINTA

MARINARA NOBRE PAIVA

Mestre, docente no UNINTA

Palavras-chave: *Psicologia Comunitária; Capoeira; Cultura; Comunidade.*

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da formação em psicologia, nota-se importância de se considerar o contexto comunitário na vida dos moradores e atores da comunidade nas atividades de extensão. Nesse sentido, a capoeira revela como as atividades comunitárias influenciam os comportamentos, as crenças e os valores dos participantes envolvidos, o que reforça a perspectiva da psicologia comunitária ao alinhar o compromisso com a comunidade em que atua. Assim, considerando a atividade de extensão universitária como potente e de relevância no processo formativo, afirma-se que ela tem como propósito integrar o(a) estudante à realidade social e comunitária, promovendo uma formação crítica e comprometida com as demandas locais.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência obtido por meio de uma atividade de extensão da disciplina de Psicologia Comunitária do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do Estado do Ceará. A atividade foi realizada junto a um grupo de capoeira no contexto supracitado, no qual o contramestre, líder do grupo, apresentou os costumes, as tradições e a história da luta que carrega ancestralidade e pertencimento.



Foi percebido que alguns dos conceitos fundamentais da Psicologia Comunitária estiverem presentes ao longo da atividade. Dentre eles, é possível citar o sentimento de pertença, o qual traz a percepção de pertencimento e compromisso mútuo que liga os indivíduos de uma comunidade (GÓIS, 2008). Outro conceito foi o de sujeito da comunidade, em que o sujeito possui uma consciência que possibilita a compreensão do modo de vida comunitário e incentiva e estimula a superação de uma vida marcada pela opressão (GÓIS, 2008; JÚNIOR, XIMENES, 2010). Portanto, o trabalho realizado reflete a perspectiva ao mostrar impactos significativos tanto na formação dos estudantes quanto no fortalecimento da comunidade envolvida.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, na oportunidade de uma atividade de extensão da disciplina de Psicologia Comunitária, onde foi necessário ir a campo e visitar um grupo social que se relacionasse aos conceitos ministrados na disciplina.

A fim de descrever as etapas que levaram a realização da experiência de extensão acadêmica, pontua-se que o autor e o co-autor deste trabalho combinaram o encontro de forma prévia com os participantes. Desta forma, o encontro aconteceu no dia 14 de novembro de 2024, pelo período noturno, em um estúdio de capoeira localizado em um município no interior do Ceará e teve uma duração aproximada de 40 minutos. A participação começou com quatro alunos que praticam capoeira e, ao longo da dinâmica, cresceu para um total de seis participantes.

A atividade realizada consistiu em uma roda de conversa a partir de um roteiro contendo seis perguntas previamente definidas. As perguntas discutidas foram as seguintes:

“Como se deu início do projeto?” “Qual é a finalidade do projeto?” “Quais as influências que a capoeira tem sobre o sujeito?” “O que significa fazer parte de uma roda ou de um grupo de capoeira?” “Como as tradições e a história da capoeira ajudam a manter a união e a cultura na sua comunidade?” “Quais tradições, eventos ou rituais na capoeira são mais importantes para você?”. Durante a atividade, os participantes demonstraram grande interesse em colaborar e refletir sobre os temas propostos, respondendo às perguntas de maneira ampla e engajada.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a vivência na atividade de extensão supracitada, percebeu-se a importância da atividade para a formação acadêmica e pessoal a fim articular a teoria no campo, bem como possibilita o desenvolvimento da produção científica com problemáticas percebidas no contexto. O contato com as tradições e culturas da capoeira possibilitou aprendizados e vínculos com os conceitos da disciplina. A atividade também permitiu uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pela capoeira, como os estigmas sociais e religiosos, juntamente com a desvalorização de sua origem, destacando a relevância da preservação de seu patrimônio cultural e histórico.

Percebeu-se que dentro da capoeira, existem tradições que a diferenciam de outras artes marciais, como por exemplo, o "segundo nome". Esse nome é atribuído, e não escolhido pelo indivíduo. A origem desse costume refere-se ao período da escravidão no Brasil, quando escravizados em fuga adotavam um segundo nome para evitar serem encontrados. Com o tempo, essa prática tornou-se uma tradição dentro da capoeira, simbolizando tanto a resistência histórica quanto a individualidade de cada membro.

O "segundo nome", assim como o estilo único de dança, luta e ginga de cada capoeirista, reforça essa individualidade, refletindo a diversidade dentro do grupo. Tais elementos, combinados, contribuem para a formação de uma identidade coletiva, ao mesmo tempo em que respeitam a individualidade de cada membro. Desta forma, reafirmam este indivíduo como um sujeito da comunidade, com ampla consciência, em que tal contexto comunitário o sujeito se afirma e se confirma como integrante de uma determinada cultura e de identidade de lugar (GÓIS, 2005; GÓIS, 2008; JÚNIOR, XIMENES, 2010).

Além dessa tradição, os capoeiristas dedicam-se ao estudo e a cultura relacionados à capoeira. Foi compartilhado que o mestre de capoeira considera esse resgate histórico uma parte essencial do treinamento, pois possibilita que os praticantes conheçam mais profundamente a história e a cultura que permeiam a capoeira. Isso reforça não apenas o aspecto técnico, mas também o valor cultural e social intrínseca à prática dessa arte. Nota-se que essa abordagem serve como um meio de conexão tanto na capoeira, assim como com os outros membros do grupo. Isso possibilita a construção de uma identidade própria e fortalece a sensação de pertencimento à comunidade (GÓIS, 2008).

Esse vínculo entre os membros da capoeira pode ser analisado a partir do conceito de sentimento de pertença discutido na Psicologia Comunitária. Esse sentimento refere-se à conexão emocional e ao compromisso mútuo que une os indivíduos dentro de um grupo.



Dentro da capoeira, ele se manifesta através das relações de respeito e identidade compartilhada, criando um ambiente em que os praticantes se sentem valorizados e integrado (GÓIS, 2008; JÚNIOR, XIMENES, 2010). Tal pertencimento fortalece os laços sociais e promove o desenvolvimento pessoal, além de contribuir para a preservação e transmissão dos valores culturais da capoeira.

A capoeira também pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Um exemplo é o relato de um aluno que começou a treinar na infância e afirmou que a capoeira influenciou na construção de seus valores e princípios. Além disso, há uma estrutura hierárquica da capoeira, que vai dos alunos iniciantes aos contra-mestres, que é a graduação mais alta da capoeira, dentro dessa estrutura é possível aprender sobre respeito e disciplina, valores que impactam positivamente a vida do indivíduo, auxiliando-o na convivência em sociedade e no seguimento de regras e normas. Nesse sentido, percebe-se que a capoeira pode ser considerada como uma atividade comunitária, em que através da ação do meio há reverberações no seu psiquismo, em que o sujeito também se modifica neste processo (PACHECO, BONFIM, 2022).

Diante das questões levantadas a partir do roteiro, os participantes destacaram implicações sociais sensíveis em relação à comunidade onde a capoeira teve sua origem. Foi evidenciado um descontentamento e uma percepção de falta de valorização, uma vez que, segundo os relatos, a capoeira está sendo gradualmente afastada dos espaços que a viram nascer, enquanto paradoxalmente se mantém viva por meio daqueles que, historicamente, foram marginalizados socialmente. Isso denota um processo de consciência, visto que ao entender essas práticas sob essa prisma, é fundamental captar a dinâmica comunitária como algo que, além de histórico-cultural, é também psicológico, refletindo o movimento da consciência (GÓIS, 2008).

Além disso, a capoeira é frequentemente associada ao folclore, à macumba ou à umbanda, o que reforça estigmas e contribui para um sentimento de desvalorização dos capoeiristas. Essa percepção tende a transformar a capoeira em algo pejorativo, distorcendo sua essência e reduzindo seu reconhecimento como prática cultural e histórica legítima e de grande importância para o patrimônio imaterial brasileiro.

4 CONCLUSÃO



A disciplina de Psicologia Comunitária contribuiu de maneira significativa para esse relato de experiência, direcionando para uma visão mais panorâmica sobre as comunidades em gerais e de maneira mais subjetiva e profunda para os indivíduos que a compõem. Também foi possível visualizar os conceitos de maneira implícita em tal comunidade.

A atividade de extensão possibilitou discutir os desafios enfrentados pela capoeira, como a desvalorização social e os estigmas associados, evidenciando a necessidade de preservar e reconhecer sua importância como patrimônio imaterial brasileiro cultural e histórico. Também se afirma que ela proporcionou um entendimento mais profundo sobre a capoeira, destacando sua riqueza cultural e histórica, além de sua relevância na formação de valores como pertencimento, identidade, respeito e disciplina.

Elementos como o "segundo nome", a hierarquia e o vínculo comunitário foram explorados, permitindo refletir sobre como a capoeira influencia na constituição dos indivíduos e fortalece o coletivo. A atividade de extensão foi também algo produtiva no sentido de dar oportunidade de conhecer um novo grupo, de saber qual é a sua origem, quais são os costumes e ainda ouvir o relato de cada membro do grupo, de como a capoeira influenciou a sua vida.

REFERÊNCIAS

GÓIS, C.W.L. **Psicologia comunitária: atividade e consciência**. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicosociais, 2005

GÓIS, C.W.L. **Psicologia comunitária**. Em: Saúde comunitária: pensar e fazer (Org: Cesar Wagner de Lima Góis) São Paulo: Alderado e Rothshild Editores, 2008.

JÚNIOR, F. G. R.; XIMENES, V. M. **Psicologia Comunitária e Psicologia Histórico-Cultural: Análise e Vivência da Atividade Comunitária pelo Método DialógicoVivencial. Pesquisas e Práticas Psicosociais** 5(2), São João del-Rei, agosto/dezembro 2010.

PACHECHO, F. P; BOMFIM, Z. A. C. **Atividade comunitária, estima de lugar e conscientização: uma análise da participação social do movimento Resistência Vila Vicentina**. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 23, n. 1, p. 247-261, jan./mar. 2022.



APÊNDICE A - FOLHA DE FREQUÊNCIA DO PÚBLICO E FOTOS



CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA
Credenciado através da Portaria Ministerial N.º 831, de 11/07/2017 - D.O.U. 12/07/2017

CURSO DE PSICOLOGIA
GESTÃO DE EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

FREQUÊNCIA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
CONFORME A RESOLUÇÃO N° 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Curso: Psicologia
1.2 Disciplina: Proj. Comunitário
1.3 Período: 4º
1.6 Título do Projeto: A Capoeira como instrumento de construção comunitária e identidade cultural:
1.7 Data de Realização: 14/11/24 realização de experiências em Psicologia Comunitária
1.9 Professor(a) Coordenador(a) do Projeto: Mariana Nabore Paiva.

Nº	FREQUÊNCIA DO PÚBLICO PARTICIPANTE
1º	FRANCISCO INGELLINGTON CAVALCANTE RODRIGUES
2º	Francisco Assis J. Sozza
3º	Maria Isabera Pontes Silveira
4º	Pedro David Estrela
5º	JOÃO VÍTOR PARENTE
6º	Tom Cláudio Souza noia de futebol.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

A MUSICALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA VIABILIZADORA DE PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

GLAUBER OLIVEIRA BENJAMIM

Graduando em Psicologia, Faculdade Anhanguera - Sobral
glauber.benjamim@prof.ce.gov.br

PAULO SÉRGIO DO NASCIMENTO FILHO

Graduando em Psicologia, Faculdade Anhanguera – Sobral

GABRIEL LUCAS CALISTO E SILVA

Graduando em Psicologia, Faculdade Anhanguera – Sobral

IVANA MARIA SÁ ALBUQUERQUE

Graduanda em Psicologia, Faculdade Anhanguera – Sobral

FRANCISCO THIAGO PAIVA MONTE

Mestre em Saúde da Família (UFC), professor do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera
Sobral

Palavras-chave: *Música; Aprendizagem; Desenvolvimento Humano; Envelhecimento.*

1 INTRODUÇÃO

O mundo globalizado tem evidenciado inúmeras mudanças no âmbito acadêmico, entre estas, o aumento da competitividade, a evolução das tecnologias da informação, bem como a necessidade da implementação de novas formas de transferência de conhecimento e de aprendizagem (MARQUES, *et al.* 2021).

Albuquerque (2016) afirma que, frente ao supracitado, a concepção construtivista da educação tem se sobressaído, passando a compreender a aprendizagem e o ensino como processos interativos inseparáveis. Corroborando com esta perspectiva, Marques *et al.* (2021) destacam que esta mudança concebe ao campo da educação um lugar privilegiado para entendimento e desenvolvimento de novas práticas educacionais.



As metodologias ativas no ensino superior têm ganhado destaque nos últimos anos, sendo vista como uma estratégia eficaz para melhorar a aprendizagem e o engajamento dos alunos. De acordo com Freitas (2020), essas abordagens envolvem o aluno de maneira mais direta, transformando-o de receptor passivo de informações para um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, objetivando promover uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e interativa.

Leite (2019) argumenta que essas metodologias são fundamentais para desenvolver habilidades críticas, como o pensamento reflexivo, a capacidade de resolver problemas complexos e o trabalho colaborativo. Ao utilizar essas estratégias, o professor assume o papel de facilitador, criando ambientes que incentivam a autonomia e a descoberta dos alunos.

Além disso, Pereira (2021) destaca que, ao empregar metodologias ativas, o ensino superior se adapta melhor às necessidades do século XXI, que exigem que os alunos sejam capazes de se adaptarem rapidamente às mudanças e enfrentar desafios de forma criativa.

Fonseca (2016) indica que novas tendências metodológicas vêm surgindo e marcando as perspectivas que cercam o processo de obtenção do conhecimento, sobretudo, com o advento das Neurociências e suas relações com a aprendizagem. Neste sentido, destaca-se a premissa de que indivíduos aprendem ou assimilam melhor novas informações, quando o processo de memorização ocorre associado a contextos ou emoções vividas durante o processo de contato com o saber.

Assim, devido a este contexto de mudanças, as instituições de ensino vêm adotando novas perspectivas de favorecimento do ensino-aprendizagem, a exemplo das metodologias ativas, que contribuem com a formação acadêmica de futuros profissionais, reconhecendo-os como sujeitos sociais, de modo a desenvolver nestes, competências técnicas, éticas e políticas, além de favorecer o aprimoramento do conhecimento, da criatividade e do raciocínio crítico e analítico relacionado às temáticas trabalhadas em sala de aula (FORNI *et al.* 2017; MARQUES *et al.* 2021).

Dentro desta perspectiva, Costa; Cunha (2021), entendem a musicalização como uma metodologia ativa menos tradicional, capaz de promover contribuições frente ao processo de construção do aprendizado. Paixão (2019) afirma que trabalhar com música na educação é lidar com as emoções e, aquilo que emociona, é capaz de marcar profundamente.

Frente a este contexto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada por meio da apresentação de um seminário, disparado como atividade formativa de uma disciplina da grade



curricular do curso de graduação em Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior do município de Sobral, Ceará, utilizando-se da musicalização como uma ferramenta facilitadora de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, mediado através de vivências de discentes de um curso de graduação em Psicologia, utilizando-se da musicalização como ferramenta facilitadora de aprendizagem.

A referida atividade foi disparada através da apresentação de um seminário da disciplina de Desenvolvimento Humano II, componente da grade curricular do curso de graduação em Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior do município de Sobral, Ceará, objetivando apresentar as características do envelhecimento humano.

Para tanto, de modo a tornar a experiência mais lúdica, interativa e significativa, configurou-se a sua efetivação utilizando-se de metodologias ativas que favoreceram a troca de experiência entre os apresentadores e demais pessoas presentes no momento, elegendo a musicalização como ferramenta mobilizadora deste processo.

Assim, estabeleceram-se as seguintes fases: 1) apresentação musical cantada ao vivo, acompanhada de instrumentos musicais; 2) recitação de um cordel; 3) roda de conversa sobre os aspectos teóricos que versam sobre o envelhecer, articulando-os com as perspectivas abordadas nas músicas apresentadas na fase 1.

A escolha das músicas se deu compreendendo a análise de composições de artistas de renome nacional, cujas letras estivessem diretamente relacionadas ao tema proposto. Estabeleceram-se como participantes da intervenção 01 docente e 10 alunos, ambos vinculados ao curso supracitado. Utilizou-se a observação participante como ferramenta viabilizadora da coleta de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação iniciou com a canção de autoria de Arnaldo Antunes, intitulada “Envelhecer”, que narra com entusiasmo os anseios em se adquirir as características pertinentes à terceira idade, abraçando-as numa jocosa dança de descobertas e aceitação de limitações e da brevidade da vida, que Dias (2012) ressalta ser esta a última tarefa de Winnicott para o amadurecimento.

Tais características foram novamente vistas e reiteradas na apresentação da música “Meu Querido, meu velho, meu amigo”, de autoria de Roberto Carlos. A canção remota às relações entre



pais e filhos(as), sendo, portanto, outra oportunidade para a vivência de muitas emoções, certamente sentidas pela turma/plateia. Elementos contidos na letra como a passagem “*Sua vida cheia de histórias, e essas rugas marcadas pelo tempo. Lembranças de antigas vitórias, ou lágrimas choradas ao vento*”, reforçam concomitantemente características físicas e emocionais do envelhecimento, que conferem os aspectos específicos à referida fase.

A canção “Poema”, letra de Cazuza, música de Marcelo Frejat e eternizada na voz de Ney Matogrosso, foi a terceira obra melódica, apresentada pelo contexto histórico de sua produção, uma vez que sua concepção é fruto da relação do então neto, Cazuza, com sua avó, Maria José. Conta a história que Cazuza teria a presenteado e escrito os versos, intitulado Poema, a pedido da mesma. Um verdadeiro convite ao entendimento do que é a relação de amor entre avós e netos(as), que tanto reconfigura e ressignifica a vida, na terceira idade.

Por fim, culminou com o recital de cordéis cuja estrutura são contemplados aspectos do envelhecimento humano, através da obra “Quando a velhice chega”, de José Saldanha, acompanhado sempre de um sonoro fundo musical em Piano, assim como a narrativa de vida, que discorreu o acompanhamento de vida de um dos membros da equipe junto a sua avó materna, que vivera longos 101 anos, onde foi possível identificar cada fase do envelhecer, e socializar junto à turma a experiência de um modo emocionante e didático.

4 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada reverberou em sentimentos, memórias e muito aprendizado, reforçando a importância da utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e os seus impactos na formação e na transformação pessoal.

Tal fato pôde ser atestado por meio de relatos verbais dos ouvintes, destacando o alcance dos objetivos o qual o trabalho se propôs ao unir música, emoção e aprendizagem, coadunando com a teoria relatada em outros estudos e pesquisas que defendem a premissa de uma educação que comove e que desperte sentimentos, viabilizando um processo educacional que transcendia a exposição teórica pautada exclusivamente na figura do professor e com a utilização dos meios convencionais para tanto, abrindo espaço para a valorização e aplicação de uma abordagem que compreenda outras formas de ensinar e afetar por meio das metodologias ativas.

Por fim, a prática reiterou que a música move, comove e ensina, ao passo em que desperta emoções que ativam e fortalecem conexões neurais, que por sua vez geram aquisições firmes de



informações e conhecimentos duradouros e significativos, premissa essa já defendida científica e poeticamente, nas palavras de Rubem Alves (*apud* Mosé, 2013, p. 96), ao afirmar que “[...] Na verdade, a memória só guarda duas coisas: coisas úteis e as que dão prazer”.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 39, p. 55-71, 2016.

DIAS, E. O. **Os estágios da dependência e da independência relativas**. In:

_____. A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott. 2. ed. São Paulo: DWW Editorial, 2012.

FREITAS, M. Metodologias ativas e aprendizagem: Reflexões sobre o ensino superior. **Revista de Educação**, v. 45, n. 3, p. 34-45, 2020.

FONSECA, V. Importância das Emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, São Paulo, 2016.

FORNI, M. F. *et al.* An active-learning methodology for teaching oxidative phosphorylation. **Medical education**, Oxford, v. 51, n. 11, p. 1169-1170, 2017.

LEITE, T. Estratégias de ensino e metodologias ativas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 38, n. 2, p. 89-102, 2019.

MARQUES, H. R. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação, Campinas**, v. 26, n. 03, p. 718-741, 2021.

MOSÉ, V. (org). **A escola e os desafios contemporâneos**. 1º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NAVIA, D. **Música e neurociências: Implicações para a Aprendizagem Musical**. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Villa-Lobos – Rio de Janeiro, 2009.

PAIXÃO, G. C. *et al.* Paródias no ensino de microbiologia: a música como ferramenta pedagógica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**. (2017).

PEREIRA, R. Inovações no ensino superior: As metodologias ativas e seus impactos. **Revista de Pedagogia Universitária**, v. 19, n. 1, p. 15-29, 2021.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

A PRÁTICA CLÍNICA HISTÓRICO-CULTURAL NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSÉ GIOVANNI GOMES VIEIRA

Graduando em Psicologia, UFC campus Sobral.
giovanniggy123@gmail.com

BRUNO ZANATTA ELLER

Graduando em Psicologia, UFC campus Sobral.

AMANDA BIASI CALLEGARI

Doutora em Psicologia, UFC campus Sobral.

Palavras-chave: *Psicologia histórico-cultural; Extensão; Clínica.*

1 INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo apresentar a experiência da prática clínica em Psicologia Histórico-Cultural no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral. Durante os semestres de 2024.1 e 2024.2 foi desenvolvido e ofertado o primeiro estágio clínico nessa abordagem dentro do nosso curso. A Psicologia Histórico-Cultural foi desenvolvida na União Soviética a partir da Revolução Russa, em 1917. Sob orientação do materialismo histórico-dialético, comprehende o psiquismo como resultado da interação do indivíduo inserido no conjunto de relações sociais de uma determinada época. Essa teoria surge inserida num contexto histórico de um processo revolucionário de superação do modo de produção capitalista. (Tuleski, 2008).

Com base nos pressupostos de autores como Vigotski, Leontiev e Luria, seus continuadores desenvolveram a prática clínica a partir de meados do século XX. Em Psicologia Histórico-Cultural, a prática clínica é direcionada ao desenvolvimento da consciência do sujeito, da sua realidade social e do seu sofrimento psíquico (Aita, 2022). Tal abordagem no cenário da psicoterapia tem crescido nos últimos anos na realidade brasileira a partir de novas obras traduzidas ao português, trabalho de extensão nas universidades e de pesquisadores que constroem material teórico nos cursos de



psicologia e outras áreas da saúde. Nesse cenário, esse trabalho busca apresentar como os alunos, juntamente com a professora supervisora, construíram, a partir do trabalho de extensão do Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural (LAPSIHC), o estágio clínico no serviço de psicologia aplicada do curso. Nesse sentido, é importante ressaltar a relevância deste trabalho, haja vista demonstra como uma prática ético-política voltada a construção do cuidado em saúde mental a partir à realidade social dos sujeitos e em ruptura do modelo biomédico hegemônico foi construída a partir da ação coletiva de um projeto de extensão dentro da universidade, como também a sua relevância no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata se de um relato de experiência que apresenta e reflete a construção do estágio clínico em psicologia histórico-cultural no curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral, a partir do trabalho do projeto de extensão Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural (LAPSIHC). O relato de experiência aparece como uma ferramenta descritiva que busca apresentar uma reflexão sobre uma determinada situação vivenciada de interesse da comunidade acadêmica. (Cavalcante, 2012). O estágio ocorreu entre os semestres de 2024.1 e 2024.2 no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), onde 7 estagiários puderam ingressar na prática em psicoterapia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Psicologia Histórico-Cultural foi desenvolvida a partir da Revolução Russa em 1917 que possibilitou a instauração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Tal revolução, que pautou a superação do Modo de Produção Capitalista, disseminou o materialismo histórico-dialético na sociedade em geral e nos campos científicos da época. Dentro da psicologia, autores como Lev Vigotski, Aleksei Leontiev e Alexander Luria buscaram construir uma teoria de superação de Concepções da sociabilidade capitalista no que se refere ao desenvolvimento psíquico humano, que possibilitasse a construção de um novo ser socialista. A partir da concepção do indivíduo constituído pelas suas relações sociais, foi possível desenvolver uma teoria que pode analisar o desenvolvimento humano a partir das relações reais da vida (TULESKI, 2008).



O Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural (LAPSIHC), na Universidade Federal do Ceará campus Sobral, foi criado em 2020.1 sob orientação da professora Dr.^a Amanda Biasi Callegari. O objetivo inicial do laboratório foi de disseminar a psicologia histórico-cultural, haja vista a sua falta nas disciplinas e extensões do curso de Psicologia. Nesse sentido, nos semestres iniciais desenvolveram-se atividades de ensino com os extensionistas, tais como encontros de discussão teórica e leitoras de textos. A partir do semestre 2021.1 o laboratório buscou construir ações abertas aos outros discentes do curso, oferecendo grupos de estudo que possibilitaram uma discussão coletiva. Esses grupos inicialmente focaram em temas relacionados à educação e ao método materialista histórico. Além do trabalho na extensão, o laboratório ofereceu outras alternativas para o estudo em Psicologia Histórico-Cultural na disciplina optativas. Disciplinas como neuropsicologia, psicologia do desenvolvimento e desenvolvimento do bebê foram construídas em conjunto com as discussões da extensão.

No semestre 2022.1 a entrada de novos extensionistas trouxeram outros interesses que pautaram a estrutura do laboratório. Nesse cenário, aparece a necessidade de serem abordadas e discutidas a prática clínica em psicologia histórico-cultural. No contexto brasileiro, a teoria Histórico-Cultural tem sido estudada majoritariamente no campo da educação, com análises do desenvolvimento do psiquismo infantil (AITA, 2022). Diante disso, pode-se perceber a importância da construção dos estudos e prática clínica no contexto do curso de psicologia realizado em uma universidade pública.

No curso de psicologia, de acordo com o programa político-pedagógico (PPP) para as disciplinas relacionadas ao estágio clínico, ou seja, psicopatologia e teorias e técnicas em psicoterapia (TTP), as opções de abordagem se restringem a ênfase em psicanálise, comportamentalismo e humanismo. Diante disso, os extensionistas perceberam tal carência e foi preciso discutir alternativas para que se pudesse viabilizar a Psicologia Histórico-Cultural no serviço de psicologia aplicada. Em decorrência disso, foi criado um grupo de estudos relacionados à clínica. Iniciou-se no semestre de 2022.2 e manteve suas atividades até o semestre de 2024.1. As temáticas abordadas foram a introdução a clínica Histórico-Cultural, saúde mental e sofrimento psíquico a partir do materialismo histórico-dialético e técnicas em psicoterapia.

Em paralelo às práticas de ensino, o laboratório iniciou-o e construiu ações de extensão que abordaram a prática da Psicologia Cultural no desenvolvimento de crianças na idade pré-escolar com



diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Nessas ações os 7 estagiários participaram de intervenções que visavam promover o desenvolvimento do psiquismo de crianças com dificuldades de aprendizagem, concentração, déficits na linguagem e regulação das emoções. Nessa perspectiva, é possível perceber o papel da extensão no desenvolvimento pessoal/profissional e a criação de novos horizontes de conhecimento (Pinheiro, 2022).

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) é um dispositivo criado em 2012, a partir de um movimento de luta de professores e discentes na busca da construção do estágio clínico no curso de psicologia. O SPA funciona como um espaço de cuidado em saúde mental que oferece à comunidade práticas, como acolhimento, atendimento individual, avaliação psicológica e atividades de grupo. Farias (2021) traz como o serviço aparece como referência nas ações em psicologia voltadas à população do município de Sobral Ceará. Dessa forma, a construção da prática clínica Histórico-Cultural nesse espaço aparece de extrema importância, haja vista essa teoria estabelecer uma base sólida para a atuação em saúde mental, pois busca a superação de explicações reducionistas e a-históricas do sofrimento psíquico (SILVA, 2019).

4 CONCLUSÃO

Portanto, este trabalho apresenta como a atividade de extensão pode possibilitar a construção de espaços de estágio para além dos oferecidos por meio das disciplinas. Nessa perspectiva, ressalta a importância da ação de alunos e professores na construção dos cursos de psicologia para além das bases curriculares estabelecidas e busca entender o papel da extensão como esse lugar de criação onde o interesse, anseios e desejos dos alunos podem se materializar em ações concretas.

A prática clínica em Psicologia Histórico-Cultural, construída coletivamente a partir dos estagiários e supervisora, demonstra a necessidade do papel ativo dos sujeitos nos seus processos formativos e que aparece em consonância com a história da psicologia da UFC campus Sobral, onde desde o início existiu a efetivação da parceria estudantes e professores na construção do curso. Por fim, evidencia a necessidade da disseminação de uma teoria crítica em saúde mental no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) como enfrentamento ao saber biomédico que aparece hegemônico nas concepções teóricas e nas práticas em saúde.



REFERÊNCIAS

AITA, Elis Bertozzi; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Psicoterapia e o Processo de Formação de Consciência: Uma Análise Histórico-Cultural. **Revista Subjetividades**, v. 22, n. 2, p. e12328-e12328, 2022.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima ; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012.

FARIAS, Isabela Cedro *et al.* “Médico Disse que Era Só Psicológico”: Analisando o Lugar da Psicologia no Campo da Saúde. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 1127-1143, 2021.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022.

SILVA, M. A. S.O Entendimento do sofrimento e adoecimento psíquico a partir da patopsicologia experimental. In S. C. Tuleski & A. F. Franco, O processo de desenvolvimento normal e anormal para a psicologia histórico-cultural: **Estudos contemporâneos** (pp. 176-197). Eduem, 2019.

TULESKI, Silvana Calvo. Vygotski: a construção de uma psicologia marxista. **Eduem**, 2008.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

A TRANSFORMAÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA JAMILE BENTO BEZERRA

Graduanda em psicologia, faculdade 05 de julho-F5

Jamilebezerra20003@gmail.com

KEMYLLE MESQUITA BRITO

Mestra em psicologia, universidade federal do ceará

Palavras-chave: *Monitoria; Vivência universitária; Aprendizagem.*

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de um relato de experiência enquanto discente sobre a monitoria de Teorias Psicanalíticas I, disciplina ofertada pelo curso de Psicologia da Faculdade 5 de julho. A monitoria é compreendida como um pilar essencial na formação discente. A atividade auxilia o aluno na criação de práticas e manejos com a turma da disciplina selecionada. Com a supervisão do docente, se torna possível criar metodologias facilitadoras e didáticas, com acesso mais direto aos alunos, como também esclarecer dúvidas e produzir orientações acadêmicas. Nesse sentido, é pretendido discutir como a experiência da monitoria pode ser benéfica tanto ao monitor, quanto aos alunos das disciplinas que podem usufruir dessa parceria.

METODOLOGIA: A monitoria foi realizada durante o período letivo de 2024.1, e ofertada aos alunos do terceiro semestre, onde ocorria plantões de tira dúvidas via whatsapp, encontros presenciais e via google Meet. As atividades ocorreram de modo quinzenal, de acordo com a carga horária exigida. Nos encontros eram utilizadas ferramentas facilitadoras de comunicação, como slides, questionário para sugestões e perguntas. Outro objetivo das ações era o de responder questões que eram repassadas previamente nos grupos on-line, a partir das leituras de textos em grupo e explicações. O feedback era repassado ao docente da disciplina nos momentos de supervisão e orientação. Foi possível perceber que as ações foram utilizadas para auxiliar nas principais dificuldades referentes a introdução de Teorias Psicanalíticas I. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A monitoria é fundamental no percurso acadêmico, além da excelente oportunidade de experienciar à



docência, amadurece o discente no processo formativo e na autonomia do percurso acadêmico, como com a responsabilidade de auxiliar no preparo de aulas, planejamentos e de corresponder a expectativa de alunos, que esperam encontrar pessoas que realmente facilitem a experiência de sala de aula. Isso nos permite uma maior experiência na exposição de ideias, modo de trabalhar também a timidez e o medo de falar em público. Ver o resultado do trabalho feito em conjunto é muito importante, o que só é possível quando se alcança um comprometimento do monitor, dos monitorandos e do docente. A monitoria realizada na disciplina de Teorias Psicanalíticas I mostrou exatamente o resultado desta união. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a monitoria trouxe diversos benefícios, dentre eles: experiência de planejar atividades, desenvolver habilidades didáticas, assim como o enriquecimento na jornada acadêmica da monitora. Essa é uma trajetória que mais estudantes deveriam estar dispostos a vivenciar, pois se mostra extremamente proveitosa. É essencial o apoio e incentivo para as seleções e para os programas de monitoria, pois somente quem vive essa experiência pode colher os frutos que ela oferece para o crescimento acadêmico e pessoal dos universitários.

REFERÊNCIAS

BORGES, R. M.; GONZÁLEZ, F. J. A importância da experiência como monitor em disciplinas acadêmicas na formação inicial de professores. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 7, n. 2, p. 50-62, jul./dez. 2017.

SANTOS, E. J.; *et al.* A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2019, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: **Realize Editora**, 2019.

SANTOS, E. C. S.; *et al.* A importância do programa de monitoria durante e pós-pandemia por COVID-19 para o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior: um relato de experiência. **Revista FT**, v. 28, n. 138, set. 2024.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES PARA O ATENDIMENTO INTEGRAL A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: POR UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

LEONIZIA MARIA NERI PORTELA

Acadêmica de Psicologia, Faculdade Luciano Feijão
Leoniziaportela5@gmail.com

THAIS MENEZES DE ARAÚJO

Acadêmica de Direito, Faculdade Luciano Feijão

ERIC PONTE DE QUEIROZ MIRANDA

Acadêmico de Direito, Faculdade Luciano Feijão

IZA KAREN MORORÓ BARROSO MARTINS

Acadêmica de Odontologia, Faculdade Luciano Feijão

GEORGIA MARIA MELO FEIJÃO

Doutora em Psicologia, UNIFOR/ FLF

Palavras-chave: *Atendimento integral; Violência contra a mulher; Sociedade Sustentável.*

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é amplamente reconhecida como uma violação grave dos direitos humanos e uma manifestação de desigualdade de gênero que atinge dimensões sociais e de saúde pública. Esse tipo de violência causa impactos profundos na vida das vítimas, que podem se estender para suas famílias e comunidade. Além disso, representa um custo elevado em termos de saúde pública e economia que propõem a formulação de políticas preventivas e assistencialistas para oferecer segurança e igualdade às mulheres. Sendo assim, a existência de respostas que cuidem do agente em sua integralidade é imprescindível para prestar apoio às mulheres nessas circunstâncias.

O atendimento integral à mulher em situação de violência é um modelo de intervenção que abrange os aspectos psicológicos, sociais, jurídicos e de saúde, inclusive cuidados odontológicos, promovendo uma abordagem mais completa e humanizada. Esse atendimento visa não apenas a proteção física, mas também a recuperação emocional e o fortalecimento da autonomia da mulher, o que é fundamental para sua reintegração social. A integração de diferentes áreas no acolhimento às



vítimas permite uma resposta multifacetada e adaptada às necessidades específicas de cada mulher, o que contribui para uma assistência mais eficaz e transformadora.

As universidades são proeminentes na formação de profissionais capacitados a responder a casos de violência contra a mulher, promovendo o preparo adequado, que abandona o técnico e alcança a sensibilidade e ética. O treinamento acadêmico capacita os futuros profissionais de psicologia, direito e saúde para atender às vítimas com total apoio e com a proteção dos direitos invioláveis. Tal formação é vital para o oferecimento de ajuda e acolhida humanizada.

A formação de profissionais capacitados para o atendimento integral de mulheres em situação de violência está diretamente alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente com a meta de igualdade de gênero (ODS 5), saúde e bem-estar (ODS 3) e a promoção de instituições justas e eficazes (ODS 16), considerando que iniciativas educacionais têm papel fundamental na sustentabilidade social, conforme enfatizado por Sachs (2015). A capacitação universitária que contempla o acolhimento integral dessas mulheres contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa e garante que as vítimas de violência possam contar com uma rede de apoio eficiente e inclusiva, fortalecendo o compromisso global com os ODS.

Outrossim, a formação de universitários com a devida orientação para o atendimento integral a mulheres em situação de violência, seja ela qual for, contribui para construir uma sociedade mais justa e sustentável. Esse modelo de capacitação reforça a importância dos valores presentes na ONU Mulheres, promovendo a erradicação de desigualdades e o fortalecimento dos direitos humanos. Na preparação desses futuros profissionais para atuar com responsabilidade social e comprometimento ético, a universidade desempenha um papel fundamental na formação de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que descreve a implantação de um projeto inovador, a Liga Integral de Atendimento à Mulher Vítima de Violência Doméstica (LAIM) da Faculdade Luciano Feijão (FLF) em setembro de 2024, envolvendo 15 estudantes dos cursos de Direito, Odontologia e Psicologia, que tem como objetivo capacitar estudantes para atuarem no atendimento integral a mulheres em situação de violência, promovendo uma sociedade mais igualitária e sustentável.



A metodologia utilizada para a criação e desenvolvimento da Liga foi dividida em quatro etapas principais: planejamento, estruturação, execução e avaliação. Essa metodologia não apenas permitiu a criação de um espaço de formação desenvolvido para os estudantes, mas também favoreceu o engajamento social e o desenvolvimento de uma rede de apoio efetiva para mulheres em situação de violência, fortalecendo o compromisso da faculdade com uma sociedade mais justa e sustentável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação da LAIM da FLF aprimorou um percurso estruturado para capacitar estudantes dos três cursos que participam do projeto, integrando abordagens interdisciplinares voltadas ao atendimento integral e humanizado de mulheres em situação de violência, e contribuindo para o fortalecimento de uma sociedade igualitária e sustentável.

Inicialmente, o planejamento da Liga envolveu o levantamento de necessidades específicas junto aos profissionais das áreas de saúde, direito e psicologia. Esse levantamento possibilitou a definição dos objetivos principais e conteúdos formativos da Liga, de modo a orientar a atuação dos estudantes. A análise da demanda local no contexto de Sobral revelou desafios específicos enfrentados por mulheres em situação de violência, além de mapear recursos e identificar lacunas nos serviços de apoio disponíveis. Com base nesses dados, foram delineados a missão da Liga e os perfis de competência esperados dos estudantes, com ênfase em uma formação que promovesse acolhimento, suporte psicológico, jurídico e social.

Na fase de estruturação, foram determinados temas e módulos, abordando o atendimento integral a partir de uma perspectiva multidisciplinar, abrangendo aspectos psicológicos, jurídicos e de saúde, alinhados à proposta de Klein (2010), que destaca a relevância das abordagens interdisciplinares para fortalecer a integração acadêmica e a prática profissional. A metodologia pedagógica incluiu a realização de eventos, palestras e estudos de casos, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Além disso, uma equipe composta por docentes e profissionais convidados está sendo fornecida para conduzir os conteúdos e supervisionar as atividades da Liga, garantindo a qualidade formativa e a adequação às necessidades reais do público atendido.

A execução das atividades da Liga iniciou-se com a participação dos estudantes em módulos teóricos e visitas institucionais para conhecer a rede de atendimento a esse público, permitindo o aprendizado pela experiência prática, que, segundo Dewey (1938), é essencial para a consolidação de



competências significativas. Essas parcerias foram essenciais para que os estudantes tenham experiências de campo, orientadas por profissionais capacitados, nas quais puderam desenvolver habilidades práticas de acolhimento, escuta ativa e intervenção. Durante o processo, ocorreram reuniões de supervisão, onde os estudantes e docentes refletiram juntos sobre os desafios e avanços das práticas, promovendo um ambiente de constante aprimoramento das competências adquiridas.

Posteriormente, será realizada a etapa de avaliação, para mensurar o impacto da Liga na formação dos estudantes. Essa análise permitirá identificar o desenvolvimento de competências nos estudantes, bem como avaliar o impacto percebido no atendimento às mulheres e as melhorias possíveis para aperfeiçoar a formação oferecida. Essa avaliação contínua também irá garantir o alinhamento da Liga aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo no que se refere à promoção da igualdade de gênero, saúde e bem-estar e ao fortalecimento das instituições de apoio.

4 CONCLUSÃO

A experiência da LAIM demonstrou que a capacitação teórica e interdisciplinar dos estudantes para o atendimento integral a mulheres em situação de violência não apenas promoveu o engajamento social e a construção de competências, mas também consolidou a missão da faculdade em contribuir para uma sociedade mais justa, igualitária e comprometida com o desenvolvimento sustentável. Observou-se que a abordagem multidisciplinar não apenas beneficia as vítimas, que recebem um atendimento mais completo e humanizado, mas também fortalece os laços institucionais e comunitários, criando uma rede de apoio sólida.

A avaliação do impacto dessa formação nos estudantes também revela que a prática integrada e supervisionada permite um desenvolvimento profundo das competências de escuta ativa, empatia e acolhimento, valores essenciais para o enfrentamento de uma questão tão sensível quanto a violência de gênero. Essa iniciativa se destaca ainda pela capacidade de gerar mudanças duradouras na formação acadêmica, preparando futuros profissionais para atuarem com ética e sensibilidade diante das diversas manifestações de violência.

Além disso, o modelo de formação integral implementado pela LAIM proporciona uma experiência de aprendizado transformadora, promovendo o entendimento da violência de gênero como um problema estrutural que demanda soluções abrangentes e bem coordenadas. Esse tipo de



capacitação é um passo significativo para que a sociedade avance na construção de um ambiente mais seguro e igualitário para todos, considerando que a violência de gênero reflete estruturas sociais que perpetuam desigualdades, como abordado por Butler (1990).

REFERÊNCIAS

ADMIN. A importância de um atendimento caloroso, acolhedor e empático para a saúde do paciente - *SimDoctor*. Disponível em: <https://www.simdoctor.com.br/blog/a-importancia-de-um-atendimento-caloroso-acolhedor-e-empatico-para-a-saude-do-paciente/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BUTLER, Judith. **Gender trouble: feminism and the subversion of identity**. New York: Routledge, 1990.

DEWEY, John. **Experience and education**. New York: Macmillan, 1938.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Violência contra a mulher é a violação de direitos humanos mais tolerada no mundo**, afirma ONU. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/71514-%E2%80%98viol%C3%A7%C3%A3o-contra-mulher-%C3%A9-viola%C3%A7%C3%A3o-%C3%A7%C3%A3o-de-direitos-humanos-mais-tolerada-no-mundo%E2%80%99-afirma-onu>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SACHS, Jeffrey D. **The age of sustainable development**. New York: Columbia University Press, 2015.

VIBETHEMES. **ONU Mulheres**. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/>. Acesso em: 13 nov. 2024.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

DESCOLONIZANDO A PSICOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NOS TERREIROS DE UMBANDA DE SOBRAL/CE

ANA MAIARA MARTINS DE OLIVEIRA

Graduada em Psicologia, Faculdade Luciano Feijão
maiaramartins.psi@gmail.com

JOSÉ MARIA NOGUEIRA NETO

Mestre e Docente em Psicologia, Faculdade Luciano Feijão
juzeneto@hotmail.com

Palavras-chave: *Descolonização, Interdisciplinaridade, Prática em Psicologia*

1 INTRODUÇÃO

A Umbanda, enquanto religião praticada nos terreiros, integra uma diversidade de matrizes culturais e espirituais. De acordo com Júnior (2014), a Umbanda é comumente associada às tradições de matriz africana, mas também incorpora influências do cristianismo, espiritismo, indianismo e orientalismo. Essa pluralidade dá forma a uma teologia própria, marcada por sacerdotes, sacramentos e práticas que abordam as necessidades humanas de forma holística, abrangendo corpo, mente e espírito.

Nos terreiros de Umbanda em Sobral, Ceará, os líderes religiosos exercem uma função fundamental na melhoria dos espaços sagrados, na transformação das realidades locais, no enfrentamento cotidiano do preconceito e na valorização das tradições afro-brasileiras (SILVA *et al.*, 2023). Como aponta Bandeira (2011), esses esforços vão além da resistência, reafirmando a relevância dos saberes tradicionais na construção de novas perspectivas socioculturais e na valorização da diversidade religiosa e cultural.

Apesar da diversidade presente nos terreiros de Umbanda, que acolhem pessoas de diferentes tonalidades de pele e origens, a religião ainda enfrenta desafios no processo de descolonização. A influência de sistemas coloniais, como a Igreja Católica, aliada à manutenção de hierarquias e práticas restritivas, reflete dinâmicas que podem ser interpretadas como novas formas de aprisionamento (Silva *et al.*, 2023). Nesse contexto, Frantz Fanon (1952) introduz o conceito de "tirar a máscara



"branca", que se refere à necessidade de questionar e desconstruir as imposições coloniais que moldam identidades e comportamentos, desumanizando indivíduos ao impor limites às suas experiências de ser e existir. Esse chamado destaca a importância de enfrentar normas e tradições que perpetuam exclusões e cerceiam liberdades.

Considerando o exposto, a proposta desta pesquisa surgiu a partir de uma atividade de campo em um terreiro de Umbanda em Sobral/CE, acompanhada por professores da graduação em Psicologia. O objetivo desta pesquisa é analisar como experiências interdisciplinares nos terreiros de Umbanda podem contribuir para a descolonização da Psicologia, promovendo a valorização dos saberes tradicionais, incentivando a integração de dimensões culturais e espirituais na prática psicológica.

Essa perspectiva é relevante por desafiar estruturas tradicionais da Psicologia, incorporando abordagens que reconhecem e respeitam as diversidades socioculturais, espirituais e identitárias presentes nos terreiros. O processo de descolonização exige uma revisão crítica das práticas psicológicas tradicionais, desconstruindo dinâmicas históricas e sociais que perpetuam desigualdades. Dessa forma, a pesquisa busca promover uma Psicologia mais inclusiva, plural e sensível, alinhada às múltiplas realidades sociais, criando espaços onde saberes e identidades marginalizados sejam valorizados e integrados.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de natureza descritiva e do tipo relato de experiência, aborda uma atividade de campo realizada em 2024 com três turmas de acadêmicos e professores do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior (IES) privada, situada em Sobral, Ceará. A atividade ocorreu em um terreiro de Umbanda na mesma cidade, organizada como uma aula aberta. A participação foi voluntária, mediante manifestação de interesse e inscrição prévia, uma atividade interdisciplinar de campo, intitulada: "Descolonizando a Psicologia: os terreiros de Umbanda como lugar de pertença, produção de saúde e resistência política".

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, justificada pela necessidade de compreender os significados e nuances das ações, crenças e relações humanas. Essa metodologia é particularmente adequada para interpretar e categorizar os fatos observados, correlacionando fatores sociais, culturais, históricos, políticos e ideológicos ao objeto de estudo (LINS, 2021).



Os dados foram coletados por meio de uma roda de conversa com líderes espirituais e praticantes de Umbanda durante uma visita ao terreiro, criando um espaço propício para a troca de saberes e reflexões sobre os desafios enfrentados pela religião, incluindo questões de preconceito e desvalorização cultural. Esses dados foram complementados por discussões em grupo com os acadêmicos e o professor responsável pela disciplina de "Tópicos Especiais em Psicologia I: Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira e Indígena".

Além dos momentos de compartilhamento de percepções com o professor responsável pela disciplina, foram registrados relatos, reflexões em grupo e anotações, o que permitiu ampliar a compreensão sobre os saberes tradicionais e as práticas culturais e espirituais nos terreiros de Umbanda. A abordagem interdisciplinar, ao integrar conhecimentos da Psicologia, enriqueceu a análise das práticas e significados das dimensões culturais e espirituais observadas.

Para a análise das discussões, foi utilizada a técnica de análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006), que viabilizou a identificação de padrões e categorias relacionadas às dimensões culturais, espirituais e acadêmicas vivenciadas no contexto do terreiro de Umbanda. Essa abordagem permitiu explorar como essas dimensões se interconectam e suas implicações para as práticas psicológicas.

Por se tratar de um relato de experiência, esta pesquisa foi conduzida respeitando todas as diretrizes éticas e recomendações previstas para estudos dessa natureza, incluindo o respeito às tradições e crenças dos envolvidos. Embora não tenha sido submetida a um comitê de ética por se tratar de uma experiência acadêmica, os princípios éticos foram integralmente assegurados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O apagamento das tradições e práticas religiosas de origem africana, especificamente dos Umbandistas, configura-se como um fenômeno de genocídio cultural, que impacta a memória coletiva, a história, a linguagem e a vivência religiosa dos indivíduos dessas comunidades. Esse processo contribui para a marginalização da Umbanda, uma religião que frequentemente é alvo de demonização e estigmatização, o que dificulta a valorização de seus saberes ancestrais (PEREIRA, 2021). A adesão relativamente baixa à Umbanda, somada à sua marginalização social, contribui para a invisibilidade das práticas religiosas afro-brasileiras, impedindo que suas contribuições para o bem-estar coletivo sejam reconhecidas e valorizadas (SILVA *et al.*, 2023).



As práticas religiosas da Umbanda se apresentam como uma forma de cuidado à saúde, pois, nos terreiros são desenvolvidas práticas terapêuticas voltadas para a prevenção e promoção do bem-estar, fundamentadas em uma cosmologia que articula as dimensões física e espiritual (ALVES; SEMINOTTI, 2009). Nesse espaço sagrado, as normas e valores adotados pelos praticantes fomentam a construção de relações coletivas e interpessoais, baseadas na escuta, no cuidado e no acolhimento do outro (PEREIRA, 2021). A integração dos saberes tradicionais da Umbanda no campo da Psicologia representa uma estratégia para a descolonização dessa ciência. A prática psicológica, ao se implicar com os saberes ancestrais, assume um compromisso de respeito e valorização das dimensões culturais e espirituais, desafiando a hegemonia da ciência psicológica ocidental, que por muito tempo negligenciou as perspectivas não eurocêntricas (SILVA *et al.*, 2023). Esse movimento não só reforça a importância das culturas afro-brasileiras, mas também contribui para um cuidado psicológico mais inclusivo, plural e, sobretudo, respeitoso às especificidades culturais, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

No âmbito acadêmico, a experiência interdisciplinar nos terreiros de Umbanda, ressaltaram sua importância como espaço de pertencimento, produção de saúde e resistência política. A imersão nesse contexto descolonizador proporcionou aos participantes uma reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais, as dinâmicas culturais e espirituais, ampliando o aprendizado acadêmico e profissional. Os terreiros se mostraram como espaços de acolhimento, preservação cultural e promoção do bem-estar, que, apesar de sua importância, ainda são alvo de preconceito por parte de uma parcela da população sobralense, o que constitui um obstáculo na luta pelos direitos das comunidades.

Essa vivência prática fora dos muros acadêmicos foi, para muitos estudantes de Psicologia, fundamental na construção de uma compreensão mais profunda sobre os desafios enfrentados pelas comunidades de Umbanda. De acordo com os relatos dos participantes, a imersão contribuiu para a desconstrução de preconceitos, valorização das vozes dessas comunidades e o enriquecimento da formação dos futuros psicólogos. O contato com os povos de terreiro se mostrou importante para promover o respeito e a visibilidade, elementos indispensáveis para desconstrução de estereótipos.

4 CONCLUSÃO

Em síntese, a experiência acadêmica de atividade interdisciplinar de campo em um terreiro de Umbanda de Sobral/CE, representou uma oportunidade ímpar no processo de descolonização da



Psicologia, promovendo a valorização da diversidade cultural e espiritual no exercício profissional da área. Ao desafiar as abordagens tradicionais da Psicologia, que frequentemente marginalizam práticas e saberes não hegemônicos, essa experiência propiciou uma reflexão crítica sobre a necessidade de expansão das fronteiras epistemológicas da disciplina.

A incorporação dessas perspectivas no âmbito da formação acadêmica é fundamental para a formação de psicólogos mais éticos, sensíveis e pluralistas, capacitados a reconhecer e respeitar as especificidades culturais e espirituais de cada comunidade. Essa abordagem não apenas enriquece a prática terapêutica, mas também favorece a construção de uma atuação social mais inclusiva, que leva em consideração as complexas dinâmicas culturais e históricas das populações atendidas. Dessa forma, promove-se uma transformação social e acadêmica que alinha a Psicologia aos desafios contemporâneos de equidade e justiça social.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. C.; SEMINOTTI, N. Atenção à saúde em uma comunidade tradicional de terreiro. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 85-91, 2009.

BANDEIRA, L. C. C. Africanidades e diásporas religiosas: O Candomblé no Ceará. **Revista Historiar**, v. 3, n. 4, 2011.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Usando análise temática em psicologia. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: **UBU Editora**, (Obra original publicada em 1952), 2020.

JÚNIOR, A. B. O livro essencial de Umbanda. 1^a ed. São Paulo: **Universo dos Livros**, 2014.

LINS, A. B. Método qualitativo na pesquisa acadêmica. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 14, p. 17-24, 2021.

PEREIRA, R. Religiões de matriz africana no brasil: alternativas de amparo à população negra. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 9, n. 2, p. 131-148, 2021.

SILVA, A. B. V.; CUNHA, L. L. B.; QUEIROZ, T. T. M.; FERNANDES, C. S. Estigmas e preconceitos sofridos pelos povos de terreiro da Umbanda em Sobral/CE: Um estudo de caso. In: **III Congresso Nacional Multiprofissional Em Saúde**. p. 50. 2023.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

"ENTRE QUATRO PAREDES: O IMPACTO DA PANDEMIA NA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER"

MARIA ELIZONETE CORDEIRO GALDINO

Graduação, Faculdade Luciano Feijão

elizoneh@hotmail.com

ANNE GRAÇA DE SOUSA ANDRADE

Mestre, Faculdade Luciano Feijão

Palavras-chave: *Violência contra mulher; Pandemia.*

1 INTRODUÇÃO

Os atos violentos praticados contra a mulher são formas de estabelecer uma relação de submissão (vítima) e de poder (agressor), implicando em situações de medo, isolamento, dependência e intimidação (BANDEIRA, 2014). A expressão “violência contra a mulher” -VCM, aqui em foco, foi definida durante a IV Conferência Mundial Sobre a Mulher, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), como qualquer ato de violência, incluindo ameaças e uso de poder coercitivo, que tenha a sua base na questão de gênero, podendo resultar em danos físicos, sexuais, psicológicos ou de privação, em âmbito público ou privado (ONU, 1995).

A questão de gênero refere-se à uma ruptura da visão biológica empregada no termo “sexo” e pode ser entendido como uma maneira de compreender os relacionamentos entre homens e mulheres como uma construção social (Louro, 2008). Dentro disso, o uso proposital de uma força ou poder como forma de coerção, havendo grande possibilidade de gerar lesão, privações, danos psicológicos e até morte. Considera-se que tal prática consiste em um grave problema de saúde pública, ocasionando à violação de direitos humanos (LISBOA, PINHEIRO, 2005).

Nesse sentido, a compreensão da VCM, que se configura como um tipo de violência doméstica, como um fenômeno complexo e multifacetado requer uma análise minuciosa das suas diversas manifestações e das dinâmicas subjacentes. É fundamental reconhecer que a violência não se restringe apenas a agressões físicas evidentes, mas também se manifesta de maneiras sutis, como na coerção psicológica e na privação de liberdade. Além disso, é crucial destacar que a violência de



gênero não ocorre em um vácuo social, mas é alimentada por estruturas de poder desiguais e por normas culturais que perpetuam a subjugação das mulheres (VALE, 2023). Essas normas reforçam estereótipos de gênero prejudiciais e contribuem para a manutenção de relações de poder desequilibradas, nas quais as mulheres frequentemente ocupam posições de vulnerabilidade.

A intenção de pesquisa desse trabalho tem como objetivo: realizar uma revisão da literatura científica com o tema “violência contra a mulher e pandemia”. A partir dos achados espera-se contribuir para a identificação de caminhos para a prevenção e o apoio efetivo nos impactos causados pela violência, mostrando sua relevância de estudo que além de conscientizar a sociedade sobre essa problemática, incentiva novas pesquisas e enriquece o campo de estudos sobre VCM e dados que servirão como base para futuras investigações, além de fornecer reflexões para o desenvolvimento de novas abordagens teóricas e metodológicas no enfrentamento da violência contra a mulher.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico, do tipo revisão integrativa da literatura. De acordo com Fonseca (2002), trata-se da produção de um trabalho por meio de uma junção de referencial teórico publicado a respeito do tema estudado, sejam eles livros, artigos, periódicos etc. A junção desse referencial teórico, por meio de uma revisão integrativa, tem o objetivo de alcançar uma análise mais abrangente e crítica sobre o assunto estudado (SOUZA *et al.*, 2019).

A busca foi realizada nas bases de dados: Periódicos eletrônicos em Psicologia (PePSIC), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, com os descritores: “violência contra a mulher” em cruzamento com “pandemia”, nos últimos 5 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos nessa revisão um total de 14 trabalhos, sendo 10 artigos que respondiam ao critério de inclusão e 04 documentos oficiais, publicados, que tratam da violência contra a mulher no período da pandemia.

As mulheres que vivenciam a violência doméstica enfrentam uma gama de desafios emocionais, físicos e sociais. Além do medo e da dor causados pelo abuso, elas muitas vezes enfrentam obstáculos ao buscar ajuda, incluindo o estigma, o isolamento social e a falta de recursos e apoio adequados (Porto, Costa, 2010). Ao examinarmos a perspectiva das mulheres que sofreram



violência doméstica no Brasil, é fundamental considerar não apenas os impactos individuais desse trauma, mas também as estruturas sociais mais amplas que perpetuam a violência de gênero e dificultam o acesso à justiça e aos serviços de apoio. Por exemplo, Três a cada dez brasileiras já foram vítimas de violência doméstica, de acordo com a 10ª Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, feita pelo Instituto DataSenado, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência (OMV, 2023).

Frente a pandemia da COVID-19 a violência doméstica foi agravada, já que, em alguns casos, possibilitou a ocorrência de atritos e divergências, favorecendo discussões e o surgimento da violência. O isolamento social e a constante vigilância do agressor criaram barreiras impedindo o diálogo com familiares e amigos, bem como a consequente facilidade de ação para o controle sobre a vítima. Também, ocorreu a prática de violência psicológica e financeira, por meio de vigilância da economia doméstica com a frequente presença do homem no lar, onde o domínio é geralmente da mulher, podendo este sentir como se tivesse perdendo a imagem de provedor, passando a ter atitudes violentas para manter a posição de controlador da situação (VIEIRA, 2020).

Como efeito da pandemia, em 12 de março de 2020, foi publicado a portaria nº 356 de 11 de março de 2020, que estabeleceu, entre outras medidas, o isolamento social pela consequência da COVID-19, como forma de reduzir a transmissão do vírus. Sendo assim, o isolamento social passou a vigorar no Brasil (BRASIL, 2020).

A pandemia de COVID-19 foi acompanhada por um aumento alarmante nos casos de violência contra a mulher em todo o mundo. O confinamento e as medidas de distanciamento social impostas para conter a propagação do vírus criaram um ambiente propício para o aumento da violência doméstica e de gênero. De acordo com a ONU Mulheres, os casos de violência contra a mulher aumentaram em até 30% em alguns países desde o início da pandemia segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (2020). O isolamento social forçado colocou as mulheres em situações de maior vulnerabilidade, uma vez que muitas vezes ficaram presas em casa com seus agressores, sem acesso a redes de apoio ou recursos para buscar ajuda. Além disso, o estresse econômico resultante do desemprego e das dificuldades financeiras durante a pandemia intensificou os conflitos familiares e a violência doméstica.

A falta de recursos e serviços de apoio adequados durante a pandemia também dificultou o acesso das mulheres à assistência e proteção. Muitos abrigos e centros de apoio tiveram que reduzir



seus serviços ou fechar temporariamente devido às restrições de saúde pública, deixando as mulheres em situações de perigo sem um local seguro para buscar refúgio. Segundo Lima (2021), a intensificação de esforços por parte dos governos e as organizações da sociedade civil para combater a violência contra a mulher no decorrer da pandemia era de crucial importância. Isso incluiria a alocação de recursos adequados para serviços de apoio, como linhas diretas de emergência, abrigos seguros e assistência jurídica, bem como campanhas de conscientização pública para incentivar as mulheres a buscar ajuda e denunciar casos de violência.

Além disso, é fundamental abordar as causas subjacentes da violência de gênero, incluindo desigualdades estruturais, normas de gênero prejudiciais e falta de educação sobre relacionamentos saudáveis e consentimento, em um momento em que o mundo enfrentava uma crise de saúde pública sem precedentes, foi fundamental que não deixássemos de lado a luta contra a violência de gênero (MESQUITA, 2021). Trabalhando juntos como sociedade para proteger os direitos e a segurança das mulheres e garantir que tenham acesso a um ambiente seguro e livre de violência, em tempos de crise.

4 CONCLUSÃO

A violência doméstica contra a mulher é um problema complexo que exige uma abordagem multifária, envolvendo além das políticas públicas a mudanças culturais. Mesmo com os avanços das leis e no reconhecimento da violência como uma violação dos direitos humanos, a implementação eficaz dessas políticas e a criação de uma rede de apoio eficiente são essenciais para combater a violência doméstica de forma eficaz. A educação e a conscientização são ferramentas poderosas para quebrar o ciclo de violência e promover uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com os artigos percebe-se que a pandemia da COVID-19 trouxe à tona uma triste realidade: a intensificação da VCM, agravada pelo isolamento social e pelas dificuldades econômicas e estruturais enfrentadas no período. O confinamento expôs mulheres a situações de maior vulnerabilidade, ao mesmo tempo que limitou o acesso a redes de apoio e serviços de proteção.

Nesse sentido, esse contexto reforça a necessidade de políticas públicas efetivas, para garantir os direitos das mulheres, promovendo sua segurança, autonomia e acesso a redes de apoio, além de combater as desigualdades estruturais e oferecer suporte adequado às vítimas.



REFERÊNCIAS

Agencia Senado. Disponível em: [DataSenado aponta que 3 a cada 10 brasileiras já sofreram violência doméstica — Senado Notícias](#). Acesso em: 10 de ago. 2024.

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência De Gênero: A Construção De Um Campo Teórico E De Investigação. Sociedade E Estado, V. 29, P. 449-469, 2014.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

LIMA, Everton. Violência Contra As Mulheres No Contexto Da Covid-19. Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz. Comunicação E Informação, Divulgação Científica, nov., S/P. Disponível em:< <Https://Shre.Ink/Ckzy>, 2021.

LISBOA, Teresa Kleba; PINHEIRO, Eliane Aparecida. A Intervenção Do Serviço Social Junto À Questão Da Violência Contra A Mulher. Revista Katálysis, V. 8, N. 2, P. 199-210, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero E Sexualidade: Pedagogias Contemporâneas. Pro-Posições, V. 19, P. 17-23, 2008.

MESQUITA, Aline Martins *Et al. Agravamento Da Violência De Gênero No Contexto Da Pandemia Da Covid-19. Revista De Políticas Públicas*, V. 25, N. 1, P. 11-25, 2021.

Normas Brasil. Disponível em: [Lei nº 13979 DE 06/02/2020](#). Acesso em: 17 de set. 2024.

Onu. Disponível em: [Declaração Universal dos Direitos Humanos | As Nações Unidas no Brasil](#). Acesso em: 17 de set. 2024.

Organização das Nações Unidas. (1995). Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher. Pequim: Autor. Recuperado de http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_beijing.pdf Acesso: 18 de dez. 2024.

PORTE, Madge; COSTA, Francisco Pereira. Lei Maria Da Penha: As Representações Do Judiciário Sobre A Violência Contra As Mulheres. Estudos De Psicologia, Campinas, V. 27, P. 479-489, 2010.

SOUZA, F. D. S. L. D. *et al. Assistência de Enfermagem ao Portador da Síndrome de Fournier: uma Pesquisa Integrativa.* Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, Paraná, v. 26, n. 2, 2019.

VALE, Giselle Belohuby Do. Gênero E Violência Contra A Mulher: O Perigoso Jogo De Poder E Dominação. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6423>. Acesso em: 18 de dez. 2024.



VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. **Isolamento Social E O Aumento Da Violência Doméstica: O Que Isso Nos Revela?** Revista Brasileira De Epidemiologia, São Paulo, V. 23, E200033, 2020.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

ESTÁGIO NO SETOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARA TEIXEIRA VIEIRA

Estudante de graduação, Universidade Federal do Ceará (UFC)

laravieirapsi@gmail.com

RODRIGO DA SILVA MAIA

Psicólogo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Palavras-chave: *Inclusão; Escola; Neurodiversidade; AEE.*

1 INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que busquem reduzir as barreiras para a plena participação dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação nas atividades escolares (Brasil, 2011; Brasil, 2020). A atuação do psicólogo nesse contexto se justifica ao passo que o Conselho Federal de Psicologia (2019) propõe que, dentre outras funções atribuídas ao psicólogo no âmbito escolar, este busque idealizar e apoiar a realização de ações relacionadas à inclusão e a permanência de todos e todas no processo educacional, de modo a promover condições para o enfrentamento dos obstáculos encontrados por estudantes com deficiência ou desenvolvimento atípico no processo de inserção e permanência no contexto escolar, com foco nas potencialidades de cada um deles.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de estágio no AEE, com foco na perspectiva de atuação da psicologia no contexto da promoção da inclusão escolar de estudantes neurodiversos. A relevância deste trabalho justifica-se pelo fato de que contribui para a disseminação de conhecimento a respeito da temática de Educação Inclusiva, de modo a ressaltar a importância do AEE para que ela possa ser promovida, conforme proposto pelo Decreto nº 7.611/2011.



2 METODOLOGIA

Busca-se alcançar o objetivo supracitado por meio do relato de experiência a respeito do estágio de seis meses, de maio de 2024 até novembro do mesmo ano, no AEE de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Sobral (CE). A escola em questão abrange todos os segmentos da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Além disso, conta com mais de 2.500 alunos, no total, sendo que cerca de 50 deles são acompanhados pelo AEE, dos quais a maioria possui diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), a produção de um relato de experiência em um contexto científico pretende não só descrever o que foi vivenciado, mas também realizar um esforço acadêmico-científico explicativo relacionado a essa vivência. Nesse sentido, almeja-se, no presente trabalho, discorrer a respeito da experiência de estágio no AEE de forma crítica, de modo a estabelecer relações entre o que foi vivenciado e as produções existentes na literatura científica voltada para o campo da educação inclusiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais atividades desenvolvidas no estágio foram intervenções individuais realizadas semanalmente com alunos acompanhados pelo AEE, as quais tinham duração de 50 minutos e aconteciam na sala de recursos multifuncionais da escola, enquanto duas pedagogas e uma educadora especial atendiam outros alunos, também individualmente, mas de forma simultânea e no mesmo espaço. O número de estudantes atendidos oscilou entre 11, no início do estágio, e 12, no final do ano letivo da escola, já a faixa etária do público acompanhado variava entre 5 e 15 anos.

Dentre esses alunos, três tinham diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e o restante de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Embora a segunda psicopatologia supracitada não configure uma demanda a ser atendida pelo AEE, como forma de oferecer um apoio especializado e individualizado também para esses alunos, era política da escola em questão que, caso os responsáveis pelo estudante com TDAH solicitasse, ele poderia ser acompanhado.

Durante os atendimentos, buscava-se trabalhar as demandas específicas de cada aluno, por meio de atividades que tivessem como objetivo explorar as potencialidades deles. Mediante isso, era possível promover o contato do aluno com componentes importantes para sua socialização e



aprendizagem no ambiente escolar. Dentre as principais demandas atendidas sob a perspectiva da psicologia estavam a relação aversiva com a escola e com a aprendizagem, dificuldades relativas às habilidades sociais, desregulação emocional e baixo limiar de tolerância à frustração.

Essas demandas, embora estivessem ligadas às psicopatologias em questão, tendiam a se complexificar diante da dificuldade que a escola apresentava em flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, para que fosse possível promover a inclusão desses estudantes. Exemplo disso eram as provas adaptadas, que nem sempre abarcavam as necessidades de cada aluno, além disso, muitos dos profissionais que atuavam na escola não estavam capacitados para a produção de Plano Educacional Individualizado (PEI), quando era o caso.

Sob essa perspectiva, Mantoan (2003) ressalta a diferença entre os processos de inclusão e integração no contexto escolar. Em relação à integração, a autora cita que: “[...] a escola não muda como um todo, mas os alunos têm de mudar para se adaptarem às suas exigências.” (Mantoan, 2003, p.16). Enquanto isso, a inclusão consistiria em: “[...] um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades.” (Mantoan, 2003, p.16). Assim, é possível afirmar que, em diversas ocasiões, era comum que a perspectiva de integração fosse promovida no lugar da inclusão na escola em questão, o que impactava negativamente o relacionamento das crianças acompanhadas pelo AEE com o ambiente escolar e com o processo de aprendizagem.

Isso corrobora o que é abordado por Vigotski (1997/2022, p. 40): “Todo o hereditário e orgânico deve ser interpretado também sob o ponto de vista psicológico, para que se possa ter em conta seu verdadeiro papel no desenvolvimento da criança.”. Nesse sentido, pode-se afirmar que a criança não percebe diretamente sua deficiência, mas as dificuldades que resultam da relação que o ambiente, composto por outras pessoas e estruturas sociais, estabelece com ela, o que resulta na inferiorização de sua posição social (Vigotski, 1997/2022). Assim, a atuação da psicologia no processo educacional é imprescindível para a promoção da inclusão de crianças neurodiversas no ambiente escolar.

Além disso, outras funções desempenhadas ao longo do estágio eram o planejamento de intervenções, que era realizado semanalmente em um turno específico e, quando necessário, contava com contribuições das psicólogas da escola e do acompanhante terapêutico do aluno, caso tivesse; e a produção de relatórios de desenvolvimento de cada estudante ao fim de cada semestre.



As principais dificuldades encontradas durante o período de estágio estavam relacionadas ao estabelecimento de diálogo e alinhamento de expectativas com os responsáveis, além do manejo de crises, no caso do acompanhamento de crianças com TEA. Esses obstáculos foram contornados com auxílio das professoras do AEE, das psicólogas da escola, dos responsáveis pelos alunos e dos outros profissionais que os acompanhavam na busca por estratégias mais efetivas para lidar com essas questões.

4 CONCLUSÃO

Tendo isso em vista, foi possível desenvolver habilidades profissionais de organização e planejamento relativos à realização de intervenções com esse público e flexibilidade em relação à possibilidade de a execução desse planejamento não ocorrer conforme o esperado. Além disso, também houve aprimoramento de habilidades comunicativas a serem utilizadas tanto em contextos de estabelecimento de diálogo com os alunos acompanhados, quanto com seus responsáveis e com outros profissionais da escola, como professores e coordenadores.

Mediante o exposto, é possível concluir que a experiência de estágio no AEE viabilizou a aprendizagem de habilidades práticas importantes para a atuação profissional com crianças neurodiversas. Além disso, possibilitou o processo de reflexão a respeito de como a inclusão escolar tem sido promovida na prática, quais obstáculos são encontrados nesse processo e como superá-los de forma efetiva. Nesse sentido afirma-se que a atuação com pessoas neurodiversas no contexto escolar, sob a perspectiva da psicologia, é capaz de contribuir para a formação de profissionais capacitados para promover a inclusão escolar.

Por fim, aponta-se que este trabalho foi produzido tendo em vista o contexto social específico no qual as crianças atendidas estavam inseridas. A maioria delas tem acesso facilitado a diversos tipos de terapias e intervenções, comportamentais e medicamentosas, que visam auxiliar seu processo de desenvolvimento, de modo geral. Diante disso, ressalta-se a necessidade da realização de estudos futuros sobre a temática da educação inclusiva em contextos de vulnerabilidade social, nos quais, em geral, não se tem acesso aos recursos supracitados.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é o atendimento educacional especializado (AEE)?** Brasília: Ministério da Educação, 23 jul. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/censo-escolar/_educacao-especial/o-que-e-o-atendimento. Acesso em: 20 dez. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov 2011. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/2011/11/18/Edicao-extra-secao-1>. Acesso em: 20 dez. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica / Conselho Federal de Psicologia**. Brasília : CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teres_a-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**. Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Completas – Tomo Cinco**: Fundamentos de Defectologia (1997). Cascavel: Edunioeste, 2022. Disponível em: https://www.novoipc.org.br/sysfiles/vigotski_obra_completas.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADE PRÁTICA NA AVALIAÇÃO DE PERSONALIDADE NA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I

MARIELY SOUSA CARNEIRO

Acadêmica de Psicologia, FFL

mariely.cursopsicologia@gmail.com

ANA MAIARA MARTINS DE OLIVEIRA

Formada em Psicologia, FFL

LUANA XIMENES ARAGÃO

Acadêmica de psicologia, FFL

ELIS SALES MUNIZ LIMA

Mestre em saúde pública e da família, UFC

GEÓRGIA MARIA MELO FEIJÃO

Doutora em psicologia, UNIFOR

Palavras-chave: *Formação; Supervisão; Atividade Prática; Avaliação Psicológica.*

1 INTRODUÇÃO

O curso de Psicologia no Brasil foi construído sob influências de territórios, como Estados Unidos e Europa, com isso houve uma junção entre pesquisas e teorias direcionadas a buscar por respostas para solucionar os problemas sociais guiado pelas diretrizes do curso durante o processo de formação que vão além do âmbito acadêmico (Soligo *et al.*, 2020; Manenti; Santos; Moreira, 2022). De acordo com a visão dos autores, o comprometimento nessa intervenção social projeta um futuro para que a profissão do psicólogo que ultrapasse as fronteiras na busca pela compreensão do indivíduo e na resolução desses problemas sociais, exigindo uma formação de qualidade na área.

A formação em Psicologia é um processo integral, multidisciplinar e dinâmico que visa capacitar profissionais para compreender e intervir nos diversos aspectos do comportamento humano. Esse percurso educacional abrange disciplinas teóricas e práticas, incluindo áreas como psicologia



clínica, organizacional, educacional, social e neuropsicologia, proporcionando uma visão ampla dos fenômenos psicológicos. Além das aulas teóricas, os estudantes participam de estágios supervisionados e atividades práticas, onde aplicam os conhecimentos adquiridos em contextos reais. A formação em Psicologia também enfatiza a ética, a responsabilidade social e a reflexão crítica, preparando os futuros psicólogos para atuarem com integridade, empatia e eficácia, diante das complexas demandas da sociedade contemporânea.

A disciplina de avaliação psicológica presente na formação do psicólogo consiste na compreensão do funcionamento psicológico do objeto de estudo, e a partir dessa compreensão, o profissional seleciona os métodos e técnicas de avaliação mais adequados para conduzir o processo (Henklain; Muniz, 2022). Os autores continuam a discussão e destacam que, em cada avaliação, o futuro profissional deve considerar a gravidade da demanda investigada, avaliando os fatores que podem influenciar na avaliação.

A experiência, que pode ser um diferencial para que o profissional ingresse no mercado de trabalho e exerça a avaliação psicológica, pode ser desenvolvida ainda durante a formação acadêmica. No Ensino Superior, a realização de atividades práticas propicia a integração de competências que serão desenvolvidas durante esse processo, acompanhado por um profissional, e que permitem uma formação de qualidade e o aperfeiçoamento do uso das fontes fundamentais, como testes psicológicos e as fontes complementares, como relatórios, embora a sua prática seja limitada (Soligo *et al.*, 2020). O objetivo desta pesquisa é descrever e analisar vivências e práticas bem-sucedidas no contexto da avaliação de personalidade, realizadas por alunos na disciplina Avaliação Psicológica I. Essas experiências proporcionam aos estudantes a oportunidade de aplicar teorias e métodos de avaliação em situações reais, promovendo uma compreensão mais profunda e prática das dinâmicas psicológicas envolvidas.

2 METODOLOGIA

Este relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar vivências e práticas bem-sucedidas no contexto da avaliação de personalidade, realizadas por alunos da disciplina Avaliação Psicológica I. Esta disciplina é ministrada pela orientadora deste resumo no curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão, em Sobral - CE. O intuito é compartilhar conhecimentos, aprendizados e boas práticas que possam contribuir para a formação de profissionais ou estudantes da área.



Para documentar a partilha dos conhecimentos, aprendizados e práticas, pode-se utilizar o relato de experiência. Consoante Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é uma categoria textual na qual o aluno expõe uma vivência no contexto acadêmico, fundamentada no conhecimento científico. Esse processo resulta em um pensamento crítico que vincula a teoria e prática, desconstruindo estereótipos.

Os alunos envolvidos na prática estavam familiarizados com os testes psicológicos, aprendidos em aulas anteriores da disciplina. Os participantes foram selecionados através de inscrição online, divulgada nas redes sociais da IES. Os instrumentos de avaliação utilizados foram o Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI) e a anamnese (Exame Clínico Psicológico), pois o objetivo era realizar uma avaliação de personalidade, sendo o QUATI altamente adequado para essa finalidade. A anamnese também se mostrou essencial, pois permite a coleta de informações e observações que não são alcançadas apenas pelo teste psicológico.

A aplicação da avaliação ocorreu no dia 27 de maio de 2024 no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Faculdade Luciano Feijão. O local dispõe de 10 salas de atendimento individual, cada uma equipada com mesas e cadeiras, proporcionando um ambiente que assegura a privacidade e o conforto dos participantes durante o processo de avaliação.

A avaliação de personalidade teve duração de 40 e 50 minutos. Inicialmente, os participantes preencheram a anamnese, abordando aspectos como motivo da consulta, histórico de saúde mental, médico, familiar, social, escolar e profissional, além da situação socioeconômica. Em seguida, foi aplicado o teste QUATI. Os participantes receberam o caderno de questões e uma folha de respostas, marcando suas respostas e solicitando esclarecimentos sobre qualquer dúvida quando necessário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que as atividades práticas de avaliação psicológica são fundamentais para a formação profissional do psicólogo. A formação básica ofertada nos cursos de graduação contribui para a execução das tarefas profissionais, mas é necessário compreender os diferentes contextos de aplicação da psicologia. Assim, é sugerido uma análise das demandas em que o profissional pretende atuar, a busca por conhecimentos em uma formação continuada, como a experiência, e o estímulo à aprendizagem e ao desenvolvimento das competências do acadêmico nas atividades práticas (Borsa, 2021).



A atividade prática favorece o desenvolvimento de competências técnicas, entendidas como o conjunto de características que capacitam o sujeito a realizar atividades de forma eficaz e eficiente (Clementi; Morosini, 2019.) Na Psicologia, competências específicas são exigidas para obter resultados satisfatórios, como o conhecimento sobre a história da atividade de avaliação psicológica, legislações relacionadas à avaliação da personalidade e a compreensão dos instrumentos psicológicos (Henkain; Muniz, 2022).

A avaliação psicológica requer habilidades específicas, como a aplicação e correção de testes, interpretação de resultados e elaboração de relatórios. A prática permite aos alunos desenvolver essas competências por meio de um aprendizado experiencial, proporcionando a observação direta do processo e a compreensão aprofundada das técnicas de avaliação.

A preparação para o mercado de trabalho é outro ponto torna importante a participação de atividades práticas durante a formação em psicologia, pois os alunos se familiarizam com os instrumentos, no caso o teste psicológico, como também outros procedimentos que encontrarão em sua futura atuação profissional; isso os torna mais preparados e seguros para ingressar no mercado de trabalho.

A avaliação psicológica envolve interação direta com os pacientes; a prática permite que os alunos desenvolvam habilidades interpessoais como comunicação e ética profissional, que são fundamentais para uma atuação eficaz e humanizada; incentivando ainda os alunos a refletirem criticamente sobre os métodos de avaliação utilizados, suas limitações e possibilidades de aprimoramento, promovendo uma postura investigativa e de constante aperfeiçoamento profissional.

A atividade prática desafiou os alunos com situações complexas, como por exemplo, realização de uma anamnese e aplicação de teste psicológico ainda na metade do curso, estimulando o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas; aprendendo a lidar com casos diversos e a adaptar suas abordagens conforme necessário. Durante as atividades práticas, os alunos receberam feedback imediato da professora e dos colegas, o que é essencial para ajustes em tempo real e para o aprimoramento contínuo do aprendizado. Esse retorno fortalece a percepção do desempenho, ajuda a identificar pontos de melhoria e contribui para o desenvolvimento de competências, facilitando a transição do ambiente acadêmico para o mercado de trabalho (Sousa *et al.*, 2022).

A prática profissionaliza os alunos ao introduzi-los às questões éticas e de responsabilidade inerentes à avaliação psicológica. Eles aprendem sobre confidencialidade, consentimento informado



e o uso responsável das informações obtidas. Participar desta atividade prática possibilitou aos alunos a desenvolverem uma identidade profissional sólida; eles tiveram a oportunidade de se verem como futuros psicólogos, comprometidos com a aplicação ética e competente de suas habilidades.

Para garantir a ética, é primordial que o aluno nas atividades práticas seja supervisionado por um psicólogo capacitado, que promova a aplicação de práticas éticas, estando informado e orientado sobre o Código de Ética do Conselho Federal de Psicologia (Dias; Moura, 2024). Esses requisitos asseguram uma base sólida para sua trajetória profissional, com compreensão de seus deveres e consequências.

4 CONCLUSÃO

As atividades práticas de avaliação psicológica são indispensáveis para a formação integral dos futuros psicólogos, pois oferecem um ambiente seguro para a aplicação de técnicas, a correção de erros e o desenvolvimento de habilidades profissionais. Além disso, essa prática possibilitam a internalização dos princípios éticos da profissão, preparando os estudantes para realizar avaliações psicológicas de maneira competente, ética e eficaz no mercado de trabalho.

Em síntese, ao complementar o conhecimento teórico, essas práticas promovem uma formação holística, que capacita os psicólogos a responder de forma responsável e adequada às demandas complexas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

CLEMENTE, F. A. S.; MOROSINI, M. C. Apontamentos sobre competências interculturais na educação superior. *Revista Internacional de Educação Superior*, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8654622>.

DIAS, V. C; MOURA, A. E. Cultivando raízes do saber: um estudo de caso com supervisores de estágio sobre a formação em psicologia. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 4, p. e3665, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n4-058.

HENKLAIN, M. H; MUNIZ, M. Proposição de Objetivos de Aprendizagem para uma Disciplina Introdutória de Avaliação Psicológica. *Avaliação Psicológica*, v. 21, n. 2, p. 215-226, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15689/ap.2022.2102.19477.09>.



MANENTI, M. A; SANTOS, F. Vi; MOREIRA, N. R. Cultura, identidade e política no currículo de formação em Psicologia. **Conjecturas**, v. 22, n. 5, p. 622-631, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-1005-N17.

MUSSI, R. F. F; FLORES, F. F; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxiesedu.v17i48.9010>.

SOLIGO, A. F. *et al.* Formação em Psicologia: Estágios e Avaliação Psicológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1 – 18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243432>.

SOUSA, M. *et al.* O papel do estágio curricular em psicologia na transição para o mercado de trabalho: percepções e vivências de estagiários e psicólogos. **Psique**, v. 28, n. 1, p. 60 -88, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26619/2183-4806.XVIII.1.4>.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO ATENDIMENTO INTEGRAL ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: CAMINHOS PARA CUMPRIMENTOS DOS ODS 3 E 5

LIVIA CRUZ EMILIANO

Estudante de Psicologia, Faculdade Luciano Feijão
Liviacruzemiliano@gmail.com

LEONARDO SILVA LIMA

Estudante de Direito, Faculdade Luciano Feijão

ANA CARLA MARTINS TIMBÓ

Estudante de Direito, Faculdade Luciano Feijão

GABRIELE MATOS MARTINS

Estudante de Odontologia, Faculdade Luciano Feijão

GEORGIA MARIA MELO FEIJÃO

Psicóloga, docente da Faculdade Luciano Feijão

Palavras-chave: *ODS; LAIM; MULHER.*

1 INTRODUÇÃO

Entre as grandes mudanças de cenários sociais, a progressão tecnológica, a difusão do respeito pelas diferentes culturas, pelas escolhas dos outros e pelo respeito mútuo, a integração e manutenção das mulheres no mercado de trabalho, a violência continua sendo um problema social recorrente e invariável. No Brasil, o conceito de violência doméstica vem o conceito de sendo desenvolvido como violência de gênero, ou seja, o alvo é alguém do sexo feminino, datada como culturalmente e socialmente mais frágil (Passos, 2010).

Sobre isso, é perceptível a falta de informações e incertezas que profissionais não apenas da saúde, mas de outras áreas do conhecimento, como o Direito, enfrentam ao responderem às necessidades dessas mulheres. Dessa forma, Linhares (2021) afirma que é responsabilidade das Instituições promoverem uma cultura centrada na igualdade e na justiça social, destacando, assim, o



respeito pelos direitos humanos e a igualdade de género. Com isso, Case (2024) reafirma a perspectiva multidisciplinar que trará a inovação no tratamento das vítimas de violência para garantir um apoio integral, abrangendo diversas áreas como Psicologia, Direito, Odontologia e Serviço Social, de modo que esta colaboração entre os vários cursos universitários promoverá uma resposta mais completa e eficaz às necessidades físicas, psicológicas e jurídicas destas mulheres.

A Agenda 2030 da Organização Mundial da Saúde (ONU), subscrita em setembro de 2015, é um acordo que se organiza em torno de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com 169 metas para orientar as ações de indivíduos, estados e demais instituições até 2030. Sobre isso, Soares (2024) destaca a necessidade de construir e manter um contexto económico e social em que todas as pessoas, independentemente da origem, género, raça, etnia ou estatuto socioeconómico, beneficiem-se igualmente das oportunidades e resultados do desenvolvimento, promovendo a paridade de gênero. Dessa forma, a intervenção das universidades na prestação de apoio integral às vítimas de violência contribui diretamente para os ODS 3 e 5, promovendo a saúde, o bem-estar e promovendo a paridade de género (Berwald, 2024).

Este compromisso apoia a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, com redes de apoio inclusivas e eficazes. O objetivo do estudo é avaliar o impacto das ações universitárias no fortalecimento da autonomia e empoderamento feminino de mulheres vítimas de violência, mensurando a eficácia dessas iniciativas no combate às desigualdades de gênero e na promoção de uma cultura de paz, conforme os parâmetros dos ODS 3 e 5.

Nesse sentido, é fundamental preparar os estudantes no acolhimento e apoio multidisciplinares vítimas, incluindo serviços psicológicos, jurídicos e odontológicos, a fim de formar profissionais sensíveis e competentes. Esta formação desempenha um papel direto na concretização inclusiva dos ODS. Assim, as universidades têm desempenhado um papel crucial na criação de uma sociedade mais justa e comprometida com a transformação social.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual foi retratado o processo de implementação da Liga de Atendimento Integral à Mulher Vítima de Violência (LAIM). Esse tipo de metodologia apresenta uma intervenção específica e subjetiva, com embasamento científico e uma reflexão crítica sobre a prática desenvolvida (Mussi, Flores, Almeida, 2021).



A metodologia para o desenvolvimento da LAIM na Faculdade Luciano Feijão (FLF) seguiu um processo organizado e sistemático para garantir uma formação integral e multidisciplinar dos estudantes dos cursos de Direito, Odontologia e Psicologia, capacitando-os a oferecer atendimento sensível e eficaz a mulheres em situação de violência. Iniciado em setembro de 2024, foram orientadas pelas etapas de diagnóstico, seleção dos estudantes, execução de atividades e monitoramento e avaliação. Esse fluxo de trabalho facilitou a construção de uma rede de apoio e formação sólida para os estudantes, promovendo também o alinhamento com os ODS 3 e 5, voltados à saúde, bem-estar e igualdade de gênero.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar a discussão a respeito das etapas do processo de formação da Liga Acadêmica, é importante contextualizar o propósito do projeto e sua relevância no âmbito acadêmico e social. A LAIM foi idealizada como uma iniciativa para integrar formação teórica e prática, promovendo a capacitação de estudantes em torno de uma abordagem integrada.

A partir disso, o trabalho foi organizado em etapas metodológicas bem definidas, que incluíram desde diagnóstico, planejamento, execução até a avaliação, como será detalhado posteriormente.

3.1. DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES E CONTEXTUALIZAÇÃO LOCAL

A primeira etapa envolveu um levantamento detalhado das necessidades locais e institucionais, com o objetivo de contextualizar o atendimento a mulheres em situação de violência. Foram realizadas reuniões com representantes dos cursos de Psicologia, Direito e Saúde Pública, além de consultas com organizações locais que já atuam nesse campo em Sobral, Ceará. Esse diagnóstico incluiu o mapeamento dos recursos existentes, os desafios enfrentados por essas mulheres e as principais demandas de formação que os estudantes precisariam conhecer.

Com isso, foi possível definir a missão da Liga e traçar o perfil de competências e habilidades esperadas dos alunos, embasando o desenvolvimento do currículo da Liga em uma abordagem intersetorial e humanizada.



3.2 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

A partir das informações diagnósticas, o próximo passo foi a construção do cronograma e o planejamento das atividades da LAIM. Definiram-se os conteúdos e módulos temáticos, priorizando uma abordagem prática e interdisciplinar para o atendimento integral.

A estrutura dos encontros foi composta por estudos de textos e ações de sensibilização a respeito das necessidades e vulnerabilidades das mulheres em situação de violência. Durante essa fase, também foram elaborados planos de atividades práticas e de extensão, que seriam realizados em parceria com órgãos locais.

3.3 EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES E ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

A fase de execução marcou o início das atividades formativas da Liga. Os 15 estudantes envolvidos participaram de cerca de 8 encontros teóricos e 3 visitas institucionais voltadas para a aplicação dos conhecimentos em contextos reais. Foram realizadas oficinas de capacitação e atividades de campo com orientação de docentes e profissionais convidados. Os encontros promoveram o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, que puderam discutir as dificuldades encontradas, refletir sobre as ações possíveis nesta primeira etapa e receber feedback constante dos supervisores.

3.4 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS

Para avaliar o impacto da LAIM na formação dos estudantes, o monitoramento foi realizado durante todo o processo, permitindo ajustes nas atividades conforme necessário. Foram identificadas as principais melhorias nas habilidades dos estudantes, especialmente em abordagem multidisciplinar, e pontos a serem aprimorados para edições futuras.

Essa etapa foi fundamental para assegurar que a Liga não apenas cumprisse seu propósito educacional, mas também contribuísse efetivamente para a promoção da igualdade de gênero e a saúde e bem-estar das mulheres, reforçando o compromisso da FLF com os ODS.

4 CONCLUSÃO

A criação da LAIM na Faculdade Luciano Feijão trouxe avanços significativos na formação de estudantes e no fortalecimento do atendimento integral às mulheres em situação de violência. A metodologia adotada, ao integrar o diagnóstico de necessidades locais, o planejamento curricular, a



execução de atividades práticas e o monitoramento constante, permitiu aos participantes vivenciarem um processo formativo que promoveu o desenvolvimento de habilidades essenciais para o trabalho humanizado e interdisciplinar.

No entanto, o projeto apresentou algumas limitações como o alcance da iniciativa, restrito ao grupo de 15 estudantes inicialmente e o engajamento com as organizações locais que demonstrou complexidade e maior flexibilização e ajustes nos cronogramas e nas atividades, para que as demandas das mulheres atendidas e dos estudantes possam ser efetivamente atendidas.

Para futuras edições, sugere-se o fortalecimento dessas parcerias e a ampliação do escopo do projeto, de modo a envolver mais estudantes e alcançar uma maior diversidade de casos e contextos de atendimento. Recomenda-se também a realização de pesquisas longitudinais que avaliem o impacto do projeto não só na formação dos alunos, mas também na qualidade de vida das mulheres atendidas, a fim de adaptar continuamente a metodologia às necessidades reais da comunidade.

Além disso, destaca-se a criação de um núcleo permanente de apoio e capacitação contínua, que forneça supervisão e formação adicional para os egressos da Liga, a fim de potencializar o efeito transformador da iniciativa e reforçar o compromisso da universidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promovendo um ambiente mais seguro e igualitário para as mulheres em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BERWALD, Diego; BATISTA, Roberto Ramos Garcia; DE ALMEIDA ALVES, Alcione Aparecida. Panorama brasileiro atual dos indicadores para os objetivos de desenvolvimento sustentável-ODS. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 58, p. 171-206, 2024.

FURLIN, Neiva; DELGADO, Ana Cristina Coll. Enfrentamento da violência de gênero em universidades federais brasileiras: mapeamento dos mecanismos institucionais. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. e024138-e024138, 2024.

LINHARES, Yana; FONTANA, Jordana; LAURENTI, Carolina. Protocolos de prevenção e enfrentamento da violência sexual no contexto universitário: uma análise do cenário latino-americano. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 1, p. e200180, 2021.

MUSSI, R.; FLORES, F.; ALMEIDA, C. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Bahia, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021.



PASSOS, H. R. Conhecendo a rede de apoio à mulher vítima de violência do município de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2010.

SANTOS, Joyce Duailibe Laignier Barbosa; SANTOS, Cristina Vianna Moreira dos. Considerações sobre a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres. *Revista Contexto & Saúde*, v. 20, n. 40, p. 139-148, 2020.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

PSICOLOGIA SOCIAL E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: REFLEXÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS NO CENTRO POP DE SOBRAL

LINDEMBERG DE OLIVEIRA PEREIRA

Graduando em Psicologia, FFL
Oliveiraberg199@gmail.com

DAIANE LOBO GOMES

Graduanda em Psicologia, FFL
Daianelobogomes.psi@gmail.com

IOLLANDA FREIRE COSTA BELCHIOR

Psicóloga, FFL
Iollanda3fcb@gmail.com

ANNE GRAÇA DE SOUSA ANDRADE

Mestre em Psicologia, FFL
anne.andrade@flucianofeijao.com.br

Palavras-chave: *Psicologia social; Estágio; População em situação de rua.*

1 INTRODUÇÃO

A prática dos estágios supervisionados pode permitir ao estudante a integração com a equipe da instituição, assim como um aperfeiçoamento acadêmico (Rodrigues, *et al.*, 2022). Morais *et al.* (2023) falam que a partir de um espaço de ensaio com observações e participações, o estágio supervisionado pode proporcionar a absorção de aspectos cruciais na formação do estudante e consequentemente em uma futura práxis profissional, aspectos que permeiam desde os desafios do dia a dia até as relações com a equipe de trabalho.

O Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua – Centro Pop Centro- Pop faz parte dos contextos de atuação da psicologia social; a qual considera reflexões em torno de questões relacionadas à defesa dos direitos das minorias (Lima *et al.*, 2020), como também é uma área da psicologia preocupada em estudar o comportamento e a maneira que ele pode ser influenciado pela sociedade.



A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais diz que os serviços socioassistenciais estão pontuados em níveis de complexidade, em Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de média e alta complexidade (Brasil, 2009). No caso do Centro Pop, ele se configura como uma unidade de referência da Proteção Social Especial de Média Complexidade. Esse serviço é voltado para o atendimento especializado de pessoas em situação de rua, oferecendo suporte para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, acesso a direitos e encaminhamentos para serviços da rede socioassistencial e de outras políticas públicas. Além disso, o Centro Pop promove ações de acolhimento, convivência e socialização, disponibilizando espaços de convivência e apoio para atividades de higiene, alimentação e armazenamento de pertences, sempre respeitando a dignidade e os direitos das pessoas atendidas.

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) estrutura, de maneira descentralizada, a política de assistência social, assegurando atendimento e suporte às famílias em situação de pobreza, em contextos de vulnerabilidade e risco social, ou que tiveram seus direitos violados. Isso é realizado por meio de serviços, benefícios, programas e projetos específicos (Brasil, 2021).

É relevante que os psicólogos que atuam no SUAS desenvolvam um trabalho crítico de reflexão sobre os fatores que determinam o sofrimento de famílias e indivíduos atendidos pela proteção social (Lima e Shneider, 2018). Cada nível é caracterizado pelo grau de vulnerabilidade e risco social enfrentado pelos indivíduos ou grupos atendidos. Isso inclui compreender as múltiplas dimensões que atravessam a vida dessas pessoas, como questões econômicas, culturais, sociais e históricas, que contribuem para situações de vulnerabilidade e exclusão.

A partir disso o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de estágio supervisionado no Centro Pop de Sobral em interface à teoria/campo da psicologia social.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da experiência adquirida no estágio supervisionado em psicologia social no Centro Pop de Sobral. O estágio aconteceu durante o segundo semestre de 2024 e foi ofertado pelo curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão, com carga horária de 80 horas.

Os serviços ofertados pelo Centro – Pop e vivenciados durante o estágio foram: atendimentos psicossociais individuais, acompanhamentos de grupos socioeducativos e supervisões *in loco*.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro Pop oferece trabalho técnico com psicólogos, assistentes sociais, assistentes jurídicos e outros técnicos para a análise das demandas dos usuários, acompanhamento especializado e trabalho articulado com a rede socioassistencial, das demais políticas públicas e órgãos de defesa de direitos, de modo a contribuir para a inserção social, acesso a direitos e proteção social das pessoas em situação de rua (Brasília, 2011).

A experiência foi atrelada ao trabalho técnico da psicologia no equipamento, dentre as atividades vivenciadas destacam-se: atendimentos psicossociais individuais com demandas de escuta, orientação, solicitação de benefícios; acompanhamento de grupos socioeducativos e supervisões *in loco*.

Nos atendimentos individuais, realizados em conjunto com uma psicóloga, foi possível observar que as demandas trazidas pelos beneficiários variavam amplamente, englobando questões relacionadas à saúde, à assistência social ou mesmo ao acesso aos serviços oferecidos pelo Centro Pop. Esses atendimentos reforçaram a importância de uma escuta ativa e sensível, essencial para compreender as múltiplas vulnerabilidades enfrentadas por essa população.

Um beneficiário que adentrasse ao serviço pela primeira vez, poderia solicitar um atendimento com a psicóloga, que a partir da escuta especializada e receptiva, realizaria a sondagem do contexto, motivações da situação de rua e entrelaces das diversas vulnerabilidades e estigmas. Geralmente as motivações da situação de rua trazidas nas falas são relacionadas ao abandono familiar, o convívio com a família que, em certa medida, pode ser adoecedor, e o uso abusivo de substâncias, como o álcool e outras drogas.

Nas escutas individuais às mulheres, também foi possível identificar a existência de um medo em serem violentadas fisicamente e sexualmente. Em sua pesquisa Valle *et al.*, (2020), percebeu que praticamente todas as mulheres em situação de rua em Zona da Mata Mineira, Minas Gerais, possuem medo de sofrerem esses tipos de violência.

Nesse contexto, a psicóloga, na capacidade de compreensão e criticidade do contexto, consegue propor um trabalho mútuo de proteção, gerando corresponsabilização e realizando possíveis encaminhamentos.

Além dos atendimentos individuais, foi possível identificar a busca por serviços como alimentação, higiene pessoal, guarda de pertences e dormidas na Pousada Social. É imprescindível

que a equipe esteja conectada com as necessidades da pessoa em situação de rua que busca pelo serviço. Geralmente, ela pode vir a ser atraída para o Serviço pelo que a sua Unidade de oferta proporciona como espaços para higiene pessoal, para guarda de pertences, lavanderia, dentre outros (Brasil, 2011).

Foi possível participar de 3 atividades de grupos, cujos temas intercalavam sobre “Auto cuidado e saúde”, “higiene bucal”, “Direitos e deveres da pessoa em situação de rua” e saúde”. A aplicação de atividades grupais pode estabelecer a promoção de saúde, autoconhecimento e outros benefícios (Manzato, *et al.* 2018)

A aplicação das atividades grupais no Centro Pop de Sobral acabava por se tornar uma das melhores estratégias de reunir a População em Situação de Rua – PSR em um único ambiente. Percebeu-se que a PSR demanda muita fala e que, em certa medida, momentos assim permitiram a socialização e escuta coletiva, além de explicitar as verdadeiras necessidades desse grupo.

Durante as práticas de estágios, aconteciam diversos diálogos e discussões acerca dos serviços ofertados ou sobre casos que exigiam celeridade nos processos. Nesse sentido, a psicologia buscava se posicionar com uma preocupação em não tutelar um beneficiário, mas em manifestar um trabalho comprometido com a redução de danos. Aos psicólogos que trabalham no SUAS, é relevante que tomem posse de um compromisso social proposto, ou seja, sejam questionadores ao sistema por vezes excludente, e atuem de forma posicionada, criticamente, na direção da mudança das determinantes da desigualdade social para que, assim, se tenha verdadeiramente a prática como um agente garantidor de direitos (Lima e Schneider, 2018).

Os aspectos práticos que envolvem as ofertas dos serviços no Centro Pop de Sobral, especificamente os serviços de responsabilidade da psicóloga, tentam seguir o ideal da atenção psicossocial. Leis e diretrizes em âmbito nacional e municipal estabelecem que o atendimento, apoio e acompanhamento psicossocial sejam metas prioritárias de diversos serviços oferecidos pelo SUAS, especialmente daqueles que fazem parte da Proteção Social Especial – PSE (Cordeiro e Lara, 2023).

4 CONCLUSÃO

A experiência no Centro Pop de Sobral possibilitou uma compreensão da realidade de pessoas em situação de rua, destacando as demandas complexas que permeiam suas vidas e a importância de uma abordagem comprometida com a ética e escuta ativa, sensível e acolhedora.



Permitiu também entender que a psicologia consegue realizar um atendimento psicossocial comprometido com o outro, sendo que o estágio evidenciou o compromisso ético da Psicologia com as populações vulneráveis, reafirmando a importância de uma prática humanizada e pautada no respeito à dignidade humana. Foi possível observar que a psicóloga do Centro Pop adota uma abordagem acolhedora e flexível, respeitando as singularidades de cada indivíduo, considerando o contexto social e promovendo intervenções que façam sentido para a realidade das pessoas em situação de rua.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Mariana Prioli; LARA, Maria Fernanda Aguiar. **Atendimento Psicossocial nos Serviços de Proteção Social Especial do SUAS.** Psicologia: Ciência e Profissão 2023 v. 43, e250301, 1-15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003250301>

LIMA, I. V. A. et al. **A psicologia social em discussão: breve aproximação teórica à ação na assistência social.** IntraCiéncia Revista Científica. Ed.20. Guarujá, dez. 2020. ISSN 2177-3645

LIMA, Fabiani Cabral; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. **Características da Atuação do Psicólogo na Proteção Social Especial em Santa Catarina.** Psicologia: Ciência e Profissão Abr/Jun. 2018 v. 38 nº2, 347-362. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001402017>

MANZATO, A.V.S; et al. **Grupos com pessoas em situação de rua: um trabalho voltado à usuários do centro pop da cidade de Maringá, no Paraná.** VII congresso internacional de psicologia. ISSN 1679 558X. PR.2018.

https://npd.uem.br/eventos/assets/uploads/files/evt/6/trabalhos/6_537_1523828686.pdf

MDS. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop. SUAS e População em Situação de Rua. Gráfica e Editora Brasil LTDA. Brasília, 2011.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social. **Sistema Único de Assistência Social – SUAS.** W3 Norte - SEPN 515 – Edifício Ômega – Bloco B 70.770-502 – Brasília 2009 <http://www.mds.gov.br>

Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. (2021). *O Sistema Único de Assistência Social (SUAS)*. Revisada em outubro de 2021. Disponível em: https://cdn-fecam.gestorlgpd.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Cartilha_SUAS_2021_pagina-12_Entidades.pdf



MORAIS, et al. **A gestão estadual da Política de Assistência Social: experiência do estágio supervisionado em Serviço Social.** 16º Encontro Nacional de Política Social Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

PRÁTICAS EM PSICOLOGIA, 2021, Montes Claros. Montes Claros: Centro Universitário FUNORTE e Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna. Humanidades (Montes Claros), Montes Claros, v. 11 n. S2, jan./jun. 2022.

VALLE, F. A. A L.; et al. As vivências na rua que interferem na saúde: perspectiva da população em situação de rua. Revista SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 44, N. 124, P. 182-192, JAN-MAR 2020. DOI: 10.1590/0103-1104202012413



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: ESTUDANTES DE SAÚDE NO GRUPO DE ESTUDOS EM LIBRAS - GEL

LUANA XIMENES ARAGÃO

Estudante de Psicologia. Faculdade Luciano Feijão.
ximenesaragao757@gmail.com

MARIA EDUARDA FERREIRA DE SOUSA

Estudante de Odontologia. Faculdade Luciano Feijão.

CELLYNEUDE DE SOUSA FERNANDEZ

Pedagogia - UVA/ Psicopedagogia - UNINTA

Palavras-chave: *Pessoa com Deficiência Auditiva; Grupo de Estudo; Pessoal da Saúde.*

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as universidades são fundamentadas em três pilares, o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino baseia-se na construção do saber através da transmissão do conhecimento, a pesquisa visa a descoberta de novos conhecimentos e a extensão que desenvolve ações para aproximar a universidade da sociedade (Trindade e Silva, 2021). Sendo estes, indissociáveis perante a literatura. Estes três pilares, visam aproximar a realidade acadêmica da sociedade e estimular o ensino superior a pensar além dos muros da universidade (Gifted, 2016.) No viés desta pesquisa, o grupo de estudo (GE), nada mais é, do que um grupo de pessoas que se reúne para estudar um assunto, geralmente, de interesse comum.

Dessa maneira, é possível dizer que os Grupos de Estudos estão relacionados ao pilar da extensão, contudo, isto pode variar bastante mediante as atividades realizadas pelo grupo em questão. Assim, o Grupo de Estudos em Libras - GEL, tem suas atividades focadas na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e seus encontros são caracterizados por momentos de estudo acerca deste tema e da cultura surda. O GEL é desenvolvido por estudantes da Faculdade Luciano Feijão, localizada em Sobral, Ceará. O grupo é formado por alunos dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Arquitetura.



No entanto, as inscrições para se tornar integrante estão abertas a estudantes de todos os cursos da faculdade, incluindo alunos de outras instituições. Os estudos são realizados através da literatura de autores renomados na área, como Ronice Müller de Quadros e Fernando Capovilla, pesquisadores brasileiros. É importante destacar a importância da existência de grupos de estudos que possuem como foco a LIBRAS, pois suas atividades também auxiliam na inclusão da comunidade no ambiente universitário, assim como, levam aos ouvintes um pouco sobre a cultura surda.

Dessa forma, é importante observar o que está disposto na Lei nº 10.436/2002, que estabelece a obrigação das instituições públicas de promoverem o uso e a divulgação dessa língua (Brasil, 2002), embora a Faculdade Luciano Feijão ser uma instituição privada, os mesmos aspectos devem ser adotados para tornar o ambiente superior mais inclusivo. Desse modo, o presente estudo objetivou relatar as experiências de estudantes da área da saúde neste grupo de estudos de LIBRAS.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência redigido por duas estudantes da área da saúde, uma acadêmica de psicologia e outra de odontologia, regularmente matriculadas na Faculdade Luciano Feijão, na cidade de Sobral – CE. Em primeira análise, é importante perceber que um relato de experiência visa relatar momentos vivenciados (Ludke e Cruz, 2010) que pode ser feito mediante a uma variedade de atividades, como sobre um relato de uma extensão universitária, momentos em sala, pesquisas.

O Grupo de Estudos em Libras – GEL, foi criado em 2022, devido a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, assim, os alunos solicitaram a orientação da professora Cellyneude de Souza Fernandes, orientadora oficial do grupo. O GEL é assim formado por alunos ouvintes de diversos cursos da Faculdade Luciano Feijão. As reuniões ocorrem semanalmente, às quartas, geralmente no fim da tarde, de 16:00 às 17:20.

Tais encontros são marcados por leituras sobre as mais diversas temáticas sobre LIBRAS, há então debates sobre os tópicos, mediados pela professora orientadora que guia as discussões. Há ainda Oficinas de Conversação, como as que ocorreram nos dias 10, 23 e 30 de outubro, mediadas pelo Prof. Cellyneude. Nessas oficinas, a professora trouxe diversos tópicos focando no aprendizado da língua para que as estudantes pudessem desenvolver suas práticas e complementá-las. Por fim, há diversos momentos de integração, onde todos podem conversar, expor suas ideias e dúvidas, assim



como, momentos de lazer e acolhimento, como os realizados com as novas integrantes no início dos semestres.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reuniões do grupo de estudos em libras acontecem semanalmente a partir das 16 horas, todas as quartas-feiras na Faculdade Luciano Feijão, as atividades realizadas são desenvolvidas a partir de estudos voltados para a língua brasileira de sinais, com a utilização de textos, artigos, cartilhas e entre outros meios de estudos sobre libras, desse modo, utilizamos as redes sociais como forma de comunicação, gravando vídeos sobre ações do nosso cotidiano, divulgados no Instagram do grupo de estudos em libras, buscando evidenciar a importância e relevância da inclusão, diante dos desafios e possibilidades de comunicação de pessoas surdas, diante das instituições de saúde e profissionais que não são capacitados, mas, que possuem um interesse em aprender.

O Grupo de Estudos em Libras (GEL), não trata somente da inclusão das pessoas surdas ou outras que se comunicam na língua Brasileira de Sinais, mas, especialmente construir um ambiente educacional de inclusão e não apenas integração, fazendo com que os integrantes do grupo de estudos possam refletir e construir um pensamento crítico e ético diante do nosso arranjo social e político, a respeito da acessibilidade de pessoas surdas nos espaços sociais, levando em consideração que a angustia não é causada pela surdez em si, mas, pelos obstáculos na comunicação que ela proporciona a pessoas surdas, diante dos desafios enfrentados constantemente nas instituições de modo geral, pois diante dos dias atuais, ainda desconhecem a importância da língua brasileira de sinais para o desenvolvimento psíquico-social, como uma forma de aquisição dos conhecimentos das pessoas surdas, há por parte de alguns pais inclusive a ilusão de que os filhos possam ouvir ou tornarem-se semelhantes aos ouvintes. Buscando atendimentos, tratamentos clínicos e educação oralista na tentativa de oferecer aos filhos surdos, a oportunidade de constituírem-se como sujeitos e cidadãos através da linguagem oral.

Dentre os resultados, as seguintes questões foram identificadas: a principal dificuldade na assistência a pessoa surda é a barreira comunicacional, devido à falta de conhecimento dos profissionais da saúde quanto a língua brasileira de sinais, além do desafio linguístico, os surdos enfrentam inúmeros obstáculos referentes à acessibilidade à saúde, devido ao déficit de humanização na relação entre profissional e paciente, baixo conhecimento dos surdos sobre o processo de saúde-



doença e ao difícil processo de inclusão destes na sociedade (Souza *et al.*, 2017). Portanto, dentre as barreiras de acessibilidade aos surdos, destacam-se a restrição de sua autonomia, tendo sua privacidade comprometida e conflito ético devido a necessidade de intérprete familiar, ausência de profissionais capacitados nas instituições de saúde, discriminação, preconceito, estigma e estereótipos nos serviços de saúde, desatenção e inabilidade dos profissionais na busca de alternativas comunicacionais e atitudinais, falta de acolhimento e invisibilidade de suas necessidades singulares, dentre outros desafios.

Os surdos são considerados sujeitos passivos no processo de cuidado em saúde visto que têm pouca autonomia e responsabilidade nesse processo, pois, na maioria das vezes, precisam de um intérprete não tendo assim sua privacidade preservada (Yonemotu & Vieira, 2020). Portanto, ao buscar por atendimento nas instituições básicas de saúde, as pessoas surdas precisam que seus acompanhantes relatem seus sintomas ao profissional, desse modo, impactando e afetando diretamente na autonomia e cidadania das pessoas surdas, ao depender de outras pessoas, para ter acesso a informação que podem melhorar sua qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

A inclusão da pessoa com deficiência auditiva apresenta-se como um fato “novo”, mesmo com duas décadas de debates, mas para a maioria dos profissionais da saúde, ainda se configura como um grande desafio, já que uma instituição inclusiva tem como pressuposto a garantia de direito e dignidade as pessoas em diversas áreas, principalmente nas instituições de saúde.

Desse modo, a experiência vivenciada no grupo de estudos em libras, nos permite construir um pensamento crítico pautado tanto na inclusão da pessoa surda diante dos espaços sociais, quanto da falta de capacitação dos profissionais de saúde, diante do atendimento a pessoa surda na instituição hospitalar, mesmo, que esses profissionais se interessem em se capacitar, estudar e aprender sobre a língua brasileira de sinais é visível que aprender sobre a língua brasileira de sinais não é considerado importante, pois, vivemos em uma sociedade dominada por ouvintes e falantes.

De acordo com a experiência vivenciadas no grupo de estudos em libras (GEL), verificamos que os participantes demonstram bastante interesse em aprender, fato este visto através das interações entre os participantes e a professor(a) da oficina, fazendo perguntas e participando constantemente das atividades, desse modo a aprendizagem aconteceu de forma natural, a partir das vivências e da



realidade dos alunos, pois a interação social vai para além da faculdade, portanto essa experiência mostra a importância da Língua Brasileira de Sinais, não apenas para pessoas surdas, mas, também para alunos ouvintes, pois sem estes como futuros profissionais da saúde, não haveria comunicação entre eles, de uma forma cidadã. Entende-se que a comunicação é um dos aspectos fundamentais para a pessoa acessar seus direitos básicos e aprender a língua brasileira de sinais, assim favorecendo na eliminação de barreiras para a construir uma sociedade inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 7 nov. 2024.

GIFTED, Álaze Gabriel. Os três pilares da docência no ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão. *Ágor@-Revista Acadêmica de Formação de Professores*, v. 2, n. 2, 2016.

LÜDKE, Menga; DA CRUZ, Giseli Barreto. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 2, n. 3, p. 86-107, 2010.

SOUZA, E. M.; ALMEIDA, M. A. P. T. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. *Id on Line Revista de Psicologia*, v. 10, n. 33, p. 72-82, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Ensino, pesquisa e extensão: a tríade universitária. 31 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/2021/08/31/ensino-pesquisa-e-extensao-a-triade-universitaria#:~:text=Ao%20ingressar%20em%20uma%20Universidade%2C%20muitos%20s%C3%A3o%20os,estes%2C%20devem%20sempre%20conversar%20e%20transitar%20entre%20si.> Acesso em: 7 nov. 2024.

YONEMOTU, B. P. R.; VIEIRA, C. M. Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 14, n. 2, p. 401-414, 2020.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

GRUPO TERAPÊUTICO COM MÃES DE BEBÊS INTERNADOS NA UTI NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSECLÉVIA RODRIGUES SOUSA
Graduanda Universidade Federal do Ceará
rosecleviasousa@alu.ufc.br

RODRIGO DA SILVA MAIA
Professor do Magistério Superior Universidade Federal do Ceará
rodrigosmaia@ufc.br

Palavras-chave: *Maternidade; UTI Neonatal; Psicologia.*

1 INTRODUÇÃO

O vínculo construído entre mãe-bebê é um meio importante para promover a recuperação do neonato em situação de risco (Klaus & Kennel, 1992), como nos casos em que ocorre o nascimento prematuro. A presença materna na UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) é extremamente vital para investir afetivamente no bebê, de modo a contribuir para sua sobrevivência orgânica e permitir que ele possa também se constituir como sujeito. As condições da internação na UTIN, com as aparelhagens e robustez desse ambiente, geram desafios a serem enfrentados pelos pais e a equipe e estabelece um cenário desafiador no que tange ao contato e à construção da vinculação afetiva, pois o bebê está ligado a aparelhos, em um espaço limitado e as idealizações desenvolvidas por esses pais ao longo de nove meses ou menos são rompidas. O fazer da psicologia nesse contexto volta-se para a escuta do acompanhante, seus medos, expectativas, planos e dificuldades enfrentadas durante esse período de internação, sendo de extrema importância a comunicação alinhada com a equipe.

Nesse contexto, algumas intervenções têm sido recomendadas e implementadas nas unidades neonatais para instrumentalizar o trabalho da equipe de saúde, dentre elas ações voltadas para o acolhimento dos pais e acompanhantes. Em particular, Cleveland (2008) destaca que as intervenções endereçadas às mães e pais de bebês pré-termo precisam oferecer apoio emocional, ambiente



acolhedor, e oportunidades para desenvolver novas habilidades e competências pela participação junto ao filho prematuro. Intervenções precoces na prematuridade são ainda mais necessárias em contextos vulneráveis que apresentam múltiplos fatores de risco (White-Traut *et al.*, 2013). Entre estas intervenções, o prontuário afetivo e a respiração diafragmática vêm se destacando nas últimas décadas por revelar benefícios para os bebês pré-termo e suas famílias.

O objetivo do estudo foi identificar os desafios experienciados por mães de bebês que enfrentam o processo de internação na UTIN e, a partir disso, elaborar estratégias de adaptação como momentos de autocuidado desenvolvendo uma rotina possível nesse ambiente tornando a internação um período mais confortável e humanizado para as mães.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo. Foi realizado um grupo terapêutico com as mães de bebês internados na UTIN, pela equipe multiprofissional de saúde, de um Hospital de grande porte localizado no município de Sobral-CE. Este grupo era organizado em formato de oficinas, em encontros semanais com duração de 40 minutos, em média. Neste relato, descrevemos duas das oficinas realizadas pela Psicologia, que objetivou promover a aprendizagem de técnicas de relaxamento, como a respiração diafragmática, e a elaboração de um prontuário afetivo. Participaram das oficinas promovidas pela psicologia um total variado em média de 20 a 30 mães.

Na atividade de treinamento da respiração diafragmática, promoveu-se um ambiente controlado, com redução dos ruídos e das outras distrações possíveis. Foi colocado ao fundo uma música leve e relaxante e a psicóloga conduziu a atividade, promovendo o controle da respiração por meio da atenção plena. Já na atividade de elaboração do prontuário afetivo, foram distribuídas folhas com pincéis contendo espaços vazios a serem preenchidos com informações afetivas da criança, estimulando as mães a recordarem ou elaborarem alguma informação sobre o bebê, como seu comportamento, o significado do seu nome ou se possui irmãos, o que os acalma, o que gostam, apelidos, dentre outros. Serão descritas as atividades e os relatos das mães após a participação na ação.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados terão como foco as atividades realizadas nos grupos como: Prontuário afetivo e técnicas de respiração diafragmática. Em diversos momentos, várias situações eram compartilhadas entre elas, principalmente o choro. Dessa forma, foi possível compreender a importância desses espaços e encontros. A psicóloga, junto a estagiária, conduziu as atividades de respiração diafragmática e do prontuário afetivo. A respiração diafragmática ocorreu em um ambiente calmo, com som ambiente, tem por objetivo o foco e o relaxamento com respirações longas divididas em 3 sessões. O prontuário afetivo foi entregue e o seu preenchimento poderia ser feito de forma flexível, na sala ou no quarto, após o encontro, na folha havia opções carinhosas e únicas de cada bebê, o foco era na elaboração e expressão da afetividade entre mãe e bebê, fortalecendo os laços. Ademais observou-se que estas atividades produziram reflexões nas mães participantes, que se centraram em três eixos: o autocuidado, o papel de ser mãe e a rede de apoio.

3.1 AUTOCUIDADO

Comentários foram feitos por algumas mães, refletindo o quanto esse tempo consigo, vivenciado durante as oficinas, é necessário e o quanto faz falta na rotina. Nesse processo de cuidado, dedicação e apoio totalmente voltados para o bebê a mãe deixa de lado o seu processo de cuidado individual, perde sua identidade, pois não é somente a criança que se interna e passa a estar sob orientação e observação da equipe, mas a mãe também se restringe do mundo lá fora para experienciar a internação junto ao bebê.

3.2 PAPEL DE SER MÃE

Salienta-se que o parto prematuro e a hospitalização do filho na UTIN frustram as expectativas dos pais por não poderem levá-lo para casa, no tempo e da forma que foi planejada. A mãe, por sua vez, não consegue vivenciar a maternagem da maneira que idealizou durante a gestação, o que leva a experiência de sofrimento emocional por não conseguir exercer o papel materno. A maternidade é considerada uma experiência de grande importância para o ciclo vital, conferindo à mulher uma possibilidade de atingir novos níveis de integração, amadurecimento e desenvolvimento da personalidade (Maldonado, 2017). As mães relataram sobre sua certeza quanto à capacidade de acalmar os filhos ao estarem próximas, pondo-os ao peito ou mesmo ao tocar em suas mãos, apesar



de alguns estarem na incubadora, o que revela o incentivo a autonomia e a capacidade de cuidar do seu bebê.

3.3 REDE DE APOIO

Carvalho e Morais (2014) em uma revisão de literatura sobre a relação entre depressão pós-parto e apoio social observaram o apoio social como fator de proteção ao desenvolvimento de sintomas da depressão, sendo o companheiro a principal fonte de reconhecimento de ajuda pela mulher. As autoras ressaltaram a importância do apoio que também emerge dos profissionais da saúde, que poderão detectar precocemente os sintomas e intervir de forma mais precisa, objetivando a diminuição das consequências negativas à relação mãe-bebê.

O grupo foi um fortalecedor de vínculos e apoio, de modo que essas mães compartilharam suas dores, algumas que estavam acompanhadas de parceiros conseguiam ter uma elaboração, vivência e percepção divergente das demais que não detinham desse apoio, o que gerava angústias, sentimentos de tristeza, comportamentos e pensamentos de comparação.

Outras redes de apoio são necessárias para atender necessidades específicas dos pais no período de internação do seu bebê na UTIN. O apoio social pode ser definido como os recursos que a pessoa tem disponível, advindas de outras, em situações de necessidade (Juliano; Yunes, 2014). Além da percepção dos recursos, a conceituação envolve a identificação das diferentes funções desse apoio, como apoio informacional e emocional. A presença da equipe também se fez importante, os profissionais sempre tentavam estar presentes durante as diversas etapas, oferecendo apoio emocional e técnico, o que confortava nos dois aspectos.

4 CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo apontaram, durante as sessões grupais, que as participantes expressavam, frequentemente, sentimentos de sofrimento relativos à experiência do nascimento prematuro, mas ao mesmo tempo sentimentos de felicidade pelas evoluções. As mães expressaram as dificuldades e suporte dessa experiência: o autocuidado, o papel de ser mãe, a importância do apoio social. Portanto, o grupo foi uma estratégia de enfrentamento desenvolvido pela equipe multiprofissional.



O relato de experiência aponta para a necessidade de preparo da equipe multiprofissional de saúde para uma vivência humanizada em UTIN, para que possam promover estratégias de enfrentamento e de resolução dos problemas, além de apoio emocional às experiências vivenciadas pelas mães das situações adversas da hospitalização de seus bebês.

REFERÊNCIAS

Almeida, Natalia de Sousa; Goldstein, Rosely Abramowicz. Impactos psíquicos nas vivências de mães de bebê com extremo baixo peso internado em UTI Neonatal. Rev. SBPH, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 84-96, jun. 2022.

Carvalho, Flávia Almeida de; Moraes, Maria de Lima Salum. Relação entre depressão pós-parto e apoio social: revisão sistemática de literatura. Psico, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 463- 474, 2014. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.4.15423>.

Cleveland, L. M. (2008). Parenting in the neonatal intensive care unit. Jognn, 37, 666- 691. doi: 10.1111/j.1552-6909.2008.00288.x.

Juliano, Maria Cristina Carvalho; YUNES, Maria Angela Mattar. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 135-154, 2014. <https://doi.org/10.1590/>.

Klaus, M. & Kennel, J. (1992). Pais/bebê: a formação do apego. Porto Alegre: Artes Médicas.

Lima, S. E. S. ; MAIA, R. S. ; TORRES, H. T. M. ; MACEDO, M. G. M. ; MAIA, E. M. C.. Maternidade prematura: a experiência de mães de neonatos hospitalizados em uma terapia intensiva neonatal. ID ON LINE. REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 15, p. 433-448, 2021. disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3084> Maldonado, M. T., (2017). Psicologia da gravidez: gestando pessoas para uma sociedade melhor. São Paulo: ideias & letras.

White-Traut, R., Norr, K. F., Fabiyi, C., Rankin, K. M., Li, Z., & Liu, L. (2013). Mother-infant interaction improves with a developmental intervention for mother-preterm infant dyads. Infant Behavior and Development, 36(4), 694-706.doi:10.1016/j.infbeh.2013.07.004



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

A ESCUTA PSICOLÓGICA NO AMBIENTE DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO PROGRAMA MELHOR EM CASA

LEONARDO BRITO CARVALHO DE MELO

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) - campus Sobral
leobritocm@gmail.com

FLÁVIA LENDENGUE DE MATOS REGALADO

Psicóloga pela Faculdade Luciano Feijão (FLF), Pós-graduada em Terapia Cognitivo-Comportamental pela Faculdade de Administração, Humanas e Exatas (FAHE)

PAULO HENRIQUE DIAS QUINDERÉ

Psicólogo, Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professor do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) - campus Sobral

Palavras-chave: *Escuta; Atendimento domiciliar; Programa Melhor em Casa; Estágio.*

INTRODUÇÃO: O Programa Melhor em Casa é um serviço de atenção domiciliar que proporciona assistência integral a pessoas com condições que as impossibilitam de se deslocar a seus respectivos Centros de Saúde da Família, sendo assistidas no próprio domicílio. A atuação ocorre principalmente por meio de atendimentos domiciliares multiprofissionais focados na demanda dos pacientes (Brasil, 2013). Devido ao contato com a residência do paciente, o manejo da psicóloga ocorre de maneira diferente. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar as impressões sobre o Programa e a escuta psicológica no ambiente domiciliar, a partir da experiência de estágio. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir de um estágio em psicologia no Programa Melhor em Casa no período de agosto a dezembro de 2023. Utilizou-se o diário de campo como instrumento para o registro das atividades. As atividades centravam-se na realização de atendimentos domiciliares, acompanhados pela psicóloga do serviço, atuando como preceptora do estágio. Além disso, as discussões em supervisão também foram base para este resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio das vivências do estágio, tornou-se perceptível que a escuta psicológica ocorre de maneira



diferente em domicílio. As dinâmicas da residência dos pacientes exigem adaptações no manejo psicológico. Por exemplo, existem casos em que há grande fluxo de pessoas na casa ou não há espaço seguro, sigiloso e privado para que o paciente fale (Laham, 2004). Também há casos de pacientes que possuem dificuldade ou não possuem capacidade de fala, em que o diálogo costuma ocorrer com o cuidador, o que exige escuta para quem cuida, e não com a pessoa cuidada. Outro ponto é o sofrimento psíquico desses sujeitos, que vivem em situações que afetam a autonomia, o que exige uma escuta cuidadosa. No entanto, a inserção no domicílio também permite um acesso e uma escuta mais profunda sobre a realidade dos pacientes, como as dinâmicas familiares, os aspectos subjetivos pessoais, as condições socioeconômicas e culturais em que estes estão inseridos, entre outros fatores. Além disso, a relação paciente-cuidador-equipe também é potencializada, em que a escuta é ampliada e atravessada por múltiplos sentidos (Isquierdo, 2015; Laham, 2004). Logo, o profissional deve adaptar sua escuta e sua fala àquela realidade, considerando as especificidades. Assim, tais vivências em estágio permitiram ampliar novas visões acerca da atuação da psicologia, em que essa escuta diferente do modelo clínico tradicional, o qual exige espaço adequado e confidencialidade das informações, revela que a escuta também pode acontecer inserida na realidade do sujeito, e que este fala de um lugar específico, que deve ser considerado como importante. **CONCLUSÃO:** Desse modo, reflete-se a importância do estágio para a formação em psicologia, pois possibilita experiência em novos espaços e ampliação de novas perspectivas sobre a realidade. Por meio do estágio no Programa Melhor em Casa é possível aproximar-se mais da realidade dos pacientes. Apesar da relevância do estágio, são necessárias mais discussões sobre o fazer da psicologia no ambiente domiciliar, visto que a inserção do profissional em um espaço íntimo do paciente exige constantes reformulações na atuação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 963, de 27 de maio de 2013: Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2013.

ISQUIERDO, Veridiana. **A inserção do psicólogo na equipe de atenção domiciliar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Domiciliar com Ênfase na Gestão em Redes) - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC, Instituto Federal de



Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - campus Porto Alegre, Porto Alegre, 2015.
Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus/2015/35505/35505-1177.pdf>

LAHAM, Cláudia Fernandes. **Peculiaridades do atendimento psicológico em domicílio e o trabalho em equipe.** Psicol. hosp. (São Paulo), São Paulo , v. 2, n. 2, dez. 2004. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-740920040002000_10



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

A ESTRATÉGIA TREVO DE QUATRO FOLHAS E A SAÚDE MATERNO-INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SOBRAL, CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDNA MARIA ANDRADE GUERRA

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Sobral
ednamariaag@hotmail.com

MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES DE CARVALHO

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Sobral

FRANCISCO THIAGO PAIVA MONTE

Mestre em Saúde da Família (UFC), professor do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera Sobral.

Palavras-chave: *Saúde pública; Assistência à saúde; Políticas públicas.*

INTRODUÇÃO: Criada de modo a assegurar apoio social às famílias com gestantes, puérperas e mães de crianças menores de dois anos, em situação de risco clínico e social, bem como propor a reorganização da atenção materno-infantil no município de Sobral, Ceará, instituiu-se em 2001 a Estratégia Trevo de Quatro folhas. Esta iniciativa se deu em decorrência das elevadas taxas de mortalidade materna, perinatal e infantil que reverberava no município, carecendo da necessidade da criação de estratégias que visassem superar e reduzir este cenário, bem como oportunizar assistência e atendimento às mulheres no período gestacional. Hoje é reconhecida como uma política pública do município e segue favorecendo assistência humanizada e qualificada frente ao seu público alvo.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma visita técnica à sede da Estratégia Trevo de Quatro Folhas, no Município de Sobral, Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, mediado por meio de uma visita técnica realizada como carga horária prática da disciplina de Estágio Básico III, componente curricular do Curso de graduação em Psicologia. Como participantes da intervenção estiveram 08 alunos do Curso de Psicologia, uma preceptora de estágio e 01 psicóloga atuante no serviço. A intervenção foi mediada por meio de uma roda de conversa com a psicóloga do serviço, que apresentou o histórico de instituição do equipamento no município, seguindo pela



apresentação do fazer da categoria frente às demandas atendidas. Utilizou-se a observação participante como ferramenta viabilizadora da coleta de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A visita oportunizou o contato com todas as nuances que atravessam o trabalho desenvolvido pela instituição, reconhecendo seus pontos fortes e as reverberações na qualidade de vida das suas assistidas, bem como na redução nos índices de mortalidade materno-infantil no município de Sobral. Outro ponto forte identificado durante a vivência foi o reconhecimento da importância das estratégias intersetoriais, considerando as especificidades e complexidades envolvidas nos cenários de vida das assistidas, demandando o apoio de outros equipamentos além do aqui descrito, envolvendo os setores da saúde e assistência social. **CONCLUSÃO:** A experiência favoreceu o desenvolvimento de um olhar ético, crítico e sensível sobre a atuação da psicologia no equipamento e todas as frentes em que este atua, possibilitando o aprofundamento da compreensão sobre aspectos que atravessam o fazer da saúde, reconhecendo a importância das articulações intersetoriais como ferramenta fundamental no processo de trabalho, bem como para o fortalecimento das políticas públicas e os seus impactos na qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde Materno-Infantil: diretrizes e estratégias. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- LOURENÇO, F. P.; QUINTILIANO, M. F.; GONÇALVES JUNIOR, O. Relatório de atividades do Projeto Conexão Local: análise da Estratégia Trevo de Quatro Folhas. Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), 2009.
- SOBRAL. Secretaria Municipal de Saúde. Relatório Anual de Saúde: resultados e indicadores de saúde materno-infantil. Sobral, 2008.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

A ESTRATÉGIA TREVO DE QUATRO FOLHAS E OS IMPACTOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DERLÂNIA MARIA SARAIVA DE SOUSA

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Sobral

derlania.saraiva@gmail.com

BEATRIZ DOS SANTOS GRACIANO

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Sobral

FRANCISCO THIAGO PAIVA MONTE

Mestre em Saúde da Família (UFC), professor do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera - Sobral.

Palavras-chave: *Cuidado, Políticas Públicas, Assistência.*

INTRODUÇÃO: As políticas públicas são essenciais para o funcionamento e o progresso de uma sociedade. No contexto da saúde mental, elas desempenham um papel crucial ao assegurar que as pessoas recebam o cuidado necessário, promovendo sua inclusão social e o bem-estar coletivo. A Estratégia Trevo de Quatro Folhas é uma política pública prevista na Lei 1.041, de 24 de novembro de 2010, que foi iniciada em 2001 pela Secretaria de Saúde de Sobral, no Ceará. Desde então, a iniciativa tem se desenvolvido com foco no apoio às famílias, oferecendo cuidados especializados para a população materno-infantil em situações de risco clínico e/ou vulnerabilidade social.

OBJETIVO: Compartilhar a experiência de interação com um programa que oferece apoio especializado a gestantes, puérperas e crianças com menos de dois anos em risco clínico e/ou vulnerabilidade social no município de Sobral, Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, mediado através de observações realizadas em uma visita técnica à sede da Estratégia Trevo de Quatro Folhas, como componente da carga horária da disciplina de Estágio Básico III, do curso de graduação em Psicologia. A visita ocorreu em outubro de 2024 e contou com a participação de 07 estudantes de psicologia e uma preceptora. O momento foi mediado por meio de uma roda de conversa conduzida pela Psicóloga atuante no serviço, de modo a apresentar as ações desenvolvidas, o público-alvo, a constituição da equipe, bem como as principais demandas assistidas.



Utilizou-se o diário de campo e a observação participante como métodos viabilizadores da coleta de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vivência favoreceu o encontro com a identificação dos múltiplos fatores que atravessam as condições de vida e saúde das assistidas pelo equipamento, evidenciando-se a necessidade da garantia de um acompanhamento longitudinal, que perpassa o período gestacional, do parto e puerpério. Assim, revelou-se a importância deste, considerando os impactos e beneficiamentos produzidos, repercutindo frente a diminuição dos índices de mortalidade materno-infantil no município de Sobral. Frente as ações desenvolvidas, destacam-se ações em caráter de promoção, prevenção e de cuidados de riscos e agravos em saúde, considerando o bem-estar e a saúde dos assistidos, efetivado por meio do monitoramento das gestantes, realização de visitas domiciliares, entre outras. **CONCLUSÃO:** A experiência possibilitou reflexões, questionamentos e encantamentos acerca da potência do equipamento, evidenciando a importância da implementação e fortalecimento de políticas públicas que garantam apoio e monitoramento de pessoas em risco clínico e/ou social, de modo a mitigar os impactos deletérios na vida destes. Ademais, destaca-se o papel fundamental da psicologia dentro desse contexto, evidenciando suas perspectivas de atuação frente às demandas apresentadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. F. **A implementação das políticas públicas de saúde mental no Brasil: desafios e avanços.** Revista Brasileira de Saúde Mental, v. 10, n. 3, p. 45-62, jul./set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 1.041, de 24 de novembro de 2010. Institui a Estratégia Trevo de Quatro Folhas no município de Sobral, Ceará.** Diário Oficial do Estado do Ceará, 24 nov. 2010. Disponível em: www.sems.sobral.ce.gov.br. Acesso em: 11 out. 2024.

SOUZA, L. F.; PEREIRA, A. M. **Políticas públicas em saúde: desafios e perspectivas.** 2. ed. São Paulo: Editora Saúde, 2021.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

O NÚCLEO DE ATENÇÃO BIOPSICOSOCIAL DA PMCE E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS MILITARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES DE CARVALHO

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Sobral

ednamariaag@hotmail.com

EDNA MARIA ANDRADE GUERRA

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Sobral

FRANCISCO THIAGO PAIVA MONTE

Mestre em Saúde da Família (UFC), Professor do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera Sobral

Palavras-chave: *Psicologia; Polícia; Biopsicossocial.*

INTRODUÇÃO: Desde 2019, a Polícia Militar do Estado do Ceará vem trazendo inovações na tentativa de promover uma melhor qualidade de vida e trabalho para seus colaboradores, por meio de ações que proponham a promoção do autocuidado dos integrantes da tropa na capital e no interior do Estado. Neste contexto, inaugurou-se no município de Sobral, o Núcleo de Atenção Biopsicossocial (NAB), que visa ofertar ações e serviços, com vistas a favorecer uma melhor qualidade de vida e desempenho dos oficiais em ação. O equipamento preza pela prevenção e tratamento de problemas relacionados à saúde mental, na tentativa de minimizar o estigma e preconceito associado ao tema da Saúde mental e criar um ambiente mais saudável dentro da corporação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma visita técnica ao Núcleo de Atenção Biopsicossocial da Polícia Militar do Ceará (NAB- PMCE), sediado no Município de Sobral, Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por meio da disciplina de Estágio básico III, do curso de graduação em Psicologia. Elegeram-se como participantes, 8 alunos do curso de psicologia, uma preceptora de estágio, e 02 profissionais psicólogos atuantes no serviço. O momento foi mediado por meio de uma roda de conversa com duração de 120 minutos, em média. Utilizou-se a observação participante como método viabilizador da coleta de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A



vivência favoreceu o encontro frente às diversas demandas e perspectivas que atravessam o fazer da psicologia no serviço, marcada pela importância de condutas éticas e humanizadas. Observou-se a importância do atendimento integrado e multiprofissional, operacionalizado junto aos demais profissionais que compõem a equipe, composta por assistentes sociais, psicopedagogos, psicólogos, em constante articulação com parcerias interinstitucionais, de modo a compreender, atuar e dispor encaminhamentos frente aos aspectos biopsicossociais que atravessam o cotidiano das práticas e desafios específicos da profissão. Assim, o serviço oferta práticas de cuidado aos policiais, designadas de forma individual e coletiva, mitigando efeitos deletérios relacionados à atividade laboral, repercutindo em melhorias no autocuidado e saúde mental destes. **CONCLUSÃO:** O encontro oportunizou o contato com uma nova perspectiva de atuação da psicologia no município de Sobral, favorecendo o reconhecimento das demandas específicas deste público, marcado por vivências de estresse e inúmeros riscos envoltos na rotina de trabalho. Cita-se, ainda, a contribuição para a ampliação da compreensão do impacto do estresse ocupacional na saúde mental dos policiais, destacando a importância do fortalecimento de políticas públicas e programas de apoio emocional destinado a estes.

REFERÊNCIAS

CECHET, L. W. Saúde mental em agentes da segurança pública: Um estudo exploratório na polícia militar do estado do Paraná. **Revista Científica de Segurança Pública (RCSP)**. Natal: PMRN, volume 1, número 1, p. 109-122 jul./dez. 2021.

POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ. **Dia Nacional da Saúde: a PMCE e os avanços no cuidado do policial militar**. 2023.

SILVA, J.; FAGIOLO, J. C. Fatores de risco para a saúde mental dos policiais militares e potenciais intervenções para mitigar esses fatores: uma revisão científica. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 3, pág. 708-713, 2024.



EIXO TEMÁTICO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

CINEPOLIFONIAS EM SALA DE AULA: ANÁLISE CRÍTICA DA SÉRIE SEGUNDA CHAMADA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL

ANA VITÓRIA LINHARES ALVES
Graduanda na Faculdade Luciano Feijão-FLF
vitorialinharesa22@gmail.com

THAMILA CRISTINA DOS SANTOS DA SILVA
Mestra. Docente da Faculdade Luciano Feijão-FLF
thamilasilva117@gmail.com

Palavras-chave: *Psicologia escolar/educacional; CinePolifonias; Formação em psicologia*

A série Segunda chamada retrata de forma fictícia a Escola Estadual Carolina Maria de Jesus – nome escolhido em homenagem à escritora negra mineira autora do livro Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada (1960). A produção tem como fio condutor os enfrentamentos das lutas diárias e da desigualdade social de um grupo de professores e alunos em uma escola pública da periferia da cidade de São Paulo, dedicada à Educação para Jovens e Adultos (EJA). O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada em sala de aula na disciplina de Psicologia Educacional I, no curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF), realizada em parceria com o Projeto Cine Polifonias da UFC Campus Sobral, que mediou um momento de discussão com a turma a partir da exibição do primeiro episódio da série “Segunda Chamada”. Trata-se de um relato de experiência, realizado com ênfase na vivência de sala de aula e nas reflexões suscitadas pela exibição da série na disciplina. A metodologia teve como foco analisar os impactos desse tipo de abordagem para a construção de uma formação e atuação crítica que considere as múltiplas realidades da educação no Brasil. A série retrata os enfrentamentos vivenciados por professores ao conduzirem aulas em um sistema educacional precarizado, diante das muitas vulnerabilizações dos estudantes e professores. O episódio 01 analisado apresenta a personagem Natasha, uma estudante transexual que representa os complexos desafios relacionados às questões de gênero no contexto escolar brasileiro. Através de sua narrativa, evidenciam-se as múltiplas formas de violência e exclusão que estudantes trans enfrentam no ambiente educacional, desde a negligência institucional até situações explícitas de transfobia, que



comprometem não apenas seu processo de aprendizagem, mas também seu direito fundamental à educação. Em uma cena marcante, a professora Lúcia intervém para apoiar Natasha, evidenciando as relações de poder e saber que, conforme Foucault (1996), estão enraizadas na produção de subjetividades de uma sociedade majoritariamente cis-hétero-capitalista. Essas relações agenciam modelos padronizados de existência e marginalizam sujeitas como Natasha. Dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (2023) revelam que o Brasil é o país que mais mata pessoas transexuais no mundo, com 131 mortes registradas em 2022. A discussão em sala de aula destacou o impacto dos ambientes educacionais na disseminação de preconceitos e violências. Evidenciou-se a necessidade de uma atuação da Psicologia escolar/educacional crítica, contextualizada com as políticas de gênero, que irrompe modelos normatizadores e individualizantes. As reflexões suscitadas pela exibição do episódio de “Segunda Chamada” reafirmam a relevância de abordagens formativas que promovam discussões para o enfrentamento das violências de gênero no ambiente educacional. O estudo aponta para a necessidade de formação de profissionais da psicologia com uma compreensão crítica das relações de poder e saber, contribuindo para a construção de práticas mais equânimes, diversas e transformadoras. A experiência relatada reforça a importância de projetos como o Cine Polifonias, que promove extensão universitária para o aprofundamento de temáticas sociais através do audiovisual.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. – *A verdade e as formas jurídicas*. Tradução de Roberto C. M. Machado e Eduardo J. Moares, Rio de Janeiro, Ed. Nu. 1996.

GLOBOPLAY; *Segunda Chamada*. Episódio 1 Temporada 1. 2019.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 2004.

OLIVEIRA, Isabela. *Mapa mostra países que mais matam pessoas trans; Brasil aparece em 1º*. Uol- Giz_br, 02 de novembro de 2023. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/mapa-mostra-paises-que-mais-matam-pessoas-trans-brasil-aparece-em-1o/>. Acesso em: 27 nov, 2024.



KILOMBA
PERTENCER E RESISTIR

UFC 70



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ